

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 013/2026
Data: 23/01/2026



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
TERMINAL DE CRUZEIROS DO PORTO DE SANTOS SERÁ O PRIMEIRO DO BRASIL A TESTAR BIOMETRIA FACIAL	4
FESTIVAL PORTO-CIDADE MARCA OS 134 ANOS DO PORTO DE SANTOS COM CORRIDA, TRAVESSIA E ESPETÁCULOS NO LITORAL DE SÃO PAULO	6
ANTAQ DIVULGA QUARTO PROJETO DO BLOCO DE LEILÕES PORTUÁRIOS DE 2026	7
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	8
ANTAQ CONVOCA SEGUNDA TURMA DE APROVADOS PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DO CPNU 1	8
ANTAQ INTEGRA COMITÊ INTERINSTITUCIONAL PARA IMPLEMENTAR EMBARQUE BIOMÉTRICO NOS PORTOS	8
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	9
REGIÃO SUL RECEBE INVESTIMENTOS DE R\$ 389 MILHÕES PARA INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	9
REFLORESTAMENTO GARANTE SELO DE SUSTENTABILIDADE PARA PORTO DE SUAPE	10
HIDROVIAS GARANTEM ACESSO A ESCOLAS PARA ESTUDANTES RIBEIRINHOS.....	11
ANAC ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA ATUALIZAÇÃO DE REGRAS DE ASSISTÊNCIA A PASSAGEIROS EM VOOS ATRASADOS OU CANCELADOS	13
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	14
AUTORIZADA POR RENAN FILHO, DUPLICAÇÃO DA BR-304 ATENDE DEMANDA HISTÓRICA NO RIO GRANDE DO NORTE	14
BE NEWS – BRASIL EXPORT	15
EDITORIAL – TERRAS RARAS: A NOVA POSTURA DAS AUTORIDADES BRASILEIRAS	15
OPINIÃO – ARTIGOS - OS PORTOS BRASILEIROS E A NOVA ERA GLOBAL	16
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	17
<i>Superfaturamento climático.....</i>	<i>17</i>
<i>Monopólio explorado.....</i>	<i>17</i>
<i>Imagem positiva.....</i>	<i>17</i>
<i>Rumo a Brasília.....</i>	<i>18</i>
<i>Objetivos.....</i>	<i>18</i>
POLÍTICA - LULA E FLÁVIO LIDERAM DISPUTA PELA PRESIDÊNCIA, APONTA PESQUISA	18
POLÍTICA - PRESIDENTE CONVERSA POR TELEFONE COM PRIMEIRO-MINISTRO DA ÍNDIA.....	19
POLÍTICA - MALAFAIA CRITICA FLÁVIO E DEFENDE TARCÍSIO PARA PRESIDENTE	20
POLÍTICA - EM MEIO À TENSÃO, GOVERNADOR DIZ QUE QUER A REELEIÇÃO EM SP	21
POLÍTICA - FLÁVIO E EDUARDO MUDAM O TOM EM RELAÇÃO A TARCÍSIO.....	21
POLÍTICA - SENADOR COMPARTILHA PUBLICAÇÃO A FAVOR DA POSSE E DO PORTE DE ARMAS	23
POLÍTICA - LÍDER DO PT PEDE FIM DA CAMINHADA DE NIKOLAS NA BR-040	23
POLÍTICA - SAÍDA DE CAMILO DO MEC PODE VIRAR ‘FANTASMA’ PARA ELMANO, DIZ CID GOMES.....	25
TRANSPORTES - PORTOS - VETO À EMENDA AFETA INTEGRAÇÃO ENTRE AEROPORTO DE GUARUJÁ E PORTO	25
TRANSPORTES - PORTOS - TCU REFERENDA SUSPENSÃO DA LICITAÇÃO PARA APROFUNDAR CANAL.....	27
TRANSPORTES - PORTOS ANTAQ PUBLICA EDITAIS DO PRIMEIRO BLOCO DE LEILÕES PORTUÁRIOS DE 2026	28
TRANSPORTES - PORTOS DRAGAGEM PERMITIRÁ AO PORTO ITAPOÁ RECEBER NAVIOS DE 366 METROS	28
TRANSPORTES – RODOVIAS GOVERNO AUTORIZA INÍCIO DA DUPLICAÇÃO DA BR-304 NO RIO GRANDE DO NORTE	29
PETRÓLEO E GÁS - REFAP ENCERRA 2025 COM RECORDES NA PRODUÇÃO DE GASOLINA E DIESEL S-10	31
PETRÓLEO E GÁS - PETRÓLEO RECUA CERCA DE 2% COM ALÍVIO GEOPOLÍTICO E EXPECTATIVA DE MAIOR OFERTA	32
ENERGIA - BRASIL DISCUTE ARMAZENAMENTO DE ENERGIA E MINERAIS CRÍTICOS COM A CATL	33
AGRONEGÓCIO - GOVERNO PREPARA BANIMENTO DE AGROTÓXICOS ULTRA PERIGOSOS NO PRONARA	34
AGRONEGÓCIO - ILHÉUS É RECONHECIDA COMO CAPITAL DA ROTA DO CACAU E DO CHOCOLATE	35
MINERAÇÃO - CONGRESSO E GOVERNO ARTICULAM MARCO PARA TIRAR TERRAS RARAS DO PAPEL.....	36
MINERAÇÃO - MME DÁ LARGADA A ESTUDO QUE VAI ORIENTAR POLÍTICA PARA TERRAS RARAS.....	37
COMÉRCIO EXTERIOR - COMEÇAM AS OBRAS DO MEGA DATA CENTER DO TIKTOK NA ZPE DO CEARÁ	39
COMÉRCIO EXTERIOR - TENSÃO ENTRE EUA E EUROPA AJUDA ACORDO MERCOSUL-UE, DIZ APEX	39
COMÉRCIO EXTERIOR - JAPÃO, INDONÉSIA E COREIA DO SUL PODEM SER NOVOS DESTINOS DA CARNE BRASILEIRA	41
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - ENTRE O HOJE E O AMANHÃ: O EQUILÍBRIO QUE MANTÉM AS EMPRESAS INOVADORAS	41
FINANÇAS - RECEITA FEDERAL QUER CHEGAR A R\$ 200 BI DE ARRECADAÇÃO SEM LITÍGIO	43
FINANÇAS - CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL ALTERA ESTATUTO DO FGC.....	44
FINANÇAS - IBOVESPA RENOVA RECORDE PELO 3º DIA SEGUIDO	45
FINANÇAS - MENOR RISCO GEOPOLÍTICO FAZ DÓLAR CAIR A MENOR VALOR DESDE NOVEMBRO	46
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - A SÍNDROME DO IMPOSTOR NO AMBIENTE CORPORATIVO: COMO A IMAGEM PROFISSIONAL PODE ATIVAR A AUTOCONFIANÇA	46



JUSTIÇA - CASO MASTER: FACHIN DEFENDE ATUAÇÃO DE TOFFOLI.....	48
JUSTIÇA - BOLSONARO PEDE AUTORIZAÇÃO PARA RECEBER VISITA DE MINISTRO DO TCU.....	49
INTERNACIONAL - 'CONSELHO DA PAZ' JÁ CONTA COM 24 PAÍSES.....	50
INTERNACIONAL - MARINHA FRANCESA INTERCEPTA PETROLEIRO NO MEDITERRÂNEO.....	51
INTERNACIONAL - GROENLÂNDIA AVISA QUE SOBERANIA NÃO ESTÁ EM JOGO	52
INTERNACIONAL - MACRON APROVA REAÇÃO EUROPEIA E DIZ QUE LÍDERES SEGUEM VIGILANTES	53
JORNAL O GLOBO – RJ.....	54
ALEMANHA DEFENDE APLICAÇÃO PROVISÓRIA DO ACORDO UE–MERCOSUL	54
ANÁLISE: TOFFOLI JÁ FOI ALVO DE PEDIDO DE SUSPEIÇÃO HÁ DEZ ANOS E POR QUE NADA MUDOU	55
BRASIL DEVE TER BOOM DE BATERIAS COM NOVO LEILÃO, E CHINA JÁ ESTÁ DE OLHO. VEJA O QUE ESTÁ EM JOGO.....	57
AUDITORIA ALERTOU FUNDO SOBRE FALTA DE LAUDO COM AVALIAÇÃO DE 'VALOR JUSTO' DE RESORT FREQUENTADO POR TOFFOLI	58
RECUO DA FEDEx NO BRASIL ESCANCARA CRISE DAS TRANSPORTADORAS COM CUSTOS ELEVADOS E INFRAESTRUTURA DEFICIENTE	59
JATINHO USADO POR TOFFOLI NA FINAL DA LIBERTADORES TAMBÉM ESTEVE NA REGIÃO DE RESORT FREQUENTADO POR MINISTRO DO STF COM SEGURANÇAS	60
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	62
EMBRAER PRETENDE ANUNCIAR FÁBRICA NA ÍNDIA NA PRÓXIMA SEMANA	62
FUNDOS GERIDOS PELO PATRIA ASSUMEM 100% DE TÉRMICA A GÁS DO PRÉ-SAL POR R\$ 1,35 BI	63
GOVERNO VAI COLOCAR R\$ 10 BI PARA REDUZIR JUROS NA RENOVAÇÃO DA FROTA DE CAMINHÕES, DIZ ALCKMIN	64
ACORDO MERCOSUL-UE PODE ELEVAR EXPORTAÇÕES DO AGRO BRASILEIRO EM US\$ 5 BI POR ANO	65
VALOR ECONÔMICO (SP).....	68
PETROBRAS VENDE MENOS GASOLINA QUE A OFERTADA EM LEILÃO, E ANALISTAS VEEM SINAL PARA REDUÇÃO DE PREÇO ...	68
SOB NOVO ACORDO DE ACIONISTAS, PETROBRAS VAI AMPLIAR PODER NA BRASKEM.....	68
PETRÓLEO SOBE QUASE 3% COM TENSÕES GEOPOLÍTICAS ENTRE ESTADOS UNIDOS E IRÃ	70
MELONI PEDE REVISÃO DO ESTATUTO DO CONSELHO DA PAZ DE TRUMP PARA QUE A ITÁLIA POSSA ADERIR.....	70
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	71
TCP MOVIMENTOU 11,5 MILHÕES DE TONELADAS EM 2025	71
MERCOSUL-UE: EX-EMBAIXADOR BRASILEIRO NO GATT E NA UNCTAD ACREDITA EM SOLUÇÃO RÁPIDA PARA ENTRAVES ...	71
ACIONISTAS APROVAM SEPARAÇÃO DA KONGSBERG MARITIME COMO EMPRESA INDEPENDENTE	73
INC CLASSIFICA COMO 'DIVISOR DE ÁGUAS' ENCOMENDA DE 18 EMPURRADORES PELA TRANSPETRO.....	73
NOVOS CONTRATOS SÃO PASSO IMPORTANTE PARA INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA, DIZ ROCHA	74
GHENOVA BRASIL PARTICIPA DO PROJETO DOS 5 NOVOS GASEIROS DA TRANSPETRO	75
ABIOVE PREVÊ QUE PAÍS TERÁ EM 2026 RECORDE DE ESMAGAMENTO DE SOJA	76
PORTOS DOS AÇORES ABREM CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL PARA COMPRA DE REBOCADORES ELÉTRICOS	77
ARTIGO - EXPORTAR MAIS NÃO É EXPORTAR MELHOR: OS LIMITES LOGÍSTICOS DA COMPETITIVIDADE BRASILEIRA	77
PORTO DO RIO RECEBERÁ 7 NAVIOS DE CRUZEIRO NA TEMPORADA DO CARNAVAL	81
A SAAM, MULTINACIONAL DE ORIGEM CHILENA QUE OPERA REBOCADORES, ANUNCIOU E APROVOU HERNÁN GÓMEZ CISTERNAS (FOTO) PARA O CARGO DE CEO	81
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	82
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPING.COM E NO LINKEDIN.COM	82



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

TERMINAL DE CRUZEIROS DO PORTO DE SANTOS SERÁ O PRIMEIRO DO BRASIL A TESTAR BIOMETRIA FACIAL

Concais foi escolhido para testar tecnologia que o Governo Federal quer tornar obrigatória em portos e aeroportos

Por Bárbara Farias 23 de janeiro de 2026



Governo Federal quer uso obrigatório dessa tecnologia nos portos, iniciando pelo Concais (Vanessa Rodrigues/AT/Arquivo)

O Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais, no Porto de Santos, deve ser o primeiro a testar o sistema de identificação biométrica por reconhecimento facial. O terminal foi escolhido pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) para testar o dispositivo que será utilizado na identificação de passageiros, tripulantes

e funcionários de empresas. O objetivo do Governo Federal é obrigar o uso do sistema em portos e aeroportos e, para isso, prepara uma portaria que deverá ser lançada até o final de março.

Em nota, o MPor informou que está desenvolvendo o projeto em parceria com o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) desde setembro do ano passado. “Até o final de março deverá ser publicada a portaria que institui esse mecanismo de identificação biométrica e, com base nessa nova norma, será feita a prova de conceito no terminal de cruzeiros marítimos do Porto de Santos”.

O ministério informou que mantém reuniões com o Concais para organizar e viabilizar a implantação do sistema e a realização da prova de conceito, ou seja, a execução de testes no terminal para “verificar a viabilidade técnica da iniciativa e apontar pontos de melhoria”.

O MPor acrescentou que está realizando reuniões com o Serpro e outros envolvidos para preparar o sistema. “A ideia é torná-lo obrigatório em todo o País para aeroportos, portos e terminais portuários e hidroviários”.

A pasta explica que, com o sistema, será possível receber em tempo real as informações de interesse das autoridades competentes, de forma rápida, assertiva, sem uso de papel e com segurança dos dados e das informações pessoais.



O objetivo do Governo Federal, que já fez reunião com o Concais, é obrigar o uso do sistema em portos e aeroportos para deixar os acessos mais seguros e diminuir uso de papel (Vanessa Rodrigues/AT/Arquivo)

Os objetivos são garantir mais agilidade ao reduzir filas e mais segurança por meio do cruzamento de dados oficiais. Entre os principais ganhos estão o “aumento de produtividade logística, aeroportuária e portuária nos procedimentos de acesso a áreas e espaços controlados; digitalização e eliminação de papel e processos físicos; redução de fraudes documentais e outros ilícitos; eficiência de controle e rastreabilidade; e

redução média de 25% a 30% nos custos administrativos e operacionais de controle, em fase inicial”, disse o MPor.

A iniciativa segue as recomendações da Organização Marítima Internacional (IMO). No entanto, o MPor não respondeu ao questionamento da Reportagem sobre quem financiará a aquisição, implantação e manutenção dos equipamentos de identificação

Projeto ainda precisa de cronograma para testes

O Concais, que administra o terminal de passageiros, informou em nota que “o projeto vem sendo discutido, desde 2025, entre o Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados) e os armadores, uma vez que envolve passageiros e tripulantes de seus navios”.

A arrendatária informou também que “participou de um encontro com o Serpro no início do ano passado e aguarda a conclusão do projeto, bem como as definições sobre como o sistema será implantado e a data”.

O Concais responde por aproximadamente 60% do movimento de turistas que embarcam em cruzeiros no País, segundo a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil).

APS

Já a Autoridade Portuária de Santos (APS), gestora do principal porto do País e o maior do Hemisfério Sul, informou que “prestou informações ao MPor para a elaboração do projeto em nível nacional”, mas ponderou que ainda é “prematureo comentar sobre a implantação e seus benefícios” porque ainda não recebeu os dados do plano.

“Vale ressaltar que o Porto de Santos já conta com entrada biométrica em seus acessos, gerida pela Guarda Portuária (GPort)”, destacou a gestora do Porto.



Uma portaria sobre o assunto deverá ser publicada até o final de março (Vanessa Rodrigues/AT/Arquivo)

Seguro e ágil, afirma especialista

Engenheiro de computação e especialista em tecnologias portuárias, Ricardo Pupo Larguesa, diretor da empresa T2S, avalia que o sistema é seguro, eficiente e ágil quando comparado aos dispositivos já adotados em aeroportos.

“Tem uma margem boa para reduzir gargalos. Todo mundo que já viajou sabe que a conferência manual de documentos é um processo lento e demorado. Nos aeroportos, quando a gente usa o passaporte novo, vai para a fila de reconhecimento facial, que geralmente é menor e com fluxo melhor”.

Ele apontou ganhos em segurança. “É um sistema validando a identidade. Não é uma pessoa, então não há espaço para vieses, além de reduzir o risco de fraude. Além disso, a pessoa não precisa manusear documentos ou celular enquanto carrega malas, o que torna tudo mais agradável”.

O especialista analisou que, nos terminais de cruzeiros, o impacto pode ser ainda mais significativo. “No porto, a janela de embarque é menor, então, as filas costumam ser muito maiores”, destacou.

Por outro lado, Larguesa chama a atenção para desafios que precisam ser superados antes da implementação em larga escala. “O primeiro ponto de atenção é quanto à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e o consentimento do usuário. Como esse consentimento será coletado e como poderá ser revogado na prática? Cada porto terá sistemas diferentes, será que isso estará integrado?”, questiona.

O especialista lembra que, ainda hoje, se observa falhas no reconhecimento facial. “Tem os falsos negativos, mudanças de aparência. O reconhecimento facial depende muito da infraestrutura, de uma câmera boa, iluminação adequada e fundo neutro. Cada local terá uma realidade diferente e isso influencia o funcionamento do sistema. É um problema”.

Ministério abre consulta pública

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) abriu, na última quarta-feira, uma consulta pública para receber contribuições voltadas ao aprimoramento da Política Nacional de Identificação Biométrica - programa que visa modernizar os processos de embarque em instalações portuárias, hidroviárias e em aeroportos. A consulta pública está aberta até 20 de fevereiro e pode ser acessada no link bit.ly/4jRiEaS.

Para a implementação da política, foi criado o Comitê Técnico Interinstitucional, composto por representantes do MPor, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e outros órgãos. Eles definirão o cronograma de execução em até 90 dias após a publicação da portaria final, prevista para março.

A meta é eliminar a necessidade de o passageiro ter de apresentar documentos físicos, reduzindo possíveis filas.

Os dados biométricos serão operados pelo Serpro com o objetivo de assegurar padrões elevados de governança, rastreabilidade e prevenção a fraudes, “dispensando a necessidade de consentimento do usuário por se tratar de execução de política pública de segurança e infraestrutura crítica, conforme previsto na LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados)”, diz o MPor.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 23/01/2026

FESTIVAL PORTO-CIDADE MARCA OS 134 ANOS DO PORTO DE SANTOS COM CORRIDA, TRAVESSIA E ESPETÁCULOS NO LITORAL DE SÃO PAULO

7º Festival Porto-Cidade reúne atrações culturais, esportivas e infantis para celebrar a história e a integração do maior porto da América Latina com a cidade

Da A Tribuna.com.br 23 de janeiro de 2026



No 2 de fevereiro de 1892, ocorreu a inauguração do Porto de Santos, mas atividades vêm desde o século 16 (Alexsander Ferraz/AT)

O Porto de Santos completa 134 anos no dia 2 de fevereiro. Para celebrar a data, a Autoridade Portuária de Santos (APS) promove o 7º Festival Porto-Cidade, entre este sábado (24) e 1º de fevereiro.

A programação gratuita é para todos os públicos e inclui atrações musicais, espetáculos infantis, a já tradicional caminhada e corrida pelas ruas do Centro de Santos e a travessia a nado do Porto de Santos, organizada pela campeã olímpica Ana Marcela Cunha.

As comemorações também integram eventos como o Rio Santos Bossa Fest e o (A)Mar Fest – Projeto Mantas do Brasil.

“O Festival Porto-Cidade é uma celebração da nossa história e da nossa integração com a região. A APS reforça seu compromisso com a cultura, o esporte e o desenvolvimento social da Baixada

Santista, posicionando o Porto de Santos mais próximo da comunidade”, afirma o presidente da APS, Anderson Pomini.

A programação completa do Festival Porto-Cidade pode ser acessada neste link.

História

Embora Santos registre atividades portuárias desde o século 16, o dia 2 de fevereiro remonta à inauguração do porto organizado, em 1892.

A data marca a atracação do navio inglês Nasmyth, o primeiro a ser registrado nos então 260 metros de cais. Hoje, o maior porto do Hemisfério Sul soma 16 km de cais disponíveis para atracação.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 23/01/2026

ANTAQ DIVULGA QUARTO PROJETO DO BLOCO DE LEILÕES PORTUÁRIOS DE 2026

Edital trata do terminal de passageiros do Porto de Recife e prevê investimentos de R\$ 2,3 milhões por 25 anos de concessão

Da Atribuna.com.br 22 de janeiro de 2026



Terminal de passageiros do Recife terá investimentos de R\$ 2,3 milhões para 25 anos de concessão (Antaq/ Divulgação)

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) publicou, na terça-feira (20), no Diário Oficial da União, o quarto projeto que comporá o primeiro bloco de leilões de 2026, relativo ao terminal de passageiros do Porto de Recife (PE), o TMP-Recife.

A Antaq disponibilizou o cronograma do arrendamento, que ocorrerá em 26 de fevereiro, na Bolsa de Valores (B3), em São Paulo, neste link.

O terminal do Recife tem previsão de investimentos de R\$ 2,3 milhões e prazo de 25 anos de concessão. Esse terminal, juntamente com os de Fortaleza (CE), Maceió e Salvador (BA), deverá fortalecer um circuito de cruzeiros nordestinos.

Bloco de Leilões

Com todos os editais publicados, os quatro terminais que compõem o bloco de fevereiro têm investimentos totais de R\$ 229 milhões. Além de Recife, estão localizados em Macapá (AP), Natal (RN) e Porto Alegre (RS). Esses outros portos concentram movimentação de cereais, grãos e minerais.

O MCP01, no Porto de Santana, tem papel importante no Amapá e na Região Norte, destinado especialmente ao escoamento da produção de grãos da região e cavaco de madeira. A previsão de investimentos é de R\$ 150,20 milhões e um período de 25 anos de concessão.

Já para o POA26, no Porto de Porto Alegre, estão previstos R\$ 21,13 milhões pelo arrendamento, destinado à movimentação e armazenagem de granel sólido, com prazo de dez anos de concessão.

O NAT01 é destinado ao escoamento de grãos minerais, especialmente minério de ferro, em Natal. Tem previsão de investimentos de R\$ 55,17 milhões e prazo de concessão de 15 anos.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 23/01/2026



ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ CONVOCA SEGUNDA TURMA DE APROVADOS PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DO CPNU 1



Brasília, 22/01/2026 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) comunica o chamamento para a realização do Curso de Formação dos aprovados no Concurso Público Nacional Unificado de 2024 (CNU 1). Essa será a 2ª turma convocada para a formação dos candidatos aprovados para o cargo de Especialista em Regulação de Serviços de Transportes Aquaviários.

O curso acontecerá presencialmente, de segunda a sexta-feira, em Brasília/DF, no período de 23 de fevereiro de 2026 a 18 de março de 2026, no Centro de Treinamento da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), localizado na Estrada Parque Aeroporto (Epar) 1471, Lago Sul, em Brasília/DF. A ideia é capacitar e avaliar a aptidão dos candidatos para o exercício do cargo, tendo, portanto, caráter obrigatório e classificatório.

Foram disponibilizadas 25 vagas para o curso, e é de inteira responsabilidade do candidato aprovado conferir o edital de convocação - cujas inscrições já podem ser feitas por meio deste link.

A formação vai garantir aos candidatos uma introdução aos conhecimentos aplicados e às práticas utilizadas na Agência, necessários ao desempenho das atividades inerentes ao cargo, considerando as áreas de conhecimento pertinentes.

Sobre o Curso de Formação

De acordo com o **edital**, (https://cdn.cebraspe.org.br/concursos/antag_25_cf/arquivos/D1DBCCE393A4B4F43324181FE941556FC4D7BA63C9A881ADDE2BAF28BC5F1270.pdf) o curso terá a carga-horária de 140 horas de duração, a serem cumpridas com 8 horas-aula diárias. Ao final do curso, será aplicada prova sobre os conhecimentos obtidos, na data provável de 20 de março de 2026. Para ser aprovado nesta etapa do concurso, o candidato deverá acertar no mínimo 60% das questões.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antag.gov.br

Data: 23/01/2026

ANTAQ INTEGRA COMITÊ INTERINSTITUCIONAL PARA IMPLEMENTAR EMBARQUE BIOMÉTRICO NOS PORTOS



Tecnologia promete reduzir custos operacionais, trazer segurança e eficiência no fluxo de passageiros

Brasília, 22/01/2026 - Nessa quarta-feira (21), uma consulta pública foi aberta pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) a fim de receber contribuições voltadas ao aprimoramento da Política Nacional de Identificação Biométrica - programa que visa modernizar os processos de embarque em instalações portuárias, hidroviárias e em aeroportos. A ideia é

utilizar tecnologias de verificação biométrica para aumentar a segurança e a eficiência operacional e, ainda, agilizar o fluxo de passageiros e diminuir custos operacionais.

A consulta pública está aberta até o dia 20 de fevereiro e pode ser acessada aqui. Para a implementação, foi criado o Comitê Técnico Interinstitucional - composto por representantes do Ministério de Portos e Aeroportos, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Agência Nacional de Transporte Aquaviário (Antaq) e outros órgãos. Eles definirão o cronograma de execução em até 90 dias após a publicação da portaria final.

A proposta integra e padroniza programas já existentes como instrumentos oficiais da política pública, a exemplo do "Porto Sem Papel". A meta é alcançar o conceito de seamless travel (viagem ininterrupta), eliminando a necessidade de, a todo momento, o passageiro ter de apresentar documentos físicos - reduzindo, desse modo, possíveis formações de filas.

De acordo com o diretor-geral da ANTAQ, Frederico Dias, "a adoção da identificação biométrica nos terminais portuários e hidroviários tem potencial para reduzir gargalos operacionais, ampliar a segurança e melhorar a experiência dos usuários. Para a ANTAQ, a padronização e o uso responsável da tecnologia fortalecem a regulação e contribuem para operações mais modernas, alinhadas às melhores práticas internacionais". Vale destacar que essa ação não é um projeto isolado, quando se trata de desburocratizar sistemas. A Agência trabalha, também, com o programa Navegue Simples, cujo objetivo é reduzir pela metade o tempo e os custos administrativos para a celebração ou alteração dos contratos de outorga.

Os bancos de dados biométricos serão operados pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) com o objetivo de assegurar padrões elevados de governança, rastreabilidade e prevenção a fraudes, dispensando a necessidade de consentimento do usuário por se tratar de execução de política pública de segurança e infraestrutura crítica, conforme previsto na LGPD.

"Teremos um ganho significativo na eficiência, melhorando a experiência de passageiros e reduzindo os riscos operacionais ao utilizarmos a identificação biométrica, em especial a facial, nos procedimentos de acesso a áreas sensíveis de aeroportos e terminais portuários e hidroviários. É ainda mais segurança para o setor", explica o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 23/01/2026

Recursos provenientes do Ministério de Portos e Aeroportos vão fortalecer terminais do interior



Aeroporto de Chapecó - - Foto: divulgação/socicam

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) anunciou um pacote de R\$ 389,4 milhões em investimentos voltados ao fortalecimento da infraestrutura aeroportuária da Região Sul do país. Os recursos, anunciados em dezembro passado, contemplam a elaboração de estudos e projetos, a instalação de estações meteorológicas e a execução de obras e melhorias em aeroportos regionais, ampliando a capacidade de operação desses terminais.

Na área de estudos e projetos básicos, serão investidos aproximadamente R\$ 8 milhões nos aeroportos de Chapecó (SC), Guarapuava (PR) e Toledo (PR). Essa etapa é fundamental para viabilizar futuras obras e modernizações desses aeroportos. Para a instalação de estações meteorológicas estão reservados R\$ 14,4 milhões, que beneficiará os Aeroportos de Blumenau (SC), Arapongas (PR) e Francisco Beltrão (PR), reforçando a segurança das operações aéreas. O pacote inclui ainda reforço orçamentário para obras de melhorias de infraestrutura nos Aeroportos de Cascavel (PR) e Toledo (RR).

“Estamos ampliando a infraestrutura onde ela é essencial para o desenvolvimento regional, garantindo mais segurança, eficiência e acesso ao transporte aéreo. Esse é um reforço estratégico para os aeroportos regionais”, afirmou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

O secretário nacional de Aviação Civil, Daniel Longo, destacou o impacto direto das ações. “Esses investimentos fortalecem a aviação regional, melhoram a operação dos aeroportos e aproximam as pessoas, impulsionando a economia local”, disse.

Carteira de investimentos

O Ministério de Portos e Aeroportos anunciou para os próximos dois anos uma carteira de investimento que reúne mais de R\$ 1,8 bilhão em recursos. O planejamento inclui tanto os investimentos já definidos, quanto a destinação de verbas para futuras obras nos aeroportos que passarão pela etapa de estudos e elaboração de projetos.

Para o novo ciclo, o Mpor estruturou uma carteira com 34 novos empreendimentos em 31 aeroportos, distribuídos por 16 estados. A estratégia está organizada em três frentes prioritárias: projetos em estágio avançado para execução de obras, com previsão de R\$ 531 milhões em investimentos; novos projetos prioritários a serem iniciados a partir de 2026, que somam mais de R\$ 1 bilhão; e empreendimentos voltados a regiões remotas e da Amazônia Legal, com cerca de R\$ 250 milhões.

Essa etapa é responsável por detalhar as intervenções necessárias em cada terminal. A abordagem, contribui para dar maior agilidade à execução das melhorias após a conclusão dos estudos técnicos.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 23/01/2026

REFLORESTAMENTO GARANTE SELO DE SUSTENTABILIDADE PARA PORTO DE SUAPE

Ação que realizou o plantio de 1.000 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica foi premiada pelo Ministério de Portos e Aeroportos



Em 2025, mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica foram plantadas em uma área estratégica para a recarga hídrica da região - Fotos: Daila Santana/Aisha Lins/Suape

Reduzir o impacto ambiental de atividades econômicas é um desafio atual e necessário. No setor portuário, que ocupa áreas extensas, iniciativas compensatórias são promovidas para mitigar os efeitos das transformações provocadas pelas instalações e ações humanas. Uma delas foi o plantio de mudas promovido pelo Porto de Suape, em Pernambuco, que recebeu o reconhecimento do Ministério de Portos e Aeroportos com a entrega do Selo de Sustentabilidade, na categoria Diamante.

Em 2025, mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica foram plantadas em uma área estratégica para a recarga hídrica da região. O objetivo foi preservar nascentes e matas ciliares, que são importantes para evitar o assoreamento de rio e garantir a qualidade de água para o complexo portuário e áreas vizinhas.

A mobilização ocorreu em março de 2025, data que marca o Dia da Água, e realizada em parceria com a Agência Municipal de Meio Ambiente da cidade de Ipojuca, que abriga parte do território de Suape. Alunos da rede municipal de ensino, voluntários do Porto de Suape e equipes técnicas de meio ambiente estiveram envolvidos na ação.

“O Porto de Suape demonstra compromisso com o meio ambiente e com a comunidade vizinha ao promover uma ação exemplar de reflorestamento aliada a uma mobilização de educação ambiental com a juventude local. Uma forma bonita e efetiva de cuidar do nosso futuro, que merece nosso aplauso e reconhecimento”, salienta o ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho.

Foram plantadas mudas de pau-brasil, ipê, cajá, pitanga, jenipapo, cupiúba e ingá. São árvores que além de contribuir com deposição de nutrientes no solo, fornecem frutos que servem de alimento para a fauna local. “As mudas são resultado de um trabalho contínuo realizado no Viveiro Florestal de Suape, onde cultivamos mais de 80 espécies nativas da Mata Atlântica”, declara a diretor de Sustentabilidade e Inovação de Suape, Sóstenes Alcoforado.

“A ação reforça o compromisso do Porto com o desenvolvimento sustentável e as práticas ESG (meio ambiente, social e governança, em inglês) ao recuperar áreas degradadas e proteger recursos hídricos”, conclui Alcoforado.

Quase 60% do território do Porto de Suape é considerado Zona de Preservação Ecológica (ZPEC). A área total, com mais de 13 mil hectares – o equivalente ao tamanho do município de Niterói/RJ – está distribuída pelos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, no litoral sul de Pernambuco.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 23/01/2026

HIDROVIAS GARANTEM ACESSO A ESCOLAS PARA ESTUDANTES RIBEIRINHOS

Investimentos em infraestrutura fortalecem a navegação interior e asseguram o transporte escolar fluvial para crianças e jovens



A articulação entre o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e o Ministério da Educação (MEC) vem fortalecendo o uso das hidrovias como eixo estratégico para o transporte escolar fluvial. - Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

A rotina de milhares de estudantes da região Norte começa antes do nascer do sol. Em comunidades onde não há estradas e o rio é a principal e muitas vezes a única via de deslocamento, o caminho até a escola depende diretamente das condições de navegação. É nesse contexto que a atuação integrada do Governo Federal tem garantido não apenas mobilidade, mas o direito à educação para crianças e jovens ribeirinhos.

A articulação entre o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e o Ministério da Educação (MEC) vem fortalecendo o uso das hidrovias como eixo estratégico para o transporte escolar fluvial. A iniciativa integra políticas de infraestrutura e educação para assegurar que estudantes cheguem às salas de aula com segurança, regularidade e dignidade.

Nas regiões ribeirinhas, os rios funcionam como verdadeiras estradas naturais. É por eles que circulam pessoas, alimentos, materiais escolares e serviços públicos essenciais. Manter a navegabilidade em boas condições é fundamental para garantir o funcionamento das políticas públicas.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, investir em hidrovias é ampliar a presença do Estado onde o acesso terrestre é limitado ou inexistente. “Quando o governo investe em

dragagem, sinalização e monitoramento, garante que serviços essenciais cheguem às populações ribeirinhas. O transporte escolar é um desses serviços e depende diretamente da navegação”, afirmou.

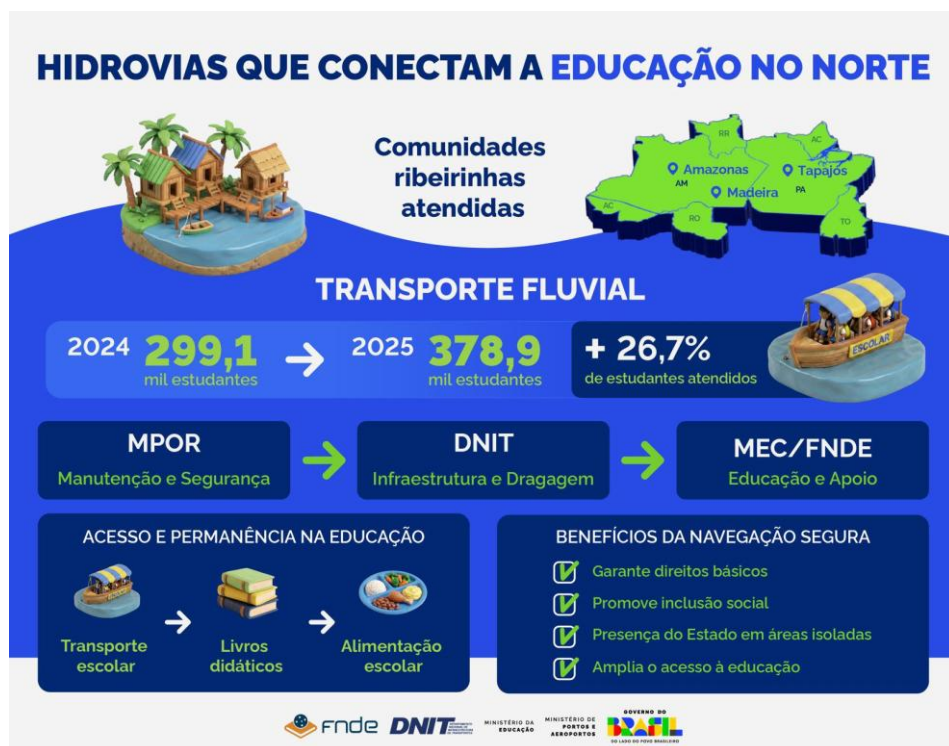
Em 2025, de acordo com o Censo Escolar de 2024, mais de 378 mil estudantes utilizaram o transporte fluvial para chegar à escola. Em 2024 eram cerca de 299 mil estudantes. Os números evidenciam a ampliação do atendimento nas regiões atendidas pelos rios e as políticas públicas chegando a mais pessoas.

Segundo o Ministério da Educação, em locais onde não há acesso por estradas, o transporte escolar fluvial é a principal alternativa para garantir o direito à educação básica. Por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o MEC executa o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (Pnate), que atende estudantes de municípios ribeirinhos em todo o país. De acordo com a pasta, as embarcações utilizadas são definidas pelas prefeituras e pelas secretarias estaduais de educação, que adaptam o serviço às realidades locais.

“O transporte fluvial é essencial para assegurar que nenhum estudante seja deixado para trás em razão das condições geográficas. Em algumas localidades do Brasil, onde os rios são as únicas estradas possíveis, o transporte escolar fluvial é essencial para garantir que as crianças cheguem à escola. O governo do presidente Lula prioriza o direito à educação básica e está investindo no transporte escolar”, destacou o ministro da Educação, Camilo Santana

Condições de navegação

A atuação do MPor e do Dnit é fundamental para dar suporte a essa política, ao garantir hidrovias mais seguras, navegáveis e regulares. A atuação dos órgãos envolve ações permanentes de manutenção e modernização das principais rotas hidroviárias do país. Entre as iniciativas estão o monitoramento climático, as dragagens planejadas, a recuperação de trechos críticos e a melhoria da sinalização náutica.



Infográfico - Hidrovias que conectam a educação na Região Norte

Essas medidas asseguram melhores condições de navegação ao longo do ano, inclusive durante períodos de seca ou cheia, reduzindo riscos e garantindo a continuidade do transporte fluvial. Para o secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Otto Luiz Burlier, essa regularidade é essencial para a execução de políticas públicas. “Nosso objetivo é manter a navegação funcionando sem interrupções.

Hidrovias bem estruturadas permitem que políticas públicas, como o transporte escolar, cheguem com segurança às comunidades que dependem do rio no dia a dia", destacou.

Apoio logístico

Além do transporte dos estudantes, outras políticas educacionais também dependem da navegação. A entrega de livros didáticos ocorre por meio das editoras contratadas, com apoio logístico dos Correios, que priorizam a Região Norte devido às dificuldades de acesso. A alimentação escolar também chega às comunidades ribeirinhas pelos rios, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), executado de forma descentralizada com recursos do FNDE. A logística fluvial garante que os alimentos cheguem às escolas, contribuindo para a permanência dos alunos e para a qualidade do ensino.

Para o secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Otto Luiz Burlier, ao integrar infraestrutura hidroviária e políticas educacionais, o governo reforça o papel das hidrovias como instrumentos de inclusão social, desenvolvimento regional e garantia de direitos. "Mais do que rotas de transporte, os rios se consolidam como caminhos que conectam comunidades, reduzem desigualdades e asseguram a presença do Estado em regiões onde a navegação é a única forma de acesso."

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 23/01/2026

ANAC ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA ATUALIZAÇÃO DE REGRAS DE ASSISTÊNCIA A PASSAGEIROS EM VOOS ATRASADOS OU CANCELADOS

Agência busca regras mais claras, menos conflitos judiciais e manutenção dos direitos dos passageiros



Consulta pública para atualização de regras de assistência a passageiros - Foto: Vosmar Rosa/MPor

O Ministério de Portos e Aeroportos avalia de forma positiva a decisão da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) de abrir uma consulta pública para atualizar a Resolução nº 400, de 2016, que trata dos direitos e deveres dos passageiros do transporte aéreo. A consulta já está disponível no site da Anac e permite que toda a sociedade participe do processo.

A proposta em debate trata, principalmente, das regras de assistência aos passageiros em casos de atraso e cancelamento de voos. O objetivo é esclarecer pontos que, ao longo dos anos, geraram dúvidas e interpretações diferentes, além de muitos processos judiciais.

Entre os pontos discutidos está o alinhamento das regras ao Código Brasileiro de Aeronáutica, que estabelece quatro horas de atraso como prazo para a prestação de assistência material. O texto também ajusta o tipo de assistência oferecida, mantendo itens como alimentação e hospedagem, e deixa claro que a prestação de assistência, inclusive em casos de força maior, não significa automaticamente obrigação de indenização.

A iniciativa é uma oportunidade para passageiros, empresas do setor, especialistas e cidadãos em geral contribuírem com sugestões e opiniões. A participação social é fundamental para construir regras mais claras, simples e equilibradas, que atendam às necessidades dos usuários e fortaleçam o setor aéreo.

Para o Ministério de Portos e Aeroportos, a consulta pública reforça o compromisso com a transparência, o diálogo e a construção conjunta de um marco regulatório mais eficiente.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 23/01/2026

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

AUTORIZADA POR RENAN FILHO, DUPLICAÇÃO DA BR-304 ATENDE DEMANDA HISTÓRICA NO RIO GRANDE DO NORTE

Ordem de serviço assinada nesta quinta-feira (22) marca início das obras; edital prevê a duplicação do trecho entre Macaíba e Riachuelo



Renan Filho autoriza o início das obras de duplicação da BR-304/RN, no trecho entre Mossoró e Assú, com investimento de R\$ 375,5 milhões. - Foto: Marcio Ferreira/MT

Responsável por conectar o Rio Grande do Norte de ponta a ponta e sustentar grande parte da circulação de pessoas e mercadorias no estado, a BR-304 inicia um novo capítulo em sua história. Nesta quinta-feira (22), o ministro dos Transportes, Renan Filho, assinou a ordem de serviço que autoriza o início das obras de duplicação do trecho entre Mossoró e Assú (Lote 1B). A intervenção contará com investimento de R\$ 375,5 milhões e representa o avanço de uma das obras mais estratégicas e historicamente aguardadas pela população potiguar.

“Há alguns anos, a maior obra do Rio Grande do Norte foi a duplicação da BR-101, iniciada e concluída no governo do presidente Lula. Depois disso, passaram-se outros governos e nada foi feito pelo estado. A duplicação da BR-304 é o reencontro do Rio Grande do Norte com o seu povo e com o seu desenvolvimento, ligando Mossoró a Natal e garantindo mais segurança para as pessoas”, destacou o ministro.

As obras na BR-304 integram um pacote mais amplo de investimentos que prevê intervenções em aproximadamente 280 quilômetros da rodovia, distribuídos em sete lotes. Nesse conjunto, está incluído o Lote 2D, entre Macaíba e Riachuelo. O projeto contempla a duplicação da pista, a adequação da capacidade, a melhoria da segurança viária e a eliminação de segmentos críticos.

Ao todo, os recursos destinados à duplicação da BR-304 somam R\$ 2,5 bilhões, com financiamento assegurado pelo Novo PAC.

“O povo do Rio Grande do Norte voltará a ver uma obra importante para o seu desenvolvimento, avançando na velocidade que o progresso do estado exige”, afirmou Renan Filho.

Há cinco anos estabelecidos às margens da rodovia, os comerciantes Niedia Gerônima e Milton de Carvalho mantêm um restaurante e acompanham de perto a rotina da BR-304 e as mudanças esperadas com a duplicação.

“A obra vai melhorar a rodovia. Vai passar mais gente e movimentar a economia”, afirmou Niedia. Para Milton, a principal expectativa está relacionada à segurança viária. “A estrada é muito estreita, passa muito caminhão e já vimos muitos acidentes aqui. Com a duplicação, isso vai acabar”, comemorou.

Mais segurança e fluidez

Conhecida como Rodovia do Futuro, a BR-304 foi construída na década de 1960 e desempenha papel central na integração regional e nacional. Com mais de 317 quilômetros de extensão, no sentido noroeste-sudeste, a rodovia conecta cidades estratégicas como Mossoró, Lajes e Parnamirim, além de se integrar às BRs-116 e 101, formando um dos principais corredores logísticos do Nordeste.



A BR-304 é fundamental para o escoamento da produção agrícola e industrial do Rio Grande do Norte, com fluxo médio diário de cerca de 6 mil veículos em trechos como o que liga Mossoró a Assú. A estrada sustenta, por exemplo, a logística da fruticultura tropical exportadora da região de Mossoró, responsável por levar produtos como melão, manga, mamão e banana aos mercados da Europa e dos Estados Unidos.

A rodovia também é estratégica para a indústria salineira, o estado responde por mais de 95% da produção nacional de sal marinho, além de ser essencial para o transporte de passageiros e para o fortalecimento do turismo regional, ao conectar o interior à Região Metropolitana de Natal.

“Falar da duplicação da BR-304 é falar de proteção à vida, de bem-estar e da segurança viária que ela trará, além de seu papel como vetor de fomento ao desenvolvimento do nosso estado, atraindo investimentos, gerando empregos e melhorando a renda do nosso povo”, ressaltou a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra.

Além dos ganhos logísticos, a duplicação da BR-304 deverá gerar impacto direto na economia local. A estimativa é de criação de cerca de 5.433 empregos, sendo 1.804 diretos, 851 indiretos e 2.778 induzidos ao longo da execução das obras.

A expectativa é de fortalecimento da competitividade regional, atração de novos investimentos e estímulo à atividade econômica, com benefícios diretos para pequenas e médias empresas ao longo do corredor rodoviário.

Na rota do crescimento

Durante o evento, o ministro Renan Filho também lançou o edital para a duplicação do trecho entre Macaíba e Riachuelo (Lote 2D). O segmento possui 38,1 quilômetros de extensão, com investimento estimado em R\$ 227,6 milhões. A abertura das propostas está prevista para março de 2026.

“Com o edital, avançamos para a execução do trecho entre Macaíba e Riachuelo. Este é o segundo lote da BR-304, que será desenvolvido simultaneamente aos demais, garantindo a conclusão da duplicação de toda a rodovia”, concluiu o ministro.

As intervenções fazem parte de uma série de investimentos realizados pelo Ministério dos Transportes no Rio Grande do Norte nos últimos anos. Um dos destaques é a Reta Tabajara, trecho da BR-304 que conecta a Região Metropolitana de Natal ao interior do estado e concentra um dos maiores fluxos de tráfego. Em 2023, o Governo do Brasil entregou 6,9 quilômetros duplicados nesse segmento, considerado um dos principais acessos ao interior potiguar.

No âmbito do Novo PAC, o Rio Grande do Norte já executou 74,8% dos recursos previstos até 2026, o equivalente a R\$ 22,1 bilhões. O estado também integra estudos estratégicos voltados à modernização de antigas ferrovias no Nordeste, ampliando o alcance dos investimentos em infraestrutura logística.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF
Data: 23/01/2026



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – TERRAS RARAS: A NOVA POSTURA DAS AUTORIDADES BRASILEIRAS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A convergência entre os poderes Legislativo e Executivo em torno da exploração das terras raras mostra uma mudança de postura do Estado brasileiro frente à nova economia global. Com a posse de 23% das reservas mundiais desses 17 elementos químicos estratégicos, o País ocupa uma posição de privilégio geológico que, no entanto, contrasta com a sua irrelevância no processamento industrial. A

mobilização da Frente Parlamentar em Defesa das Terras Raras, liderada pelo senador Nelsinho Trad, e o respaldo do Ministério da Fazenda indicam que a superação da condição de mero exportador de minério bruto tornou-se uma prioridade da agenda de desenvolvimento nacional.

O desafio reside em converter esse potencial em soberania tecnológica. Atualmente, o Brasil exporta commodities minerais e reimporta componentes de alto valor agregado, como ímãs permanentes e semicondutores, cuja produção é dominada pela China. A criação de um marco regulatório específico é a peça fundamental para oferecer a segurança jurídica necessária ao atrair investimentos estimados em bilhões de dólares, permitindo que o País integre a cadeia de valor desde a extração até o beneficiamento final.

É imperativo que o Congresso Nacional e o Governo Federal acelerem a estruturação de uma política industrial dedicada às terras raras. Não basta deter a reserva mineral; é necessário fomentar a instalação de parques de processamento químico e refino, que hoje representam o maior gargalo tecnológico do setor. A proposta de formulação do Plano Nacional de Terras Raras deve contemplar mecanismos de financiamento para empresas que se disponham a processar o material em solo brasileiro, garantindo que o valor gerado permaneça no País sob a forma de empregos qualificados e inovação.

A transição para uma economia de baixo carbono, que depende de motores para carros elétricos e turbinas eólicas, que utilizam esses elementos químicos estratégicos em sua produção, coloca o Brasil em uma janela de oportunidade histórica. A matriz energética limpa do País funciona como um diferencial competitivo, permitindo a produção de minerais críticos com uma pegada de carbono reduzida, atendendo às exigências de sustentabilidade dos mercados europeu e norte-americano.

O avanço deste setor exige, simultaneamente, um rigoroso controle sobre o licenciamento ambiental. Dado que o processamento desses minerais pode envolver rejeitos radioativos, a legislação precisa estabelecer normas de segurança incontestáveis. O desenvolvimento da indústria de terras raras deve ocorrer em parceria com universidades e centros de pesquisa nacionais, garantindo que o domínio tecnológico sobre a separação desses elementos seja internalizado.

Nesse cenário, a diversificação das cadeias de suprimento globais, que hoje buscam alternativas à hegemonia asiática, coloca o Brasil como o parceiro ideal. A união entre a capacidade de mineração, o financiamento estratégico e o compromisso ambiental transformarão as terras raras brasileiras no motor de uma nova fase da indústria nacional. O protagonismo internacional não virá da exportação de pedras, mas da capacidade de fabricar e vender o futuro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

OPINIÃO – ARTIGOS - OS PORTOS BRASILEIROS E A NOVA ERA GLOBAL



BAYARD UMBUZEIRO NETO

CEO da Transbrasa

opinioao@portalbenews.com.br

O início de 2026 já indica muitos desafios e boas oportunidades que o comércio exterior brasileiro deve vivenciar nos próximos meses. A consolidação das políticas protecionistas do segundo mandato de Donald Trump e a assinatura histórica do acordo entre Mercosul e União Europeia podem redefinir o papel do Brasil no mapa logístico mundial.

Para quem opera com infraestrutura portuária, como nós, na Transbrasa, o diagnóstico é claro: a logística brasileira não é mais um suporte apenas operacional, mas também na geopolítica. Cada movimento no tabuleiro global impacta nos portos, assim como as atividades portuárias impactam neste jogo de poderes.



Pensando na eficiência retroportuária, por exemplo, a pressão americana com novas tarifas atingiu em cheio as exportações de aço, suco de laranja e carnes, com alíquotas que atingiram patamares de 50%. Para manter a competitividade, os armazéns e as áreas de apoio portuário foram fundamentais para a resiliência desses setores.

Quando o custo tributário sobe na ponta, o custo logístico precisa cair na base. A tecnologia de pátio, a agilidade no desembarço e a visibilidade de dados tornaram-se os escudos que permitiram ao exportador brasileiro continuar presente no mercado norte-americano.

Em contrapartida, a assinatura do acordo entre o Mercosul com a União Europeia, no dia 17 de janeiro, abre um horizonte sem precedentes. Estamos falando de um mercado de 720 milhões de pessoas e um PIB de US\$ 22 trilhões. Para o setor retroportuário, este acordo é um chamado urgente à modernização e inovação.

A eliminação gradual de tarifas para 95% dos bens do Mercosul exigirá que nossos portos e terminais operem com padrões europeus de sustentabilidade e conformidade. O “porto seguro” que o Brasil representa hoje para a Europa é sustentado pela nossa capacidade de entregar carga com rastreabilidade total e baixa pegada de carbono.

Assim, o cenário previsto para 2026 nos mostra que não podemos depender de um único parceiro. Enquanto os EUA se fecham em um protecionismo rígido, o Brasil se abre para o Velho Continente e amplia laços com a Ásia. Na Transbrasa, entendemos que o papel do operador logístico moderno é ser o facilitador dessa transição. Seja desviando rotas para aproveitar o novo acordo europeu ou otimizando custos para superar as barreiras americanas.

A PRESSÃO AMERICANA COM NOVAS TARIFAS ATINGIU EM CHEIO AS EXPORTAÇÕES DE AÇO, SUCO DE LARANJA E CARNES, COM ALÍQUOTAS QUE ATINGIRAM PATAMARES DE 50%. PARA MANTER A COMPETITIVIDADE, OS ARMAZÉNS E AS ÁREAS DE APOIO PORTUÁRIO FORAM FUNDAMENTAIS PARA A RESILIÊNCIA DESSES SETORES

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 23/01/2026

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

SUPERFATURAMENTO CLIMÁTICO

Relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) identificou um superfaturamento relacionado à Secretaria Extraordinária da COP30, criada e comandada pelo Palácio do Planalto. A pasta contratou, sem licitação aberta, a Organização dos Estados IberoAmericanos para organizar o evento em Belém (PA). Com isso, empresas indicadas puderam revender itens básicos com margens altíssimas, entre eles, cadeiras com sobrepreço de 1.000%, impressoras majoradas em até 650%, e frigobares inflados em 180%.

MONOPÓLIO EXPLORADO

De acordo com o TCU, as empresas concediam baixos descontos na fase pública para vencer o certame e, posteriormente, exploraram o monopólio concedido pelo Governo Federal para obter vantagens sobre delegações e participantes com sobrepreços. O TCU classificou o caso como abuso de posição dominante e violação grosseira da economicidade e da moralidade.

IMAGEM POSITIVA

Levantamento do instituto Atlas/ Bloomberg aponta que a imagem positiva do presidente Lula alcançou 49% dos entrevistados, enquanto a do ex-presidente Jair Bolsonaro ficou em 44%. A pesquisa indica uma leve vantagem do atual chefe do Executivo na avaliação da opinião pública. Os dados mostram ainda um cenário de polarização, com percentuais próximos entre avaliações positivas e negativas dos dois líderes, refletindo a manutenção de bases eleitorais consolidadas e um ambiente político ainda bastante dividido.

RUMO A BRASÍLIA

A caminhada promovida pelo deputado federal Nikolas Ferreira, do PL de Minas Gerais, chegará ao fim no próximo domingo, 25, com um ato na Praça do Cruzeiro, na Capital Federal, local próximo de um dos principais cartões-postais de Brasília, o Memorial JK, no Eixo Monumental. A iniciativa do parlamentar bolsonarista começou na segunda-feira, dia 19, quando ele saiu de Paracatu, em Minas, em direção a Brasília. Ele recebeu a adesão, principalmente, de outros colegas de parlamento alinhados à extrema-direita.

OBJETIVOS

O grupo que acompanha Nikolas protesta contra o ativismo judicial, perseguição política, e ainda reivindica a anistia ampla e irrestrita aos envolvidos nos atos de tentativa de golpe de estado de 8 de janeiro de 2023, e a transferência do ex-presidente Jair Bolsonaro para o regime domiciliar. Inicialmente, Nikolas pretendia finalizar o ato na Praça dos 3 Poderes.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/01/2026

POLÍTICA - LULA E FLÁVIO LIDERAM DISPUTA PELA PRESIDÊNCIA, APONTA PESQUISA

Nem mesmo com Tarcísio de Freitas na disputa em uma das simulações, o resultado muda no primeiro turno das eleições

Do Estadão Conteúdo



A pesquisa apontou que Lula venceria o primeiro turno apenas com Tarcísio na disputa. Nos outros cenários, ou perde ou empata com Flávio

Pesquisa divulgada nesta quinta-feira, 22, pelo instituto Apex/Futura indica que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) lideram os cenários de primeiro turno das eleições presidenciais deste ano. Em uma das simulações, ambos aparecem à frente do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que figura em terceiro lugar.

Foram entrevistados 2.000 eleitores em 849 municípios entre os dias 15 e 19 de janeiro. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais, para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%. O registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) é BR08233/2026.

No primeiro cenário, Lula lidera com 37% das intenções de voto, seguido por Flávio Bolsonaro, com 33,3%. Tarcísio aparece atrás deles, com 10,5%. Na sequência, os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil) e de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), marcam 3,0% e 2,6%, respectivamente. Renan Santos, líder do recém-criado Missão, tem 1,2%, e o ex-ministro Aldo Rebelo (DC), 0,5%. Votos em branco e nulos somam 6,6%, enquanto 5,3% não souberam ou não responderam.

Na segunda simulação, Lula e Flávio aparecem em empate técnico: o petista registra 35,4% e o senador, 34,3%. Em seguida, o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), soma 9,1%. Zema pontua 4,4% e Caiado, 3,7%. Depois surgem Renan Santos, com 1,7% e Aldo Rebelo, com 0,6%. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), marca 0,1%. Votos em branco e nulos totalizam 7,0%, e 3,7% não souberam ou não responderam.

No terceiro cenário, o “zero um” de Bolsonaro aparece à frente do petista: 39,4% contra 36,3%. Nesta simulação, a disputa inclui Caiado, com 4,9%, e Zema, com 4,8%. Leite surge com 3,1%. Votos em branco e nulos somam 8,4%, e 3,0% não souberam ou não responderam.



Em um quarto cenário, Lula e Flávio Bolsonaro voltam a empatar tecnicamente. O presidente tem 37,5% e o senador, 35,1%. Tarcísio aparece com 14,8%, e Renan Santos, com 2,7%. Votos em branco ou nulos correspondem a 6,8%, enquanto 3,2% não souberam ou não responderam.

Na quinta simulação, Flávio Bolsonaro lidera com 39,6%, seguido pelo atual presidente, com 38,0%. Ratinho Júnior marca 11%, e Renan Santos, 2,3%. Votos brancos e nulos somam 6,8%, e 2,4% não souberam ou não responderam.

Por fim, no último cenário, Flávio amplia a vantagem, com 43,8%, enquanto Lula registra 38,7%. Eduardo Leite aparece com 4,2%, e Renan Santos, com 2,8%. Votos brancos e nulos totalizam 7,5%, e 2,9% não souberam ou não responderam.

Segundo turno

Em um eventual segundo turno, a pesquisa aponta um cenário adverso para a reeleição de Lula. Segundo o levantamento, o presidente seria derrotado em confrontos diretos tanto contra Flávio Bolsonaro quanto contra Tarcísio de Freitas.

No embate com o senador fluminense, Flávio apareceria com 48,1% das intenções de voto, ante 41,9% do atual presidente. O governador de São Paulo também derrotaria Lula por 46,1% a 41,3%. Há empate técnico com Ratinho Jr. e Caiado, com os opositores à frente do petista. Lula venceria apenas em simulações contra Eduardo Leite, e empataria numericamente à frente de Zema.

Na pesquisa, há ainda uma disputa de segundo turno entre o filho de Bolsonaro e Tarcísio. Flávio terminaria à frente do governador por 37,5% a 34,7%, segundo o instituto.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

POLÍTICA - PRESIDENTE CONVERSA POR TELEFONE COM PRIMEIRO-MINISTRO DA ÍNDIA

Lula fará viagem ao país em fevereiro para tratar de minerais críticos, terras raras, energia, saúde e biocombustíveis

Da Agência Brasil Estadão Conteúdo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversou por telefone com o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, nesta quinta-feira, 22, pela manhã. Os principais assuntos foram a viagem que Lula fará à Índia em fevereiro e a situação geopolítica global, em especial os conflitos ao redor do mundo.

A ligação, que durou cerca de 45 minutos, foi confirmada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom). Entre os assuntos que devem tratar durante a viagem estão minerais críticos, terras raras, energia, saúde e biocombustíveis.

“Na ocasião, (Lula e Modi) conversaram sobre os preparativos para a visita de Estado do presidente Lula à Nova Délhi, que será realizada entre 19 e 21 de fevereiro próximo.

O presidente Lula indicou que pretende participar da Cúpula sobre Inteligência Artificial. Na agenda bilateral, os dois líderes coincidiram em priorizar temas relativos à cooperação nas áreas de defesa, comércio, saúde, ciência e tecnologia, energia, biocombustíveis, minerais críticos e terras raras”, afirmou a Secom.

Sobre a viagem que Lula fará à Índia em fevereiro, o governo ressaltou o engajamento do setor privado durante a visita. O governo brasileiro disse, ainda, que os dois líderes “também trocaram impressões sobre a situação global”.

“(Lula e Modi) Reafirmaram sua convicção a respeito da necessidade de uma reforma abrangente das Nações Unidas e de seu Conselho de Segurança. Reiteraram, nesse sentido, seu compromisso com a

paz em Gaza e, de modo geral, com a defesa da paz no mundo, do multilateralismo e da democracia”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

POLÍTICA - MALAFAIA CRITICA FLÁVIO E DEFENDE TARCÍSIO PARA PRESIDENTE

Segundo o líder evangélico, a pré-candidatura do senador e filho de Jair Bolsonaro não empolgou a direita

Do Estadão Conteúdo



Malafaia argumentou que a esquerda reage com mais intensidade a Tarcísio (foto) do que a Flávio, o que mostra que o governador é uma ameaça real

Aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o pastor Silas Malafaia voltou a defender que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), seja o nome da direita na disputa pelo Palácio do Planalto. Para Malafaia, a pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) “não empolgou a direita”.

Em entrevista ao SBT News, o líder religioso afirmou que há outros quadros qualificados no campo conservador como os governadores Ratinho Jr. (PSD), do Paraná, Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, e Ronaldo Caiado (União), de Goiás -, mas avaliou que a eleição exige mais do que “competência”. Segundo ele, vencer o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passa por construir uma frente que reúna centro e direita, algo que, na sua leitura, Tarcísio consegue fazer com mais facilidade.

Malafaia também mencionou a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) como ativo eleitoral, ao citar a capacidade de diálogo com mulheres e evangélicos. “A direita pura não ganha a eleição”, afirmou, ao defender uma candidatura com maior “capilaridade” e apoio além do núcleo bolsonarista.

O pastor argumentou ainda que o fato de a esquerda reagir com mais intensidade a Tarcísio e não a Flávio seria um indicativo de quem representa ameaça real no pleito. “Eu não vejo o Flávio com musculatura para derrotar o Lula”, disse, ressaltando não ter objeções pessoais ao senador, mas insistindo que sua eventual candidatura “não empolgou a direita”.

Malafaia também questionou a escolha de Bolsonaro pelo filho Flávio como candidato do bolsonarismo, ao sugerir que o senador teria se aproveitado do estado emocional do pai.

Segundo Malafaia, a forma como a decisão foi conduzida revela fragilidade política. “Eu achei uma afronta, um pai, debilitado emocionalmente, o filho ir lá, sozinho, e arrancar dele: ‘Ô, eu sou candidato’. Depois, o filho vai lá e faz o pai escrever: ‘Sou candidato’. Acho isso um amadorismo político, se aproveitando de um momento de debilidade emocional de Bolsonaro” afirmou.

Recuo de Tarcísio

Na avaliação de Malafaia, inclusive, a decisão de Tarcísio de recuar de visitar Bolsonaro na Papudinha, em Brasília, nesta quinta-feira, 22, se deve às recentes declarações de Flávio. Ao O Globo, o senador afirmou que o governador ouviria de Bolsonaro que sua reeleição em São Paulo é “fundamental para a estratégia nacional” e que uma candidatura presidencial do governador estaria descartada.

“Na minha visão, Tarcísio falou: ‘não vou agora, vou deixar passar. Eu não vou debaixo dessa pressão, de que eu vou chegar lá para ser um cordeirinho’. É a minha visão do que eu estou presenciando agora, eu não falei com o Tarcísio. Estou dando a minha opinião e a minha visão”, disse.



Conforme a Secretaria de Comunicação do Estado de São Paulo (Secom), o encontro entre o governador Tarcísio de Freitas e o ex-presidente Jair Bolsonaro foi adiado por conflito de agenda. Uma nova data será agendada.

No entanto, como mostrou o Estadão, a agenda do governador prevê apenas compromissos internos no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo estadual.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

POLÍTICA - EM MEIO À TENSÃO, GOVERNADOR DIZ QUE QUER A REELEIÇÃO EM SP

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, afirmou nesta quinta-feira, 22, que é candidato à reeleição frustrando, portanto, esperanças de que o mandatário poderia disputar a presidência da República nas eleições deste ano de 2026.

Em seu perfil no X, Tarcísio ressaltou que “sempre irá trabalhar por uma direita unida e forte para tirar a esquerda do poder”. Na mesma publicação, o governador disse ainda que “qualquer informação diferente” sobre sua situação no caso, a candidatura à reeleição “não passa de especulação”.

Tarcísio também registrou que vai visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro atualmente preso na Papudinha, em Brasília na quinta da semana que vem. Ele afirmou que “é e será grato e leal a Bolsonaro” e destacou que vai “prestar o total apoio e solidariedade” durante a visita.

A polêmica sobre a indicação de Flávio como candidato à presidência mostrou também um racha familiar na última semana. Uma publicação da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) na terça-feira, 13, acendeu um alerta no campo bolsonarista e foi interpretado como uma “indireta” ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

O episódio ocorreu após Michelle repostar, nos stories do Instagram, um vídeo do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), em que ele faz críticas à política econômica do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A movimentação aconteceu no mesmo momento em que a ala mais ideológica do bolsonarismo pressiona Tarcísio, acusado internamente de oferecer um apoio considerado “velado” à campanha de Flávio.

O governador de São Paulo é visto por setores do Centrão e do mercado financeiro como o nome mais competitivo da direita para enfrentar Lula, mas tem adotado postura discreta desde que Bolsonaro referendou publicamente a pré-candidatura do filho.

Flávio chegou a reafirmar que não “há outra possibilidade” senão sua pré-candidatura, ao comentar sobre uma publicação da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro sobre o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). “Depois que saiu essa coisa, ela curtiu o comentário da primeira-dama de São Paulo, eu não conversei com ela ainda, mas a gente vai tentar, da minha parte mais uma vez, eu vou sempre buscar a unidade”, disse Flávio na semana passada, após visitar o pai na prisão.

O senador defendeu seu próprio nome, com o argumento de que foi uma escolha de Jair Bolsonaro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

POLÍTICA - FLÁVIO E EDUARDO MUDAM O TOM EM RELAÇÃO A TARCÍSIO

Senador questiona adiamento da visita do governador ao seu pai na prisão. Já o ex-deputado exige gratidão

Do Estadão Conteúdo



O senador Flávio Bolsonaro, e seu irmão, o ex-deputado Eduardo, defendem uma união em torno da candidatura da direita à presidência

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) afirmou que “só Tarcísio (de Freitas) pode falar por que adiou a visita” ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), preso na Papudinha em Brasília. A declaração foi dada à CNN Brasil.

A declaração ocorreu após o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), cancelar o encontro, alegando conflito de agenda. A visita havia sido solicitada pela defesa de Bolsonaro e autorizada pelo Supremo Tribunal Federal.

Na mesma entrevista, Flávio reiterou que sua pré-candidatura ao Palácio do Planalto “não é novidade” e afirmou que a decisão já havia sido tomada pelo pai, em carta divulgada em dezembro de 2025. “Uma precisa do outro e vamos juntos resgatar o Brasil das mãos sujas do PT”, disse.

Nos bastidores, a avaliação é de que o encontro entre Tarcísio e Bolsonaro poderia resultar em um gesto público de alinhamento ao projeto presidencial do senador. Segundo a colunista Roseann Kennedy, no Estadão Analisa, o governador optou por evitar a visita justamente para não ser “enquadrado” politicamente pelo ex-presidente.

Na terça-feira, 20, Flávio Bolsonaro já havia verbalizado esse movimento ao afirmar ao jornal O Globo que Tarcísio ouviria de Bolsonaro que sua reeleição em São Paulo é “fundamental para a estratégia nacional” e que uma candidatura presidencial do governador estaria descartada.

Desde que decidiu adiar a visita, Tarcísio passou a ser alvo de críticas de bolsonaristas. O vice-prefeito de São Paulo, Coronel Mello Araújo (PL), criticou a decisão do governador e afirmou que faria um esforço para visitar Bolsonaro.

Eduardo

O ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) afirmou nesta quinta-feira, 22, que Tarcísio de Freitas (Republicanos) “não tem a opção de ir contra” a candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência da República. Em entrevista ao portal Jornal Razão, o ex-parlamentar disse que, se seguir caminho distinto, Tarcísio pode se equiparar ao ex-governador paulista João Dória.

“Acho que ele não tem nem muito o que aceitar, porque é difícil você mudar essa conduta”, disse Eduardo. “O Tarcísio, até ontem, é um servidor público, um desconhecido da sociedade (sic), que ganhou notoriedade sendo ministro da Infraestrutura e depois foi eleito em São Paulo graças ao presidente Jair Bolsonaro. Ele não tem a opção de ir contra o Bolsonaro.”

Segundo Eduardo, “Tarcísio é inteligente” e, por isso, “não tomará esse caminho”. Ele afirmou ainda que o cargo de governador de São Paulo é estratégico e que qualquer gestor que cumpra dois mandatos bem avaliados no Estado projeta seu nome como presidenciável por décadas.

Jogo encerrado

Na avaliação do ex-deputado, o arranjo político de Flávio já está definido e o jogo de bastidores, encerrado. Acrescentou que o irmão é um político habilidoso e articulado e que, mais cedo ou mais tarde, “para um número cada vez menor de céticos”, ficará claro ao eleitorado que ele é o candidato.

“Para presidente, vai ser Lula contra Flávio Bolsonaro”, prosseguiu. “Se ele tentar qualquer medida para fazer alguma coisa diferente e sair candidato, no barato ele vai se equiparar ao João Dória.” O ex-chefe do Executivo paulista passou a ser visto como um “traidor” no bolsonarismo após se posicionar contra Jair Bolsonaro na pandemia de covid-19, visando as eleições presidenciais de 2022.

Eduardo enfatizou que, no desenho atual, Flávio será o candidato à Presidência, enquanto Tarcísio disputará a reeleição ao governo paulista. Afirmou ainda que o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), também deve entrar na corrida presidencial, mas com “chances reduzidas”, ressaltando o trabalho realizado pelo paranaense. Para ele, o cenário eleitoral já se encontra polarizado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

POLÍTICA - SENADOR COMPARTILHA PUBLICAÇÃO A FAVOR DA POSSE E DO PORTE DE ARMAS

Do Estadão Conteúdo

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à presidência, compartilhou nesta quinta-feira, 22, uma publicação favorável à flexibilização da posse e do porte de armas.

A publicação original foi feita pelo instrutor de tiro Bene Barbosa no Instagram e compartilhada pelo senador em seu perfil.

Questionado por um usuário se Flávio seria armamentista, Barbosa respondeu: “De todos os possíveis candidatos, o Flávio Bolsonaro é o único que sempre teve uma posição muito clara sobre isso: favorável à posse e ao porte de armas.”

Flávio já defendeu a flexibilização da posse e do porte de armas em diversas ocasiões, inclusive no Congresso. Em 2022, durante uma sessão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado que discutia um projeto de lei para facilitar o acesso a armas de fogo para caçadores, atiradores e colecionadores (CACs), o senador vinculou a proposta à guerra na Ucrânia.

“Assim que começou a guerra, a primeira coisa que o atual presidente fez, porque havia passado uma legislação para desarmar a população, foi conceder porte de armas para a população civil, foi dar fuzil para a população defender sua nação e a sua pátria. É para isso que servem as armas também”, disse Flávio à época.

O ex-presidente Jair Bolsonaro, pai de Flávio, também tinha a flexibilização da posse e do porte de armas como uma de suas principais bandeiras. Durante a campanha de reeleição, em 2022, ele chegou a afirmar que ampliaria o acesso a armas de fogo caso fosse reconduzido ao cargo e que seguiria os moldes da legislação dos Estados Unidos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

POLÍTICA - LÍDER DO PT PEDE FIM DA CAMINHADA DE NIKOLAS NA BR-040

Lindbergh Farias pediu providências à PRF contra o deputado do PL por que ele não comunicou à corporação previamente

Do Estadão Conteúdo



A caminhada de Nikolas Ferreira (ao centro), de MG até o DF, é um dos atos de protesto contra a prisão de Jair Bolsonaro, condenado pela trama golpista

O líder do PT na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias (RJ), encaminhou à Polícia Rodoviária Federal (PRF) um ofício com pedido de providências contra o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) por não ter feito comunicação prévia à corporação sobre a realização da caminhada na BR-040, iniciada em 19 de janeiro.

No documento divulgado nesta quinta-feira, 22, Lindbergh solicita a instauração de um procedimento administrativo próprio para a apuração da ausência de comunicação prévia, das situações de risco e

das ocorrências registradas. Além disso, ele requer a adoção de medidas administrativas da PRF para “impedir a continuidade do deslocamento de pedestres em trechos da rodovia federal”.

Lindbergh diz que houve “violação ao dever de comunicação prévia”, “criação consciente de risco não permitido”, “violações às normas de trânsito e à segurança viária”, “uso irregular da faixa de domínio da rodovia federal” e “violações às normas de aviação civil”.

O petista afirma que há registros de participantes que “invadiram a pista de rolamento, ainda que parcialmente, interferindo diretamente no fluxo viário”. Ele argumenta ainda que registros audiovisuais indicam a presença de aeronaves que acompanham o ato, com “indícios de pousos realizados nas bordas da rodovia ou em áreas imediatamente adjacentes à pista, em contexto associado à caminhada”.

O deputado prossegue: “A presença de aeronaves em ambiente rodoviário, com concentração de pedestres e veículos em movimento, cria risco combinado terrestre e aéreo, com potencial lesivo ampliado, atingindo participantes do ato, mas também usuários da rodovia, agentes públicos e moradores das áreas lindeiras”.

Na visão do parlamentar, “a inexistência de comunicação prévia revela omissão estrutural, que inviabilizou qualquer ação preventiva coordenada e transferiu integralmente o risco do evento para terceiros, participantes, usuários da rodovia e agentes públicos que não consentiram em se expor a tal situação”.

Revelação da PF

Mais cedo, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) disse que acompanha a caminhada de Nikolas, “ainda que não tenha havido comunicação prévia do deslocamento junto à autoridade de trânsito”. A corporação também diz que monitora os riscos da manifestação.

“Em razão das características da via (pista simples e acostamento curto em diversos pontos) e por se tratar da principal rodovia de ligação entre o Distrito Federal e Minas Gerais, a PRF alerta para os riscos à segurança devido à presença de pedestres na pista”, disse a instituição, em nota.

Em resposta, a assessoria de Nikolas disse que a decisão de iniciar a caminhada foi tomada no mesmo dia em que o deputado estava em Paracatu para a entrega de uma emenda parlamentar, “o que explica a decisão e a execução terem ocorrido no mesmo dia”.

A assessoria também disse que, no próprio dia do início da caminhada, encaminhou ofícios à PRF e à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), com o comunicado oficial do percurso pela BR-040.

Procurada pela reportagem, a ANTT informou que recebeu um e-mail do gabinete de Nikolas, na noite de 19 de janeiro, “avisando sobre a realização da caminhada”. O órgão também disse que “não compete à atuação da Agência autorizar, desautorizar e/ou tomar providências em relação à ação em questão”.

120 km

A caminhada convocada por Nikolas chegou ao quarto dia com mais de 120 quilômetros percorridos na rodovia BR-040, segundo informações divulgadas pela assessoria do parlamentar na tarde desta quinta. O trajeto total é de 240 quilômetros, do município de Paracatu (MG) ao Distrito Federal.

Em nota, a assessoria disse que Nikolas realizará um ato com o lema “Acorda Brasil”, na Praça do Cruzeiro, em Brasília (DF), no domingo, 25, ao meio-dia. O objetivo da mobilização é protestar contra o que o deputado chama de arbitrariedades recentes no País, incluindo a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro e a situação jurídica dos presos relacionados aos acontecimentos de 8 de janeiro.

Condenado a 27 anos e três meses de reclusão no âmbito do inquérito sobre a trama golpista, Bolsonaro está preso no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, dentro do Complexo Penitenciário da Papuda. A unidade é conhecida como “Papudinha”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

POLÍTICA - SAÍDA DE CAMILO DO MEC PODE VIRAR ‘FANTASMA’ PARA ELMANO, DIZ CID GOMES

Na avaliação do senador, o ex-governador passaria a atuar como uma “sombra” para o candidato atual ao governo do Ceará

Do Estadão Conteúdo

O senador Cid Gomes (PSB-CE) avalia que uma eventual saída de Camilo Santana (PT-CE) do Ministério da Educação (MEC) para apoiar a candidatura do governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), pode ser “terrível” para o próprio Elmano. Na avaliação do senador, o ex-governador passaria a atuar como uma “sombra” na disputa, com potencial de esvaziar o protagonismo do atual chefe do Executivo estadual.

Camilo deve deixar o ministério para se dedicar às campanhas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de Elmano no Estado. Para Cid, porém, a movimentação pode agravar a situação do governador.

“Se ele sair, isso é terrível para o Elmano. O Camilo, como foi um excelente governador, saiu muito bem avaliado; ele não deixa de ser uma sombra para o governador Elmano. Agora, se ele sai do ministério, isso deixa de ser uma sombra e passa a ser um fantasma”, afirmou Cid ao jornal Folha de S.Paulo.

O debate ocorre em um momento de pressão eleitoral para o Palácio da Abolição. Levantamento Ipsos-Ipec, realizado entre 13 e 16 de dezembro de 2025, com 800 entrevistas e margem de erro de três pontos percentuais, mostra o ex-ministro Ciro Gomes (PSDB) liderando a disputa pelo governo do Ceará, com 44% das intenções de voto, contra 34% de Elmano. Apesar disso, a aprovação da gestão do governador chega a 59%, segundo o mesmo estudo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

TRANSPORTES - PORTOS - VETO À EMENDA AFETA INTEGRAÇÃO ENTRE AEROPORTO DE GUARUJÁ E PORTO

Decisão envolve um pacote de vetos que somam quase R\$ 400 milhões em propostas consideradas fora da estratégia orçamentária do Executivo

Do PATRÍCIA FAHLBUSCH redacao.jornal@redebenews.com.br



A emenda previa a construção de estruturas de atracação e a operação de linhas regulares de embarcações para conectar o aeroporto ao terminal de passageiros do Porto de Santos



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou uma emenda parlamentar que destinava recursos para viabilizar a criação de uma ligação marítima entre o futuro Aeroporto Civil Metropolitano de Guarujá e o Porto de Santos, no litoral de São Paulo.

A decisão se insere em um pacote de vetos que já somam quase R\$ 400 milhões em propostas parlamentares consideradas fora da estratégia orçamentária do Executivo. Na justificativa, o governo federal considerou que a emenda incluía “programações orçamentárias com localizações e destinatários específicos”, atribuições que, em tese, competem ao Poder Executivo no desenho e execução de políticas públicas de infraestrutura.

A emenda previa a construção de estruturas de atracação e a operação de linhas regulares de embarcações para conectar o aeroporto ao terminal de passageiros do Porto de Santos. O objetivo era criar um sistema logístico integrado capaz de facilitar o trânsito entre os dois equipamentos, especialmente durante a alta temporada de cruzeiros. A proposta chegou ao Planalto com valor de R\$ 20 milhões, sendo reduzida para R\$ 1 milhão, verba insuficiente para viabilizar qualquer etapa construtiva. Mesmo assim, foi vetada.

Para a autora da emenda, a deputada Rosana Valle (PL-SP), o montante não se trata de um movimento individual ou isolado, mas de uma proposta construída e aprovada coletivamente por um colegiado temático da Câmara Federal, a Comissão de Viação e Transportes. Ela também justificou que a decisão presidencial tem cunho partidário, e reflete à queda de braço entre os poderes.

“O governo optou pelo veto, o que revela um modo de governar que concentra decisões no Planalto e reduz o papel do Parlamento, inclusive em obras estruturantes para as regiões. Mesmo com o valor reduzido para 1 milhão de reais, os recursos permitiriam iniciar estudos e a elaboração do projeto. O problema é que o governo vetou até esse valor mínimo, sinalizando que a obra não está entre as prioridades federais”, analisou a deputada.

O veto presidencial, agora, segue para apreciação do Congresso Nacional para análise, em sessão conjunta de deputados e senadores, que vão decidir se mantém ou derrubam a decisão de Lula.

“Vou trabalhar no Congresso pela derrubada do veto do presidente Lula que atingiu a emenda da Comissão de Viação e Transportes destinada a garantir recursos para a construção do acesso fluvial entre o Porto de Santos e o futuro Aeroporto de Guarujá”, afirmou a deputada Rosana Valle.

Respostas

Procurada pela reportagem, a Autoridade Portuária de Santos (APS) preferiu não se pronunciar sobre o veto. A APS já havia sinalizado que a criação de uma estrutura de ligação entre o porto e o aeroporto de Guarujá dependia de ajustes normativos para se tornar viável, incluindo licenças ambientais, regras de navegação e coordenação entre diferentes esferas administrativas e operacionais.

Já a Prefeitura de Santos destacou que o Projeto Parque Valongo — parte de um plano de revitalização urbana e turística — prevê a conexão entre futuros terminais de passageiros, mas ainda sem definição clara de fontes de financiamento ou modelo de execução.

A reportagem do BE News procurou também o Concais – Terminal Marítimo de Passageiros do complexo portuário, que não comentou sobre o assunto.

A integração de modais aéreo e marítimo na região tem sido tratada como uma forma de impulsionar o turismo e ampliar a conectividade regional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

TRANSPORTES - PORTOS - TCU REFERENDA SUSPENSÃO DA LICITAÇÃO PARA APROFUNDAR CANAL

Ministro identificou risco de danos ao erário público e plenário optou pela suspensão para análise mais detalhada das inconsistências

Do **MARIANA NEROME** redacao.jornal@redebnews.com.br

O plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) referendou nesta quarta-feira (21) a medida cautelar do ministro Bruno Dantas que suspendeu a licitação 51/2025 para o aprofundamento do canal do Porto de Santos. O ministro tomou a decisão na sexta-feira anterior (16) ao identificar risco de dano ao erário público no processo licitatório.

A licitação, lançada em julho de 2025, teve como foco a dragagem e o aprofundamento do canal de acesso ao complexo portuário. A Autoridade Portuária de Santos (APS) desclassificou o Consórcio Santos Dragagem, formado pela Etesco Construções e Comércio, Neptune Brasil e a chinesa Chec Dredging. A empresa apresentou a menor proposta do certame, no valor de R\$ 610 milhões, mas a APS apontou a entrega da planilha de comprovação de custos fora do prazo estabelecido no edital.

As demais concorrentes do processo relataram que a Etesco Construções e Comércio descumpriu prazos e apresentou outros problemas na documentação. Diante do cenário, a área jurídica da Autoridade Portuária de Santos indicou à comissão de licitação a desclassificação da Etesco.

A APS convocou então a Jan de Nul, segunda colocada na disputa, para apresentar a documentação necessária.

Denúncia

A Etesco denunciou o processo ao TCU e informou que sua proposta custava R\$ 10 milhões a menos que a da concorrente. A empresa questionou os critérios utilizados pela autoridade portuária para sua exclusão do certame.

A área técnica do Tribunal de Contas da União concluiu que a desclassificação ocorreu por excesso de formalismo da comissão de licitação.

Os técnicos do Tribunal identificaram, porém, outra irregularidade no processo. A Etesco realizou alteração na composição do consórcio originalmente apresentado na licitação, o que inviabiliza a declaração de vencedor conforme as regras do edital.

A área técnica sugeriu que a licitação prosseguisse em razão desse problema de documentação, mas o plenário optou por manter a suspensão para análise mais detalhada das inconsistências.

APS

Em nota, a Autoridade Portuária de Santos afirmou que o foco está na ampliação da capacidade e na segurança das operações, e tem como prioridade o aprofundamento do canal de navegação do Porto de Santos no menor prazo possível, a fim de atender à crescente demanda de todos os tipos de carga, independentemente da empresa responsável pela execução do serviço.

“Assim, todas as recomendações e adequações indicadas pelo Tribunal de Contas da União serão rigorosamente cumpridas, permitindo o início imediato do contrato e da prestação do serviço, em total conformidade com a legislação e o interesse público”, afirma a APS.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/01/2026

TRANSPORTES - PORTOS ANTAQ PUBLICA EDITAIS DO PRIMEIRO BLOCO DE LEILÕES PORTUÁRIOS DE 2026

Quatro terminais serão ofertados em fevereiro, com expectativa de R\$ 230 milhões em investimentos; governo prevê 40 leilões de infraestrutura ao longo do ano

Do **ALINE SILVA** redacao.jornal@redebeneuws.com.br



Os editais integram o planejamento do governo federal para ampliar a capacidade logística, modernizar a infraestrutura portuária e aumentar a eficiência no escoamento da produção

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários publicou os editais do primeiro bloco de leilões portuários de 2026. Ao todo, quatro terminais serão ofertados à iniciativa privada, localizados em Macapá (AP), Natal (RN), Porto Alegre (RS) e Recife (PE). A expectativa do governo é atrair cerca de R\$ 230 milhões em investimentos já nessa primeira rodada.

Os editais integram o planejamento do governo federal para ampliar a capacidade logística, modernizar a infraestrutura portuária e aumentar a eficiência no escoamento da produção. A previsão é que esse primeiro bloco seja leiloadado já em fevereiro, abrindo oficialmente o calendário de concessões do setor portuário neste ano.

Na semana passada, durante a divulgação do balanço de 2025 e das expectativas para 2026 do Ministério de Portos e Aeroportos, o ministro Silvio Costa Filho detalhou o cronograma de concessões previsto para o próximo ano. Segundo ele, o governo planeja realizar 40 novos leilões de infraestrutura em 2026, envolvendo portos, aeroportos e hidrovias.

“O que a gente está programando para 2026 são quatro canais de acesso que a gente espera fazer as concessões, a exemplo do canal de Itajaí e do canal de Santos, que são duas prioridades, além de mais 18 leilões. Dentre eles, teremos o Tecon Santos 10, que será o maior leilão da história do Brasil e vai ampliar em 50% a capacidade de operação de contêineres no Porto de Santos”, afirmou o ministro.

Entre os principais projetos do pacote está o Tecon Santos 10, planejado para o Porto de Santos (SP). O novo terminal de contêineres terá área de 621 mil metros quadrados, previsão de investimentos de R\$ 6,4 bilhões e outorga mínima de R\$ 500 milhões, valor que deverá ser pago ao governo pelo vencedor do certame.

De acordo com Silvio Costa Filho, o edital do empreendimento deve ser lançado entre o fim de fevereiro e o início de março, com a expectativa de realização do leilão até abril, na B3. “O edital a gente está trabalhando para lançar no final de fevereiro, início de março. Mas a nossa expectativa é que até o dia 30 de abril a gente possa realizar na B3 o leilão do Tecon Santos 10, que, como vocês sabem, será o maior leilão da história do Brasil”, disse.

Além dos terminais portuários e do Tecon Santos 10, o cronograma do governo prevê, para o segundo semestre de 2026, o leilão da Hidrovia do Rio Paraguai, no trecho entre Corumbá, em Mato Grosso do Sul, e a foz do rio Apa. Segundo o ministério, a concessão marca o avanço da agenda de hidrovias no país e deve abrir caminho para novos projetos de navegação interior.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/01/2026

TRANSPORTES - PORTOS DRAGAGEM PERMITIRÁ AO PORTO ITAPOÁ RECEBER NAVIOS DE 366 METROS

Aumento do calado na Baía da Babitonga viabiliza operação de embarcações de grande porte em capacidade total a partir do segundo semestre

Do MARIANA NEROME - redacao.jornal@redenenews.com.br



O Porto Itapoá planeja dobrar seu volume de operação até 2029. O terminal movimenta 300 mil TEU de importação da União Europeia e exporta cerca de 200 mil TEU para o bloco

A dragagem do canal da Baía da Babitonga vai transformar o porto de Itapoá (Santa Catarina) no primeiro terminal do Brasil a receber embarcações de 366 metros operando em

capacidade total. A confirmação ocorreu nesta terça-feira (20). O projeto aumenta o calado de profundidade no acesso aos portos de 14 para 16 metros.

O CEO do porto, Ricardo Arten, explica que as embarcações de 336 metros já circulam pela costa brasileira, mas a nova medida permite a atracação de navios maiores transportando carga completa. A mudança representa um ganho de 2 mil contêineres por viagem. Arten destaca que o frete fica mais competitivo para exportadores e importadores, já que uma mesma viagem comporta mais contêineres, mesmo com consumo maior de energia da embarcação.

A homologação da dragagem tem previsão para o segundo semestre deste ano.

O Porto Itapoá planeja dobrar seu volume de operação até 2029. O terminal movimenta 300 mil TEU de importação da União Europeia e exporta cerca de 200 mil TEU para o bloco.

Com as adequações em andamento, o porto se prepara para atender a demanda gerada pelo acordo comercial entre Mercosul e União Europeia.

A assinatura do acordo entre Mercosul e União Europeia, no último sábado (17), criou uma das maiores zonas de livre comércio, envolvendo cerca de 700 milhões de pessoas. O porto de Itapoá, em fase de expansão, busca fortalecer vínculos comerciais com países europeus.

O acordo surge como alternativa para escoar produtos afetados pelas tarifas impostas pelo governo dos Estados Unidos ao longo de 2025. O porto ainda importa 19% dos produtos da Europa, incluindo bebidas, alimentos, maquinários e químicos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

TRANSPORTES – RODOVIAS GOVERNO AUTORIZA INÍCIO DA DUPLICAÇÃO DA BR-304 NO RIO GRANDE DO NORTE

Ordem de serviço assinada pelo Ministério dos Transportes libera obras no trecho entre Mossoró e Assú, com investimento de R\$ 375,5 milhões

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



A intervenção contará com investimento de R\$ 375,5 milhões e representa o avanço de uma das obras mais estratégicas e historicamente aguardadas pela população potiguar

Responsável por conectar o Rio Grande do Norte de ponta a ponta e sustentar grande parte da circulação de pessoas e mercadorias no estado, a BR-304 inicia um novo capítulo em sua história. Na quinta-feira (22), o ministro dos Transportes, Renan Filho, assinou a ordem de serviço que autoriza o início das obras de duplicação do trecho entre Mossoró e Assú (Lote 1B). A intervenção contará com investimento de R\$ 375,5



milhões e representa o avanço de uma das obras mais estratégicas e historicamente aguardadas pela população potiguar.

“Há alguns anos, a maior obra do Rio Grande do Norte foi a duplicação da BR-101, iniciada e concluída no governo do presidente Lula. Depois disso, passaram-se outros governos e nada foi feito pelo estado. A duplicação da BR-304 é o reencontro do Rio Grande do Norte com o seu povo e com o seu desenvolvimento, ligando Mossoró a Natal e garantindo mais segurança para as pessoas”, destacou o ministro.

As obras na BR-304 integram um pacote mais amplo de investimentos que prevê intervenções em aproximadamente 280 quilômetros da rodovia, distribuídos em sete lotes. Nesse conjunto, está incluído o Lote 2D, entre Macaíba e Riachuelo. O projeto contempla a duplicação da pista, a adequação da capacidade, a melhoria da segurança viária e a eliminação de segmentos críticos.

Ao todo, os recursos destinados à duplicação da BR-304 somam R\$ 2,5 bilhões, com financiamento assegurado pelo Novo PAC.

“O povo do Rio Grande do Norte voltará a ver uma obra importante para o seu desenvolvimento, avançando na velocidade que o progresso do estado exige”, afirmou Renan Filho.

Há cinco anos estabelecidos às margens da rodovia, os comerciantes Niedia Gerônima e Milton de Carvalho mantêm um restaurante e acompanham de perto a rotina da BR-304 e as mudanças esperadas com a duplicação.

“A obra vai melhorar a rodovia. Vai passar mais gente e movimentar a economia”, afirmou Niedia. Para Milton, a principal expectativa está relacionada à segurança viária. “A estrada é muito estreita, passa muito caminhão e já vimos muitos acidentes aqui. Com a duplicação, isso vai acabar”, comemorou.

Segurança e fluidez

Conhecida como Rodovia do Futuro, a BR-304 foi construída na década de 1960 e desempenha papel central na integração regional e nacional. Com mais de 317 quilômetros de extensão, no sentido noroeste-sudeste, a rodovia conecta cidades estratégicas como Mossoró, Lajes e Parnamirim, além de se integrar às BRs-116 e 101, formando um dos principais corredores logísticos do Nordeste.

A BR-304 é fundamental para o escoamento da produção agrícola e industrial do Rio Grande do Norte, com fluxo médio diário de cerca de 6 mil veículos em trechos como o que liga Mossoró a Assú. A estrada sustenta, por exemplo, a logística da fruticultura tropical exportadora da região de Mossoró, responsável por levar produtos como melão, manga, mamão e banana aos mercados da Europa e dos Estados Unidos.

A rodovia também é estratégica para a indústria salineira, o estado responde por mais de 95% da produção nacional de sal marinho, além de ser essencial para o transporte de passageiros e para o fortalecimento do turismo regional, ao conectar o interior à Região Metropolitana de Natal.

“Falar da duplicação da BR-304 é falar de proteção à vida, de bem-estar e da segurança viária que ela trará, além de seu papel como vetor de fomento ao desenvolvimento do nosso estado, atraindo investimentos, gerando empregos e melhorando a renda do nosso povo”, ressaltou a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra.

Além dos ganhos logísticos, a duplicação da BR-304 deverá gerar impacto direto na economia local. A estimativa é de criação de cerca de 5.433 empregos, sendo 1.804 diretos, 851 indiretos e 2.778 induzidos ao longo da execução das obras.

A expectativa é de fortalecimento da competitividade regional, atração de novos investimentos e estímulo à atividade econômica, com benefícios diretos para pequenas e médias empresas ao longo do corredor rodoviário.

Rota do crescimento

Durante o evento, o ministro Renan Filho também lançou o edital para a duplicação do trecho entre Macaíba e Riachuelo (Lote 2D). O segmento possui 38,1 quilômetros de extensão, com investimento estimado em R\$ 227,6 milhões. A abertura das propostas está prevista para março deste ano.

“Com o edital, avançamos para a execução do trecho entre Macaíba e Riachuelo. Este é o segundo lote da BR-304, que será desenvolvido simultaneamente aos demais, garantindo a conclusão da duplicação de toda a rodovia”, concluiu o ministro.

As intervenções fazem parte de uma série de investimentos realizados pelo Ministério dos Transportes no Rio Grande do Norte nos últimos anos. Um dos destaques é a Reta Tabajara, trecho da BR304 que conecta a Região Metropolitana de Natal ao interior do estado e concentra um dos maiores fluxos de tráfego. Em 2023, o Governo do Brasil entregou 6,9 quilômetros duplicados nesse segmento, considerado um dos principais acessos ao interior potiguar.

No âmbito do Novo PAC, o Rio Grande do Norte já executou 74,8% dos recursos previstos até 2026, o equivalente a R\$ 22,1 bilhões. O estado também integra estudos estratégicos voltados à modernização de antigas ferrovias no Nordeste, ampliando o alcance dos investimentos em infraestrutura logística.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/01/2026

PETRÓLEO E GÁS - REFAP ENCERRA 2025 COM RECORDES NA PRODUÇÃO DE GASOLINA E DIESEL S-10

Refinaria da Petrobras em Canoas alcança volumes trimestrais inéditos, impulsionada por maior taxa de utilização das unidades e demanda por combustíveis de baixo teor de enxofre

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Os recordes anteriores foram atingidos no terceiro trimestre de 2013 (764 milhões de litros para gasolina) e no terceiro trimestre de 2025 (718 milhões de litros para diesel S-10)

A Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas (RS), fechou o ano de 2025 com recordes trimestrais históricos na produção de gasolina e diesel S-10. Foi registrado o volume de 786 milhões de litros na produção de gasolina e de 765 milhões de litros em diesel S-10.

Os recordes anteriores foram atingidos no terceiro trimestre de 2013 (764 milhões de litros para gasolina) e no terceiro trimestre de 2025 (718 milhões de litros para diesel S-10). Em dezembro do ano passado, também foi alcançado o recorde mensal na produção de gasolina com 291 milhões de litros, superior ao verificado em dezembro de 2024, quando foram produzidos 281 milhões de litros.

“A Petrobras trabalha para atender ao mercado de modo eficiente e com rentabilidade, mantendo os requisitos de segurança e qualidade dos produtos. Os recordes históricos na produção de gasolina e diesel S-10 na Refap, alcançados no quarto trimestre de 2025, representam nossa firme disposição em fortalecer a eficiência operacional da refinaria”, afirma o gerente geral da Refap, Marcus Aurelius Valenti.

Os volumes recordes refletem a maior taxa de utilização das unidades da refinaria ao longo do quarto trimestre, período em que a Refap operou próxima ao seu limite técnico em diferentes correntes de produção. Segundo a Petrobras, os resultados foram sustentados por ajustes operacionais, melhor planejamento da campanha de refino e maior confiabilidade dos equipamentos, o que reduziu paradas não programadas e ampliou a estabilidade das operações.



A elevação da produção de diesel S-10 também acompanha a demanda crescente por combustíveis com menor teor de enxofre, impulsionada tanto pela frota mais nova de veículos pesados quanto por exigências ambientais mais rigorosas. O produto é considerado essencial para o atendimento às metas de redução de emissões no setor de transportes e tem papel relevante no abastecimento do mercado do Sul do país, área de influência direta da refinaria gaúcha.

No contexto regional, a Refap mantém importância estratégica para o suprimento de combustíveis e derivados, atendendo não apenas o Rio Grande do Sul, mas também outros estados por meio da malha logística da Petrobras. A refinaria integra o sistema nacional de refino e atua de forma complementar a outras unidades, contribuindo para reduzir a necessidade de importações e para dar maior previsibilidade ao abastecimento em períodos de pico de consumo.

O Diesel S-10 Petrobras, produto de ultrabaixo teor de enxofre e maior eficiência energética, é adequado para uso em veículos com tecnologias SCR (Selective Catalytic Reduction) e EGR (Exhaust Gas Recirculation), que têm mecanismos de combustão capazes de reduzir a emissão de poluentes.

A Refap tem capacidade de processamento de 32 mil m³/d e produz, além do diesel S-10 e S-500, gasolina, QAV-1 (JET), nafta petroquímica, GLP (gás de cozinha), propeno, cimento asfáltico de petróleo (asfalto) e óleo combustível.

Mais investimentos

O novo Plano de Negócios da Petrobras (PN) prevê US\$ 15,8 bilhões em investimentos no segmento de Refino, Transporte, Comercialização, Petroquímica e Fertilizantes (RTC) até 2030. No período do PN 2026–30, a companhia deve aprimorar o perfil de produção, ampliando a participação de produtos de maior valor agregado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

PETRÓLEO E GÁS - PETRÓLEO RECUA CERCA DE 2% COM ALÍVIO GEOPOLÍTICO E EXPECTATIVA DE MAIOR OFERTA

Avanços nas negociações sobre a guerra na Ucrânia, projeções da Opep+ e alta inesperada dos estoques nos EUA pressionaram as cotações do WTI e do Brent

Na avaliação do ING, o aumento da produção pela Opep+ deve levar o mercado global a um excedente ao longo do ano, em um cenário de crescimento modesto da demanda

Do Estadão Conteúdo

O petróleo fechou em queda de aproximadamente 2% na quinta-feira, 22, pressionado por uma combinação de sinais de alívio nas tensões geopolíticas, expectativas de maior oferta global e dados de estoques nos Estados Unidos acima do esperado.

Nesta quinta-feira (22), o petróleo WTI para março negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex) encerrou em queda de 2,08% (US\$ 1,26), a US\$ 59,36 o barril. Já o Brent para o mesmo mês, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE), recuou 1,81% (US\$ 1,18), a US\$ 64,06 o barril.

No cenário geopolítico, os preços aprofundaram perdas após o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, afirmar que representantes dos Estados Unidos, da Rússia e da Ucrânia devem se reunir nos Emirados Árabes Unidos por dois dias nesta semana. Em discurso em Davos, Zelenski disse que “os documentos destinados a encerrar esta guerra estão quase prontos”, sinalizando avanços nas negociações de paz. Um eventual acordo poderia levar à remoção de sanções americanas contra a Rússia e ao fim de ataques à infraestrutura energética, aumentando a oferta global.

O mercado também reagiu a declarações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que afirmou que irá adiar a imposição de tarifas a diversos países europeus após alcançar um acordo preliminar envolvendo a Groenlândia. O movimento contribuiu para reduzir prêmios de risco no mercado de energia.

Para o ING, o aumento da produção pela Opep+ deve levar o mercado global a um excedente expressivo ao longo do ano, em um cenário de crescimento modesto da demanda. O banco projeta pressão sobre preços e spreads, embora ressalte que riscos geopolíticos ainda podem interromper essa tendência baixista.

Além disso, os dados oficiais do Departamento de Energia (DoE, na sigla em inglês) dos EUA mostraram alta de 3,6 milhões de barris nos estoques de petróleo na semana encerrada em 16 de janeiro, contrariando a expectativa de queda.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

ENERGIA - BRASIL DISCUTE ARMAZENAMENTO DE ENERGIA E MINERAIS CRÍTICOS COM A CATL

Encontro na China abordou leilão de baterias, expansão da capacidade do sistema elétrico e oportunidades de investimento na cadeia mineral ligada à transição energética

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



No âmbito do setor elétrico, Alexandre Silveira apresentou as diretrizes gerais do leilão de baterias, previsto para abril deste ano, com início de suprimento em agosto de 2028

Em agenda oficial na China, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, participou, na quarta-feira (21), de reunião com LB Tan, Chief Customer Officer (CCO) e vice-presidente sênior do grupo Contemporary Amperex Technology Co. Limited (CATL), líder global do setor de soluções para descarbonização.

O encontro reforçou o interesse internacional no avanço das políticas brasileiras voltadas ao armazenamento de energia e ao desenvolvimento da cadeia de minerais críticos, temas estratégicos para a transição energética e para a segurança do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Durante a reunião, o ministro destacou a importância do atual momento da relação entre Brasil e China, especialmente no que se refere à segurança energética, ressaltando que a aproximação entre os dois países cria condições favoráveis para o fortalecimento de parcerias estruturantes nos setores de energia e mineração.

“Tenho clareza da importância dessa proximidade vigorosa entre o Ministério de Minas e Energia e os representantes dos setores de energia e mineração da China”, afirmou o ministro de Minas e Energia do Brasil.

No âmbito do setor elétrico, Alexandre Silveira apresentou as diretrizes gerais do leilão de baterias, previsto para abril deste ano, com início de suprimento em agosto de 2028. O certame será voltado exclusivamente a novos sistemas de armazenamento, com contratos de potência de reserva com duração de dez anos, baseados na disponibilidade de potência em megawatts (MW).

Alexandre Silveira também enfatizou que o governo brasileiro vem tomando decisões estratégicas para ampliar a segurança energética, fortalecer a confiabilidade do sistema elétrico e preparar o país para o crescimento da demanda. Segundo o ministro, o Brasil é hoje um dos maiores mercados de

energia do mundo, com ambiente regulatório estável e oportunidades relevantes para investimentos de longo prazo.

Para o ministro de Minas e Energia, a atração de investimentos em armazenamento de energia e minerais críticos é fundamental para fortalecer a segurança energética nacional, ampliar a inserção do Brasil nas cadeias globais de valor e acelerar a transição para uma economia de baixo carbono.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

AGRONEGÓCIO - GOVERNO PREPARA BANIMENTO DE AGROTÓXICOS ULTRA PERIGOSOS NO PRONARA

Ministro Paulo Teixeira afirma que produtos sem alternativa segura devem sair do mercado e aposta em bioinsumos como eixo da transição agrícola

Por **ALINE SILVA** redacao.jornal@redebenews.com.br



Os recordes anteriores foram atingidos no terceiro trimestre de 2013 (764 milhões de litros para gasolina) e no terceiro trimestre de 2025 (718 milhões de litros para diesel S-10)

O governo federal deve anunciar, nos próximos dias, novas medidas para a implementação do Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (Pronara), com foco no banimento de agrotóxicos considerados ultra perigosos, especialmente quando houver alternativas

viáveis em bioinsumos. A sinalização foi feita pelo ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, em entrevista ao programa Bom Dia, Ministro.

Segundo Teixeira, a medida deve ser anunciada oficialmente pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Nós agora vamos passar a banir agrotóxicos que sejam ultra contagiantes, ultra perigosos. Se tivermos similares em bioinsumos, eles serão banidos.”

Lançado oficialmente no ano passado, o Pronara tem como objetivo reduzir gradualmente o uso de defensivos químicos na agricultura brasileira, estimulando a substituição por bioinsumos. O programa prevê instrumentos fiscais e financeiros, além de incentivos à pesquisa, à inovação e à produção dessas alternativas.

De acordo com o ministro, a estratégia envolve parcerias com instituições de pesquisa e universidades para ampliar o acesso dos produtores a novas tecnologias, com apoio da Embrapa.

“Bioinsumos é hoje a grande oportunidade da agricultura sair do agrotóxico. Nós estamos criando um mecanismo junto à Embrapa e às universidades de estímulo à adoção de bioinsumos e a gente fazer essa transição.”

Apesar da proposta, o Pronara enfrenta resistência no Congresso Nacional. Um projeto de decreto legislativo tenta sustar o decreto presidencial que criou o programa. A iniciativa já foi aprovada na Comissão de Agricultura da Câmara e segue em análise na Comissão de Meio Ambiente. O programa também é alvo de críticas da Frente Parlamentar da Agropecuária e de representantes da indústria de defensivos, que alegam falta de diálogo prévio.

Durante a entrevista, Paulo Teixeira também comentou as perspectivas para a Reforma Agrária em 2026. Segundo ele, o próximo ano deve concentrar a maior entrega de terras de todo o mandato do presidente Lula, com recursos já assegurados no orçamento e fora dele.

“Em 2026, dos quatro anos [de mandato], teremos a maior entrega, porque nós viabilizamos recursos orçamentários e extraorçamentários para destinação para a Reforma Agrária.”

O ministro ainda afirmou que o presidente Lula deve participar, nos próximos dias, do Encontro Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Salvador. Na ocasião, o governo deve anunciar um novo pacote de desapropriações, com o objetivo de ampliar o assentamento de famílias e reduzir conflitos no campo.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/01/2026

AGRONEGÓCIO - ILHÉUS É RECONHECIDA COMO CAPITAL DA ROTA DO CACAU E DO CHOCOLATE

Lei sancionada pelo presidente Lula oficializa o título e destaca a importância histórica, produtiva e cultural do município para a cadeia do cacau no país

Por **ALINE SILVA** redacao.jornal@redebeneews.com.br



O Porto de Ilhéus voltou a exportar cacau em larga escala após mais de duas décadas, reassumindo seu papel no escoamento da produção baiana para o mercado internacional

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei que reconhece Ilhéus como Capital Nacional da Rota do Cacau e do Chocolate. O título oficializa a relevância histórica, econômica e cultural do município para a cadeia produtiva

do cacau no Brasil, especialmente na Bahia, principal estado produtor do país.

Além do simbolismo, o reconhecimento ocorre em um momento de retomada da importância logística da cidade. O Porto de Ilhéus voltou a exportar cacau em larga escala após mais de duas décadas, reassumindo papel estratégico no escoamento da produção baiana para o mercado internacional e fortalecendo a integração entre o campo e o comércio exterior.

O projeto que deu origem à lei é de autoria da deputada Lídice da Mata e teve relatoria do senador Angelo Coronel. A proposta foi aprovada em caráter terminativo na Comissão de Agricultura do Senado, o que permitiu o encaminhamento direto para sanção presidencial. Durante a tramitação, o senador destacou a relevância produtiva e cultural do município.

“Senhoras e senhores senadores, o município de Ilhéus faz jus a essa outorga por representar muito bem a síntese da rota do cacau e do chocolate, seja por sua produção econômica, seja por sua representatividade cultural. O município é o maior produtor de cacau da Bahia, com mais de 8,9 mil toneladas na safra de 2023”, afirmou.

O reconhecimento também impulsiona o turismo regional. A consolidação da rota do cacau e do chocolate amplia a visibilidade de Ilhéus no cenário nacional, associando produção agrícola, identidade cultural e economia criativa.

“O turismo vem sendo impulsionado com iniciativas como o Festival Internacional do Chocolate e a criação da rota turística do cacau e do chocolate. São mais de 300 mil turistas anualmente em Ilhéus”, completou o senador.

Os produtores de cacau ainda aguardam o pagamento com base na nova relação entre o dólar e o real, enquanto a arroba do produto gira em torno de R\$ 150. Mesmo assim, seguem investindo na melhoria da amêndoa, movimento que tem atraído produtores de chocolate da Europa. No ano passado, o Brasil produziu cerca de 280 mil toneladas de cacau, enquanto o consumo interno das

indústrias somou aproximadamente 250 mil toneladas, resultando em um superávit de cerca de 30 mil toneladas das quais apenas uma parte tem sido destinada à exportação.

Com o novo título e a retomada das exportações, Ilhéus fortalece toda a cadeia do cacau, integrando produção rural, turismo e logística portuária. O porto passa a atuar como elo central entre o interior da Bahia e os mercados internacionais, reforçando o papel estratégico do município no desenvolvimento econômico regional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

MINERAÇÃO - CONGRESSO E GOVERNO ARTICULAM MARCO PARA TIRAR TERRAS RARAS DO PAPEL

Executivo e Legislativo defendem regulamentação, investimentos e acordos para levar o Brasil além da exportação de minério bruto e ampliar sua presença no mercado global

Por **PATRÍCIA FAHLBUSCH** - redacao.jornal@redebenews.com.br



O colegiado tem como meta promover o debate estratégico sobre a exploração sustentável das terras raras e seu papel no desenvolvimento tecnológico e econômico nacional

Os poderes Legislativo e Executivo convergem na avaliação de que o Brasil precisa avançar rapidamente na exploração das terras raras para transformar seu potencial mineral em

protagonismo no mercado internacional. A ausência de um marco regulatório específico, a dependência tecnológica externa e os desafios ambientais ainda limitam o país, que hoje se mantém majoritariamente como exportador de minério em estado bruto.

“A nossa exploração ainda é irrisória, não está à altura do nosso potencial, mas queremos reverter esse quadro. Para isso, é preciso que tomemos uma série de providências. Precisamos debater medidas necessárias para reduzir a dependência internacional desses insumos estratégicos, para estabelecer parcerias, diversificar fornecedores e prospectar mercados”, afirmou o senador Nelsinho Trad (PSD-MS), presidente da Frente Parlamentar em Defesa das Terras Raras Brasileiras.

O colegiado, formado por 16 parlamentares titulares, tem como objetivo promover o debate estratégico sobre a exploração sustentável das terras raras e seu papel no desenvolvimento tecnológico e econômico nacional. Trad destacou ainda a importância do investimento em pesquisa para ampliar a competitividade do setor e anunciou que a frente parlamentar vai contribuir para a formulação do Plano Nacional de Terras Raras.

No Congresso, o entendimento é de que a regulamentação do setor é urgente para atrair investimentos, desenvolver a cadeia de valor e reduzir a dependência chinesa. As discussões envolvem a criação de um marco legal que dê previsibilidade à exploração sustentável desses elementos considerados críticos para a indústria moderna.

“Hoje, nós temos projetos de mineração de terras raras aqui no Brasil, a maioria na mão de empresas multinacionais, mas não estamos trabalhando o beneficiamento. Então, nós temos que romper essa situação que nós estamos de ser um mero exportador do produto bruto para, realmente, entrarmos na cadeia de maior valor agregado, que é fundamental para o nosso país”, declarou o senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS).

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), compartilha da mesma avaliação. Para ele, o país precisa deixar de ser “um simples exportador de mais uma commodity”.



“Eu espero que nós possamos fazer com a Europa, com a China, com os Estados Unidos, que são nossos parceiros, acordos de cooperação tecnológica para agregar valor no Brasil. Concorro plenamente que tem que ser objeto de deliberação dos poderes da República, em especial do Congresso Nacional”, disse Haddad.

Apesar das dificuldades, o Brasil parte de uma posição privilegiada. O país detém cerca de 23% das reservas de terras raras do planeta, ficando atrás apenas da China. As maiores concentrações estão nos estados de Minas Gerais, Goiás e Pará. Ainda assim, a falta de legislação específica, de infraestrutura adequada e de tecnologia de processamento impede o aproveitamento pleno dessas riquezas naturais.

“Não basta ter a reserva mineral, a gente tem que ter também o parque para que haja a agregação de valor, a produção de um bem que tenha aplicação final para o consumidor”, afirmou Israel Lacerda, consultor legislativo especialista em minas e energia.

Entraves técnicos

Além do arcabouço legal, o avanço da cadeia produtiva enfrenta entraves técnicos relevantes. O processamento das terras raras envolve etapas químicas complexas, alto consumo de energia e domínio tecnológico hoje concentrado em poucos países. No cenário internacional, a China não apenas controla grande parte da produção, como também as fases de refino e fabricação de ímãs permanentes, ligas metálicas e componentes de alto desempenho.

Outro desafio central está no licenciamento ambiental. A extração e o beneficiamento desses minerais podem gerar rejeitos com presença de elementos radioativos, como tório e urânio, exigindo normas rigorosas de segurança, monitoramento permanente e investimentos elevados em controle ambiental. Especialistas defendem que o desenvolvimento do setor no Brasil precisa combinar previsibilidade regulatória, critérios claros de sustentabilidade e participação ativa de centros de pesquisa e universidades.

Com a demanda global em expansão e o incentivo à diversificação das cadeias de suprimento fora da Ásia, o Brasil reúne condições para se tornar um player relevante. Entre as vantagens apontadas estão a matriz energética limpa, a diversificação mineral — já que as terras raras costumam estar associadas ao nióbio, fosfato e estanho — e o interesse crescente de empresas internacionais e fundos de inovação.

“A gente precisa estabelecer essa indústria desde o momento da mineração, atendendo a critérios de proteção ambiental, que é importantíssimo nesse sentido, mas a partir daí a transformação do material básico em alguma forma daquela terra rara. É necessário ter uma política, uma estratégia, e os planos de utilização e desenvolvimento do Brasil, que incluem financiamento para empresas que queiram e vão desenvolver os produtos com terras raras, e isso tem uma aplicação enorme. O aumento do valor agregado desses produtos vai dar a nossa indústria uma capacidade muito grande competitiva, com exportações e uso interno, então é um tema muito importante”, considerou o senador Marcos Pontes (PL-SP).

As terras raras formam um grupo de 17 elementos químicos considerados estratégicos para diversos segmentos da indústria moderna, da produção de carros elétricos e equipamentos militares à construção de data centers. Apesar do nome, não são raras na natureza, mas de difícil separação e processamento.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

MINERAÇÃO - MME DÁ LARGADA A ESTUDO QUE VAI ORIENTAR POLÍTICA PARA TERRAS RARAS

Projeto reúne governo, setor produtivo e centros de pesquisa para definir metas, instrumentos e modelos de governança da cadeia de valor no Brasil

Da Redação redacao.jornal@redebeneuws.com.br



A iniciativa do Ministério de Minas e Energia visa apoiar a formulação de diretrizes, metas e instrumentos que orientem o desenvolvimento

O Ministério de Minas e Energia (MME) realizou, na terça- -feira (21), a reunião de kick-off do estudo que irá subsidiar a elaboração da Estratégia Nacional de Terras Raras (ENTR) e que dá início aos trabalhos técnicos das metas e da metodologia do projeto. A iniciativa busca apoiar a formulação de diretrizes,

metas e instrumentos que orientem o desenvolvimento organizado da cadeia de terras raras no Brasil, em alinhamento com as políticas industrial, ambiental, de inovação e de transição energética

Durante a reunião, a secretária Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Ana Paula Bittencourt, destacou a importância do estudo para a construção de uma política mineral alinhada ao desenvolvimento do país. “A Estratégia Nacional de Terras Raras é fundamental para que o Brasil transforme seu potencial geológico em desenvolvimento concreto, com mais industrialização, conhecimento e fortalecimento da nossa soberania diante dos recursos estratégicos. Queremos avançar da produção primária para a transformação mineral, capturando mais valor no território nacional e promovendo benefícios duradouros para toda a sociedade brasileira”, afirmou.

O estudo tem como objetivo oferecer subsídios técnicos para a tomada de decisão do Governo do Brasil, estimulando a atração de investimentos responsáveis, o fortalecimento da base industrial e tecnológica nacional e a mitigação de riscos nas cadeias globais de suprimento de minerais estratégicos. Além disso, prevê a elaboração de diagnósticos sobre oportunidades de desenvolvimento da cadeia de valor, orientações em sustentabilidade e propostas de governança e monitoramento.

A Estratégia Nacional de Terras Raras é considerada um pilar para viabilizar uma transição energética justa e inclusiva, ao mesmo tempo em que potencializa os impactos econômicos e sociais nas regiões com vocação para terras raras, estimulando o desenvolvimento regional, a criação de empregos e renda, o avanço tecnológico e a inserção do país em áreas estratégicas da economia mundial.

Os trabalhos técnicos deverão contemplar o mapeamento das principais ocorrências de terras raras no país, a avaliação da infraestrutura existente e a identificação de gargalos nas etapas de mineração, beneficiamento e transformação mineral. O estudo também deve analisar experiências internacionais e modelos adotados por outros países produtores, com o objetivo de orientar escolhas regulatórias, industriais e tecnológicas compatíveis com a realidade brasileira.

Articulação

Outro eixo do levantamento envolve a articulação com órgãos federais, governos estaduais, setor produtivo, universidades e centros de pesquisa. A expectativa é que a Estratégia Nacional de Terras Raras incorpore mecanismos de coordenação entre diferentes políticas públicas, além de instrumentos de incentivo à pesquisa aplicada, à formação de mão de obra qualificada e ao desenvolvimento de tecnologias de processamento e separação desses elementos no território nacional.

O cronograma prevê que os resultados do estudo sirvam de base para consultas técnicas e institucionais ao longo do processo de formulação da estratégia. A proposta é garantir maior previsibilidade para investidores, orientar futuras ações de fomento e apoiar a construção de um ambiente regulatório que permita ao Brasil avançar de forma gradual e organizada na estruturação da cadeia de terras raras, com atenção aos aspectos econômicos, ambientais e sociais envolvidos.

Além do MME, a reunião contou com a participação de representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e de consultores que

participaram da elaboração do estudo. O projeto integra os esforços para o fortalecimento da governança, da sustentabilidade e da visão estratégica do setor mineral brasileiro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

COMÉRCIO EXTERIOR - COMEÇAM AS OBRAS DO MEGA DATA CENTER DO TIKTOK NA ZPE DO CEARÁ

Empreendimento da ByteDance tem investimento de mais de R\$ 580 bilhões e previsão de entrega em 2027

Por BEATRIZ DE CASTELA redacao.jornal@redebenews.com.br

As obras para a construção do mega data center da ByteDance, empresa controladora do TikTok, já estão em andamento na Zona de Processamento de Exportação do Ceará (ZPE), no entorno do Porto do Pecém. Os trabalhos começaram no dia em 6 de janeiro, com a preparação do terreno, incluindo manejo de vegetação e serviços iniciais de terraplanagem.

A previsão é que a primeira data hall, área onde ficam os processadores, seja concluído e entregue à ByteDance em setembro de 2027, quando a operação do data center deverá começar.

O empreendimento marca o início de um complexo formado por cinco data centers e será o maior do Brasil dedicado a um único cliente, além de ser o primeiro voltado exclusivamente à exportação de dados.

Os investimentos previstos para o complexo ultrapassam R\$ 580 bilhões, segundo o Ministério do Desenvolvimento e da Indústria. O projeto terá capacidade inicial de 200 MW de processamento, com potência total estimada em 300 MW, considerando toda a infraestrutura. A iniciativa envolve três empresas: a Omnia, responsável pela construção; a Casa dos Ventos, que ficará encarregada da geração de energia renovável; e a ByteDance, que irá operar o data center e fornecer os equipamentos tecnológicos.

O empreendimento está sendo instalado na ZPE pois a área oferece incentivos fiscais e exige o uso de fontes renováveis de energia. Além da estrutura principal, o projeto prevê a construção de um parque eólico próprio, rede de transmissão de alta tensão, subestação de energia, reservatórios de água e áreas destinadas a futuras ampliações.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

COMÉRCIO EXTERIOR - TENSÃO ENTRE EUA E EUROPA AJUDA ACORDO MERCOSUL-UE, DIZ APEX

Segundo o presidente da agência, Jorge Viana, os europeus vão ter de remodelar sua geopolítica econômica

Do Estadão Conteúdo



Segundo Viana, o ambiente está favorável para acelerar o acordo Mercosul-UE, apesar da judicialização do tratado pelo Parlamento Europeu

O presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), Jorge Viana, disse, nesta quinta-feira, 22, que a tensão permanente entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e a Europa ajuda o acordo entre Mercosul e União

Europeia (UE). A declaração foi feita durante entrevista na sede do órgão.



“O presidente dos Estados Unidos está ajudando muito nisso, porque ele tensiona muito com a Europa, o tempo inteiro. É óbvio que a Europa vai ter que remodelar sua geopolítica econômica”, afirmou ele.

Segundo Viana, o ambiente está favorável para acelerar o acordo Mercosul-UE e que o governo precisa trabalhar a imagem do Brasil na opinião pública da Europa.

Ainda assim, ele diz que uma solução será encontrada ainda em 2026 para viabilizar o acordo, que foi judicializado pela Comissão Europeia. “Vamos encontrar a solução, sou bem otimista, e eu acho que ainda é em 2026. Vamos trabalhar para isso, aqui e lá”, afirmou.

Ele declarou ainda que 47% do comércio Brasil-UE é indústria da transformação e 23% é agropecuária. Nesse contexto, o presidente da Apex disse querer levar a missão do Parlamento brasileiro à UE. O presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), já teria topado com essa missão.

Para Viana, a estratégia é aprovar o acordo Mercosul-UE o quanto antes nos Paramentos do Mercosul para depois ir até lá com argumentos para acelerar a aprovação dos europeus. Com o acordo aprovado no Brasil, Viana estima que a missão parlamentar à Europa ocorra, no máximo, até março deste ano.

Movimento legítimo

Para o presidente da Apex, a judicialização da Comissão Europeia é um movimento legítimo para protelar a vigência do mecanismo. “Judicializar é uma maneira de postergar. É legítimo? Claro que é legítimo. É parte do processo. Mas a gente também pode fazer outro movimento. O que o Brasil pode fazer nessa hora? Apressar a votação. Pedir aos congressistas que votem o acordo no Mercosul”, afirmou.

Segundo ele, é preciso mudar a imagem do agro brasileiro na Europa e, por isso, haverá uma campanha educativa/publicitária: “Nós vamos ter que fazer isso de imagem. Imagem do agro, dos produtos, mas nós vamos fazer uma campanha quase como educativa sobre o Brasil.”

Para Viana, os pequenos produtores brasileiros também se beneficiarão do acordo com a União Europeia, como no mercado de mel, por conta de haver mercados complementares e produtos sem concorrência direta na Europa.

PIB

Viana afirmou que o acordo Mercosul-UE reúne o segundo maior PIB do mundo, de US\$ 22 trilhões e que este é bom para os dois lados, mas tem muita resistência na Europa. Para ele, as salvaguardas estabelecidas protegem distorções de mercado.

O presidente da Apex também informou que conversou na quarta-feira com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e que este afirmou que aprovar o acordo no Legislativo brasileiro será agenda prioritária para 2026.

“Ele Alcolumbre vai transformar esse tema na agenda principal da volta dele agora para o recesso. Essa é a principal agenda. Vamos ver se ele age junto com os líderes dos Congressos do Mercosul, para aprovar o quanto antes, no Brasil e no Mercosul. É uma maneira educada de pressionarmos os europeus”, explicou Viana.

Ele repetiu o que disse o vice-presidente, Geraldo Alckmin, que o governo quer acelerar a internalização do acordo com os europeus. “Setores mais extremos à esquerda e setores mais extremos à direita se juntaram, criaram uma espécie de colisão contra o acordo”, disse.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

COMÉRCIO EXTERIOR - JAPÃO, INDONÉSIA E COREIA DO SUL PODEM SER NOVOS DESTINOS DA CARNE BRASILEIRA

Movimento é uma reação do Brasil após imposição da China de cotas específicas por país para importação da proteína

Do Estadão Conteúdo

O presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), Jorge Viana, disse, nesta quinta-feira, 22, que o Japão, Indonésia e Coreia do Sul podem ser novos destinos da carne bovina brasileira depois de salvaguardas chinesas ao produto. A declaração foi realizada em entrevista concedida na sede do órgão.

“O Brasil tem um cardápio grande de mercados que a gente abriu. E isso facilita muito. Por isso que eu citei a Indonésia, mas foi ter Filipinas também que a gente abriu. Citei Japão e estou citando a Coreia como um negociador”, afirmou Viana. No fim do ano passado, a China anunciou a imposição de cotas específicas por país para importação de carne bovina com a aplicação de uma tarifa adicional de 55% para volumes que excederem a quantidade.

A decisão foi comunicada pelo Ministério do Comércio (Mofcom) do país em 31 de dezembro e está em vigor desde o dia 1º. As medidas serão implementadas por três anos até 31 de dezembro de 2028 e atingem os principais exportadores da carne bovina.

O Brasil, principal fornecedor da proteína vermelha ao mercado chinês, terá uma cota de exportação de 1,106 milhão de toneladas sem tarifas adicionais neste ano. Em 2025, o Brasil exportou 1,7 milhão de toneladas de carne bovina para a China, portanto, a cota representa uma redução de cerca de 35% ou 600 mil toneladas.

Além dos países asiáticos, Viana também citou os Estados Unidos como um possível mercado a receber a produção de carne brasileira.

“Com a crise lá nos Estados Unidos, do tarifaço, que a gente também cresceu muito no ano de 2023, o ano passado não foi tanto porque também a história das cotas. Mas esse ano a gente pode estar vindo com força”, completou ele.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - ENTRE O HOJE E O AMANHÃ: O EQUILÍBRIO QUE MANTÉM AS EMPRESAS INOVADORAS



RAUL LAMARCA
CEO do Hub Livre

opinioao@portalbenews.com.br

Entre o hoje e o amanhã, existe um espaço que separa as empresas que apenas falam de inovação daquelas que realmente vivem a inovação. Esse espaço é o equilíbrio — entre o presente que sustenta e o futuro que transforma.

Inovar deixou de ser uma opção. No cenário corporativo atual, é uma questão de sobrevivência. E é justamente para equilibrar esse desafio entre eficiência operacional e visão de longo prazo que o framework dos 3 Horizontes da Inovação se consolidou como uma referência global em gestão de portfólio de inovação.



A estrutura permite que empresas organizem seus investimentos e esforços de forma estratégica, garantindo que o hoje financie o amanhã — e que o amanhã seja ambicioso, mas viável.

Horizonte 1: Otimizando o core business

O primeiro horizonte concentra-se na melhoria e na defesa do negócio existente. São as inovações incrementais — voltadas à eficiência, à rentabilidade e à consolidação de mercado no curto prazo (um a dois anos). É aqui que as empresas fortalecem sua base: otimizando processos, aprimorando produtos e reduzindo custos. Em média, 70% dos recursos devem estar concentrados neste horizonte para garantir estabilidade e geração de caixa.

Horizonte 2: Desenvolvendo Novos Negócios

O segundo horizonte foca na exploração de novas fontes de receita e mercados adjacentes. As inovações são complementares ao core business, mas envolvem maior incerteza e novos modelos de negócio (2 a 5 anos). Cerca de 20% dos recursos são direcionados a iniciativas que ampliam o potencial de crescimento — como a criação de novos produtos, parcerias estratégicas e expansão para novos nichos. É neste horizonte que a empresa aprende a se mover entre o presente consolidado e o futuro emergente.

Horizonte 3: Criando o Futuro

O terceiro horizonte é o território da inovação radical e disruptiva, capaz de redefinir mercados e modelos de negócio. Exige visão, experimentação e resiliência — com foco de longo prazo (5 a 10 anos). Mesmo representando apenas 10% dos investimentos, este horizonte é essencial para garantir a longevidade e relevância das organizações. É aqui que surgem novas tecnologias, produtos e modelos que transformam setores inteiros.

O Equilíbrio Estratégico para Crescer com Sustentabilidade

A verdadeira maestria na gestão da inovação está em equilibrar os três horizontes. Focar apenas no curto prazo gera eficiência, mas reduz a capacidade de adaptação. Focar apenas no futuro, sem base sólida, pode comprometer a sustentabilidade financeira.

Mais do que seguir uma fórmula, o essencial é desenvolver consciência estratégica sobre onde investir energia, tempo e recursos em cada fase. Cada horizonte deve alimentar o outro — o presente financia o futuro, e o futuro inspira o presente.

Como o Hub Livre Apoia Esse Equilíbrio

O Hub Livre auxilia empresas a estruturar sistemas de gestão da inovação, identificando oportunidades em todos os horizontes e transformando ideias em valor real.

Com metodologia própria e experiência prática em setores tradicionais e mais conservadores, ajudamos organizações a:

- Gerar eficiência no curto prazo (H1);
- Expandir para novos mercados e modelos (H2);
- E antecipar as transformações que moldarão o futuro (H3).

Nosso propósito é claro: fazer com que a inovação deixe de ser discurso e se torne um sistema vivo dentro das empresas — um movimento contínuo entre o hoje e o futuro.

E na sua empresa, qual horizonte está recebendo mais atenção? O agora que sustenta, o próximo que expande ou o novo que transforma?

Raul Lamarca escreve para o BE News semanalmente, com seus artigos publicados sempre às sextas-feiras

INOVAR DEIXOU DE SER UMA OPÇÃO. NO CENÁRIO CORPORATIVO ATUAL, É UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA. E É JUSTAMENTE PARA EQUILIBRAR ESSE DESAFIO ENTRE EFICIÊNCIA OPERACIONAL E VISÃO DE LONGO PRAZO QUE O FRAMEWORK DOS 3 HORIZONTES DA INOVAÇÃO SE CONSOLIDOU COMO UMA REFERÊNCIA GLOBAL EM GESTÃO DE PORTFÓLIO DE INOVAÇÃO

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 23/01/2026

FINANÇAS - RECEITA FEDERAL QUER CHEGAR A R\$ 200 BI DE ARRECADAÇÃO SEM LITÍGIO

Meta foi estabelecida pelo secretário especial Robinson Barreirinhas para este ano. A ideia é ter mais orientação e menos litígios tributários

Do Estadão Conteúdo



Segundo o secretário, a arrecadação sem litígio saiu de cerca de R\$ 130 bilhões em 2022 para cerca de R\$ 180 bilhões em 2025

O secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, afirmou nesta quinta-feira, 22, que a meta do órgão é atingir R\$ 200 bilhões de arrecadação sem litígio em 2026. “Essa nova Receita Federal que antecipa os problemas dos contribuintes, orienta os contribuintes e evita o litígio”, disse o secretário sobre a mudança de postura adotada pelo órgão, em coletiva à imprensa.

Barreirinhas afirmou que isso vem sendo implantado desde o início de sua gestão, mas pontuou que, com a aprovação da lei do “devedor contumaz” será possível caminhar para uma Receita sem litígio a partir deste ano.

Segundo o secretário, essa mudança de postura já tem mostrado reflexos na arrecadação. “Uma parcela significativa da arrecadação já vem dessa cobrança amigável”, disse Barreirinhas, que detalhou que essa “cobrança amigável” é posterior a uma inadimplência inicial, mas vem antes ou logo no início de um litígio, o interrompendo.

Essa arrecadação sem litígio saiu de cerca de R\$ 130 bilhões em 2022 para ao redor de R\$ 180 bilhões em 2025, ainda de acordo com o secretário, que ponderou que no ano passado houve uma desaceleração em relação ao ritmo registrado em 2023 e 2024, em razão de um “movimento paradista” muito forte. Segundo Barreirinhas, a pretensão é atingir um montante de R\$ 200 bilhões em 2026.

Ao longo de sua fala, Barreirinhas destacou a importância da lei do “devedor contumaz” e frisou que a legislação deu segurança jurídica para a Receita orientar o contribuinte.

“Nós passamos a diferenciar os contribuintes, não os tratar da mesma forma. A orientação passa a ser a regra. Nós deixamos de aplicar multas para os melhores contribuintes, permitimos sempre a autorregularização para os bons contribuintes como regra, reduzimos as multas para o contribuinte médio e endurecemos pesadamente contra os devedores contumazes”, afirmou o secretário.

Crimes tributários

O secretário disse que a lei complementar do devedor contumaz vai permitir que o Brasil comece a prender pessoas que cometem crimes tributários. Ele usou um paralelo com o gângster norte-americano Al Capone, condenado à prisão em 1931 por sonegação de impostos.



“Finalmente nós poderemos ter ‘Al Capones’ no Brasil, ou seja, criminosos que cometem crime contra a ordem tributária (e são presos), isso não existe hoje no Brasil”, disse Barreirinhas, durante um pronunciamento a jornalistas. “Com a lei do ‘devedor contumaz’, talvez a gente possa ter esse tipo de coibição a criminosos.”

A lei complementar do devedor contumaz foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva este mês, após aprovação pelo Congresso Nacional em 2025. Segundo o secretário, a legislação vai autorizar o Fisco brasileiro a adotar um tratamento “bastante duro” contra esses contribuintes, cujo modelo de negócios envolve a sonegação.

“O rito do contencioso tributário passa a ser sumário: ele não passa mais pelo Carf, ele tem a primeira e a segunda instância dentro da Receita”, disse Barreirinhas, acrescentando que vai deixar de haver o parcelamento de dívidas tributárias para os contribuintes enquadrados como devedores contumazes.

O secretário disse que recentes operações da Receita no setor de combustíveis a Carbono Oculto, por exemplo mostram o estrago causado pelos devedores contumazes.

Ele também deu o exemplo do setor de cigarros, onde 13 empresas regulares devem em torno de R\$ 4 bilhões, enquanto outras sete empresas quase todas qualificáveis como devedores contumazes devem R\$ 15 bilhões em impostos contra o fumo.

“Essas empresas não pagam tributo, não recolhem, e têm, hoje, 12% mais ou menos do mercado de cigarros, continuam produzindo a maior parte delas, com base em liminares, que a gente tem dificuldade de derrubar e pretendemos enfrentar, agora, com a lei do devedor contumaz”, disse Barreirinhas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

FINANÇAS - CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL ALTERA ESTATUTO DO FGC

Entre as mudanças após o início dos pagamentos do caso Master, está a permissão para propor aumento ou redução das contribuições dos associados

Do Estadão Conteúdo

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou nesta quinta-feira, 22, mudanças nas normas do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que desde a segunda-feira, 19, vem ressarcindo investidores que tinham aportado recursos em produtos garantidos do Banco Master, liquidado em novembro. Em nota, o fundo informou que as alterações não afetam “liquidações recentes”.

Uma das principais mudanças foi feita no artigo 7º do regulamento. A partir de agora, o conselho de administração do FGC poderá propor aumento ou redução das contribuições das instituições associadas quando julgar necessário. Cabe ao Banco Central avaliar a proposta, e ao CMN, decidir. Neste momento, não há no fundo uma discussão sobre aumento nas alíquotas de contribuição.

O FGC terá de honrar cerca de R\$ 47 bilhões em garantias após a liquidação de diversas empresas do grupo Master em novembro de 2025, e do Will Bank, na quarta-feira, 21. Para reduzir o impacto na liquidez, o fundo deve antecipar em cinco anos as contribuições das associadas e instituir uma cobrança extra, todos instrumentos que já estavam previstos nas normas.

Por meio de nota, o FGC informou que as mudanças aprovadas nesta quinta visam o alinhamento a normas internacionais. Houve ampliação de suporte à transferência de controle ou de ativos e passivos de associadas, mediante reconhecimento de “situação conjuntural adversa” pelo BC, informou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

FINANÇAS - IBOVESPA RENOVA RECORDE PELO 3º DIA SEGUIDO

O índice fechou em alta de 2,20%, aos 175.589,35 pontos. Porém, com menos força em Petrobras e Vale

Do Estadão Conteúdo



Nesta quinta-feira, destaque para as ações do setor financeiro, com nomes como Banco do Brasil (+4 69%), Itaú (PN +3,38%) e Bradesco (ON +3,53%, PN +2,73%)

O Ibovespa seguiu em renovação de máximas históricas nesta quinta-feira, 22, pelo terceiro dia, acumulando um avanço que chegou a superar 11 mil pontos durante o pregão, considerando apenas as duas últimas sessões

do intervalo, entre quarta e quinta.

No fechamento, o índice da B3 mostrava ganho moderado a 2,20%, aos 175.589,35 pontos, tendo iniciado o dia aos 171.817,23 pontos, em nível correspondente ao piso da sessão. No encerramento de terça, no começo da atual série de renovação de recordes, o Ibovespa assinalava 166.276,90 pontos.

O giro financeiro se manteve reforçado nesta quinta-feira, em nível atípico, como na quarta-feira, para uma sessão sem vencimento de opções: a R\$ 44,1 bilhões.

Na máxima desta quinta, em novo recorde intradia, o Ibovespa chegou a se aproximar dos 178 mil pontos, aos 177.741,56 no melhor momento. Na semana, acumula até aqui avanço de 6,55%, a caminho, por enquanto, de seu melhor desempenho desde outubro de 2022 quando, no intervalo entre os dias 17 e 21, havia subido 7%. Se romper, na sexta, tal patamar de ganho semanal, a referência passa a ser novembro de 2020 quando, no início daquele mês, registrou alta de 7,42%.

“Neste começo de 2026, o Ibovespa já acumula ganho de 9% no ano. E o principal motor deste rali continua a ser a rotação global de capital, mesmo após a redução das tensões comerciais entre Estados Unidos e Europa desde a tarde de ontem [quarta-feira], com a suspensão da aplicação de tarifas adicionais que haviam sido sinalizadas pelo governo Trump para 1º de fevereiro”, diz Luise Coutinho, head de Produtos e Alocação da HCI Advisors. “Com a redução das tensões comerciais, os grandes fundos globais seguem em busca de rendimentos em mercados emergentes.”

“Novas quebras em volumes e em pontuação, induzida pelo investimento estrangeiro, em meio a um quadro geopolítico ainda incerto apesar das últimas sinalizações, mais amenas, com relação à Groenlândia. Há uma série de pontos ainda a serem observados, como a polêmica ideia em torno de um Conselho de Paz para a Faixa de Gaza. O favoritismo do presidente Lula nas pesquisas eleitorais tende a se impor, em algum momento, como fator de volatilidade”, diz João Oliveira, head da Mesa de Operações do Banco Moneycorp.

Ações

Nesta quinta-feira, desta que para as ações do setor financeiro, o de maior peso no Ibovespa, com nomes como Banco do Brasil (+4 69%), Itaú (PN +3,38%) e Bradesco (ON+3,53%, PN +2,73%). Embora em menor grau durante a sessão, e bastante enfraquecido no fechamento, Vale (ON +0,58%) e Petrobras (ON+0,69%, PN +0,45%) também deram contribuições, como na quarta.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, Cognia (+7,41%), Vivara (+6,34%) e Rede D’Or (+5,70%). No lado oposto, RD Saúde (-3,86%), Prio (-1,34%), PetroReconcavo (-1,00%), Hapvida (-0,65%), Minerva (-0 51%), Brava (-0,11%) e Suzano (-0,02%), com parte do setor de energia em destaque em dia de perdas em torno de 2% para os contratos futuros do Brent e do WTI, em Londres e Nova York. “O fator dominante, aqui, tem sido o fluxo de capital estrangeiro. Quando esse fluxo é volumoso, costuma se concentrar em ativos com elevada liquidez e grande capacidade de absorção de ordens, para reduzir

impacto de preço na entrada e preservar a opcionalidade de saída no futuro”, diz Alexandre Pletes, head de renda variável da Faz Capital. “Em outras palavras, o investidor estrangeiro prioriza papéis nos quais consegue montar e desmontar posição sem deformar o book e sem ficar ‘preso’ por falta de liquidez”, acrescenta.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

FINANÇAS - MENOR RISCO GEOPOLÍTICO FAZ DÓLAR CAIR A MENOR VALOR DESDE NOVEMBRO

A divisa fechou em queda de 0,68%, a R\$ 5,2845 à vista, recuando 1,64% nesta semana e perdendo 3,73% em 2026

Do Estadão Conteúdo

O menor risco geopolítico, com o presidente dos Estados Unidos Donald Trump ressaltando que um acordo da Groenlândia está sendo costurado, fez com que o dólar perdesse terreno globalmente, voltando a R\$5,28, menor valor intradia desde 14 de novembro de 2025 e de fechamento desde 11 de novembro. Com isso, o real recupera o valor que tinha antes do anúncio da pré-candidatura de Flávio Bolsonaro, em 5 de dezembro.

O dólar fechou em queda de 0,68%, a R\$ 5,2845 no segmento à vista, recuando 1,64% nesta semana e perdendo 3,73% no acumulado de 2026.

Desde quarta-feira, o presidente americano suavizou o discurso, mencionando que não usaria força para obter território na Groenlândia e suspendendo as tarifas contra países europeus, que eram previstas para fevereiro. Somado a isso, operadores têm ressaltado que o real segue atrativo para carry trade, com expectativa de que o ciclo de flexibilização monetária no Brasil comece apenas a partir de março, e há o entendimento de que a corrida eleitoral de 2026 ainda não está decidida.

O Morgan Stanley mencionou, em relatório a clientes, que “o mercado parece estar incorporando uma alternância de poder nas eleições deste ano, que acontecerão em outubro”. Isso porque o grupo de ações mais relacionadas a uma mudança de governo subiu 59% em dólar desde janeiro de 2025, enquanto o que tem maior correlação com continuidade de governo avançou 47% no mesmo período.

Ainda assim, o maior vetor para o câmbio nesta quinta-feira, 22, foi o cenário externo. “Com certeza é um movimento global, pois o DXY está caindo e outras moedas emergentes também estão subindo”, afirma o economista Guilherme Souza, da Ativa Investimentos, ressaltando que o discurso mais conciliador de Trump, desde ontem, é o principal driver.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - A SÍNDROME DO IMPOSTOR NO AMBIENTE CORPORATIVO: COMO A IMAGEM PROFISSIONAL PODE ATIVAR A AUTOCONFIANÇA



FABÍOLLA DE PAULA

Consultora de imagem pessoal e corporativa.
Especialista em etiqueta & comportamento.
Palestrante e mentora
opinio@portalbenews.com.br

Em um ambiente cada vez mais competitivo e exposto, a sensação de não ser suficientemente bom, mesmo diante de conquistas tangíveis, tem se tornado uma realidade comum e silenciosa para muitos profissionais. Essa experiência tem nome: Síndrome do Impostor.

Trata-se de um fenômeno psicológico que afeta indivíduos de diferentes níveis hierárquicos, desde profissionais em início de carreira até líderes consolidados. Apesar de suas habilidades comprovadas,



essas pessoas convivem com uma dúvida interna recorrente: “Será que sou realmente competente ou estou apenas enganando os outros?” No universo corporativo, essa dúvida compromete decisões, inibe iniciativas e pode minar trajetórias promissoras.

O custo silencioso da autossabotagem

Embora não seja oficialmente classificada como um transtorno psicológico, a Síndrome do Impostor tem efeitos reais e mensuráveis sobre o desempenho profissional. Estudos apontam que essa percepção distorcida de si mesmo está frequentemente associada a altos níveis de estresse, ansiedade, autocrítica excessiva e, em alguns casos, até paralisia decisória.

O medo constante de ser “descoberto” leva profissionais a se colocarem em segundo plano, a recusarem desafios ou a investirem energia excessiva em busca de validação. A síndrome cria um ciclo de insegurança que compromete tanto o bem-estar pessoal quanto os resultados da equipe ou da organização.

A desconexão entre presença e potência

A pesquisadora Amy Cuddy, autora do best-seller *O Poder da Presença*, propõe um olhar interessante sobre esse fenômeno. Para ela, a raiz da Síndrome do Impostor está na desconexão entre o que sentimos internamente e o que expressamos externamente. Em outras palavras, quando nossa linguagem corporal, comunicação e imagem não refletem nossa competência real, perdemos o alinhamento necessário para sustentar nossa confiança.

Cuddy introduz o conceito de “confiança incorporada” (embodied confidence): a ideia de que podemos acionar estados internos positivos por meio da linguagem do corpo, da postura, da voz e, sim, da imagem pessoal. O corpo, portanto, não apenas comunica para fora, ele reprograma crenças para dentro.

A imagem como ferramenta estratégica de alinhamento

Nesse cenário, a gestão da imagem pessoal e profissional deixa de ser apenas uma questão estética ou de vaidade. Ela passa a ser uma ferramenta simbólica e estratégica para o fortalecimento da autoconfiança e da presença.

Vestir-se de forma alinhada com a mensagem que se quer transmitir não é um ato superficial, é um gesto de autocomando. A escolha de cores, cortes, acessórios e tecidos pode funcionar como uma âncora visual que reforça quem você é, o que você representa e aonde deseja chegar.

Para além da aparência, a imagem comunica intenções, valores e postura profissional. Quando bem conduzida, ela proporciona coerência entre a identidade e a forma como nos posicionamos em reuniões, apresentações ou interações cotidianas. É esse alinhamento que, pouco a pouco, enfraquece os efeitos da Síndrome do Impostor.

Presença executiva e imagem pessoal: uma via de mão dupla

Muitos treinamentos de liderança, hoje, já abordam o conceito de “presença executiva”, que engloba carisma, clareza, domínio emocional e uma imagem visual coerente. No entanto, poucos exploram como a imagem pode ser, também, o ponto de partida para desenvolver esses outros atributos.

Ao investir em uma imagem autêntica, profissional e coerente, o indivíduo envia ao cérebro sinais de pertencimento, competência e prontidão. É um círculo virtuoso: quanto mais alinhada está sua imagem com sua identidade, mais segurança você projeta e mais segurança você internaliza.

Essa consciência é especialmente relevante em transições de carreira, promoções ou contextos de visibilidade. Em vez de “esperar se sentir confiante” para se posicionar com firmeza, é possível inverter o caminho: posicionar-se com firmeza para cultivar a confiança.

Do disfarce à integração: um novo olhar sobre a autenticidade

Ao contrário da ideia de “fingir até conseguir”, Amy Cuddy propõe uma reformulação mais profunda: “aja até se tornar”. Isso não significa camuflar quem você é, mas incorporar, no corpo e na imagem, a versão mais potente de si mesmo.

A imagem, neste contexto, não é uma máscara. Ela é uma extensão da identidade profissional, uma linguagem silenciosa que reforça o pertencimento em ambientes desafiadores. Quando usada com intencionalidade, torna-se um recurso de poder pessoal.

Conclusão: sua imagem como aliada de confiança

Superar a Síndrome do Impostor exige mais do que autoajuda ou discursos motivacionais. É um processo de reconstrução de identidade, presença e percepção. A imagem pessoal pode e deve ser parte ativa dessa jornada.

Por isso, convido você, profissional que se reconhece nesse cenário, a usar sua imagem como instrumento de transformação. Não se trata de agradar os outros, mas de fortalecer a si mesmo. Vista-se de propósito, posicione-se com presença e lembre-se: você não está se escondendo, está se revelando.

Em um mundo corporativo cada vez mais exigente, quem se conhece e se apresenta com autenticidade tem vantagem competitiva. E, mais do que isso, encontra paz na certeza de que ocupa, com legitimidade, o lugar que construiu.

Fabiolla de Paula escreve para o BE News semanalmente, com seus artigos publicados sempre às sextas-feiras

A SÍNDROME DO IMPOSTOR TEM EFEITOS REAIS E MENSURÁVEIS SOBRE O DESEMPENHO PROFISSIONAL

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

JUSTIÇA - CASO MASTER: FACHIN DEFENDE ATUAÇÃO DE TOFFOLI

Presidente do STF diz que a Corte deve respeitar MP e PF, mas atuar na supervisão judicial, como Dias Toffoli tem feito

Do Estadão Conteúdo



Fachin sustenta que “nenhuma pressão política, corporativa ou midiática” pode revogar o papel da Corte máxima

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, saiu em defesa do ministro Dias Toffoli nesta quinta-feira, 22, afirmando que ele atua em “regular supervisão judicial” dos casos sob sua relatoria, assim como os demais ministros da Corte.

Em nota, o ministro afirmou que o STF “não se curva a ameaças ou intimidações”. “Quem tenta desmoralizar o STF para corroer sua autoridade, a fim de provocar o caos e a diluição institucional, está atacando o próprio coração da democracia constitucional e do Estado de direito”, ressaltou.

As ponderações constam de nota oficial divulgada pelo STF nesta quinta à noite. No texto, Fachin não cita a investigação sobre o Banco Master, diretamente, mas afirma que “situações com impactos diretos sobre o sistema financeiro nacional exigem resposta firme, coordenada e estritamente constitucional das instituições competentes”.

O ministro chegou a citar as “competências” de cada uma das instituições relacionadas ao caso, como a Polícia Federal e a Procuradoria-Geral da República. Também citou o Banco Central, ressaltando

que o mesmo tem o “dever jurídico de assegurar a estabilidade do sistema financeiro, a continuidade das operações bancárias essenciais, a proteção dos depositantes e a prevenção de riscos sistêmicos”. “Tais competências, de natureza técnica e indelegável, devem ser exercidas com plena autonomia e sem ingerências indevidas”, pontuou.

Fachin sustenta que “nenhuma pressão política, corporativa ou midiática” pode revogar o papel da Corte máxima. “A crítica é legítima e mesmo necessária. Não obstante, a história é implacável com aqueles que tentam destruir instituições para proteger interesses escusos ou projetos de poder; e o STF não permitirá que isso aconteça”, ressaltou.

O presidente da Corte máxima destacou o papel da mesma “em defesa do Estado de direito democrático”. Ponderou que as instituições “podem e devem ser aperfeiçoadas, mas jamais destruídas”. “Quem almeja substituir a ousada pedagogia da prudência pelo irresponsável primitivismo da pancada errou de endereço”, anotou.

Arquivado

Ao classificar como legítima a atuação dos ministros durante o recesso, Fachin ainda anotou que “eventuais vícios ou irregularidades alegados serão examinados nos termos regimentais e processuais”. Nesta quinta, 22, foi divulgado que o procurador-geral da República, Paulo Gonet, arquivou uma representação que pedia a suspeição de Toffoli.

“Questões tais têm rito próprio e serão apreciadas pelo colegiado com a seriedade que merecem. A Presidência não antecipa juízos, mas tampouco se furta a conduzi-los”, completou.

Também assentou que as decisões proferidas pelos ministros durante o recesso inclusive as de Toffoli “serão, oportunamente, submetidas à deliberação colegiada, com observância do devido processo constitucional, da segurança jurídica e da uniformidade decisória”. “A colegialidade é método”, completou.

Protesto

O Movimento Brasil Livre (MBL) realizou nesta quinta-feira uma manifestação contra o ministro Dias Toffoli, relator do caso que envolve o Banco Master. O ato ocorreu em frente à sede da instituição financeira, na Avenida Faria Lima, em São Paulo, e teve como foco as decisões recentes do magistrado no inquérito. Procurado via assessoria do STF, o ministro não se manifestou.

Conforme o coordenador nacional do movimento, Renan Santos, responsável pela organização do ato, “Dias Toffoli cruzou todas as linhas. Ele precisa deixar o caso. É um absurdo o que está ocorrendo”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

JUSTIÇA - BOLSONARO PEDE AUTORIZAÇÃO PARA RECEBER VISITA DE MINISTRO DO TCU

Indicado pelo ex-presidente em 2020, Jorge Antonio de Oliveira é um militar da reserva da Polícia Militar do Distrito Federal

Do Estadão Conteúdo

A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF) autorização para uma visita do ministro do Tribunal de Contas

da União (TCU), Jorge Antonio de Oliveira Francisco, ao ex-chefe do Executivo na Papudinha, em Brasília. O pedido foi encaminhado nesta quinta-feira, 22, ao ministro Alexandre de Moraes, relator da execução penal.

Jorge Oliveira foi o autor de uma tese, em 2024, que fez com que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não precisasse devolver um relógio Cartier avaliado em R\$ 60 mil. Ao mesmo tempo, o entendimento dele pode beneficiar Bolsonaro no caso da venda ilegal de joias da Presidência.

Indicado por Bolsonaro em 2020, o ministro é um militar da reserva da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Ele se aproximou do ex-presidente por causa do pai. Falecido em 2018, Jorge Oliveira Francisco era capitão do Exército assim como o ex-presidente e trabalhou no gabinete dele na Câmara dos Deputados por duas décadas.

Seguindo os passos do pai, Jorge Oliveira foi para a Câmara em 2005, trabalhar como assessor jurídico de Bolsonaro, deixando o posto em 2007. Oito anos depois de deixar o gabinete do ex-presidente, ele prestou assessoria jurídica para o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), sendo lotado na equipe dele entre fevereiro de 2015 e dezembro de 2018.

Seis meses após deixar o gabinete de Eduardo, ele foi escolhido por Bolsonaro para ser o ministro da Secretaria-Geral da Presidência. Ele ficou no cargo entre junho de 2019 e dezembro de 2020, quando assumiu o TCU após indicação do ex-presidente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

INTERNACIONAL - 'CONSELHO DA PAZ' JÁ CONTA COM 24 PAÍSES

Outras cinco nações rejeitaram o convite do presidente dos EUA, Donald Trump. Quinze ainda não responderam, entre elas o Brasil

Do Estadão Conteúdo



A Argentina, do presidente Javier Milei, está entre os países que pretendem se juntar aos Estados Unidos no chamado Conselho da Paz

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, lançou nesta quinta-feira, 22, durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, o chamado 'Conselho da Paz'. Mais de 20 países já aceitaram o convite do americano para fazer parte do grupo, enquanto cinco recusaram e dezesseis ainda não responderam.

Segundo o presidente dos EUA, o objetivo do conselho será resolver conflitos globais ele terá como foco inicial a Faixa de Gaza e deverá ampliar atuação para outras regiões do mundo.

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, afirmou que alguns líderes nacionais indicaram que pretendem aderir, mas ainda precisam da aprovação de seus parlamentos, e o governo Trump disse ter recebido também consultas sobre a adesão de países que ainda não tinham sido convidados a participar. Durante o evento, Trump disse que o grupo reúne "líderes muito populares" e, em alguns casos, "nem tão populares assim", comentário que provocou risos da plateia.

Ele também afirmou já ter convidado o presidente da Rússia, Vladimir Putin, para integrar o conselho, embora o Kremlin ainda não tenha confirmado se aceitou o convite. Putin afirmou que seu país ainda está consultando os "parceiros estratégicos" de Moscou antes de decidir se comprometer.

A Noruega e a Suécia indicaram que não participarão, depois que a França também se recusou. Autoridades francesas enfatizaram que, embora apoiem o plano de paz para Gaza, temem que o conselho possa tentar substituir a ONU como principal fórum para a resolução de conflitos.

O primeiro-ministro esloveno, Robert Golob, afirmou que "ainda não chegou a hora de aceitar o convite", de acordo com a agência de notícias STA, sendo a principal preocupação o fato de o

mandato do conselho ser muito amplo e poder prejudicar a ordem internacional baseada na Carta da ONU. Canadá, Ucrânia, China e o braço executivo da União Europeia ainda não se comprometeram. Na terça-feira, 20, o presidente dos Estados Unidos disse que o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, que foi convidado para o conselho, poderá ter um “grande papel” na entidade. Na ocasião, o governo brasileiro confirmou o convite, mas disse que Lula prefere avaliar as condições geopolíticas envolvendo o papel da entidade antes de tomar uma decisão.

Papa

O papa Leão XIV também foi convidado a integrar o conselho. O anúncio foi feito na quarta-feira, 21, pelo secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin.

Veja a seguir as listas completas dos países que aceitaram integrar o conselho, dos que negaram e dos que ainda não responderam.

Países que já aceitaram participar: Albânia, Argentina, Arábia Saudita, Armênia, Azerbaijão, Bahrein, Bulgária, Catar, Cazaquistão, Egito, Emirados Árabes Unidos, Hungria, Indonésia, Israel, Jordânia, Kosovo, Marrocos, Mongólia, Paquistão, Turquia, Uzbequistão, Vietnã e Bielorrússia.

Os países que recusaram são Eslovênia, França, Noruega, Reino Unido e Suécia.

Já os países que ainda não responderam são Alemanha, Brasil, Canadá, China, Chipre, Croácia, Grécia, Índia, Itália, Paraguai, Rússia, Singapura, Tailândia, Ucrânia e União Europeia.

Zelenski

Declarações do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, sobre avanços nas negociações para encerrar a guerra trouxeram alívio aos mercados globais nesta quinta-feira, 22.

Em discurso no Fórum Econômico Mundial, em Davos, o líder ucraniano afirmou que “os documentos destinados a pôr fim a esta guerra estão quase prontos” e anunciou a realização de uma reunião trilateral entre representantes dos Estados Unidos, da Rússia e da Ucrânia nos Emirados Árabes Unidos ao longo de dois dias, a partir de sexta-feira, 23.

Segundo Zelensky, os encontros reunirão assessores de segurança nacional dos três países e devem ter um desfecho “positivo”, embora o tema territorial no leste da Ucrânia siga como o ponto mais sensível das conversas. “É uma questão que ainda não conseguimos resolver”, disse.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

INTERNACIONAL - MARINHA FRANCESA INTERCEPTA PETROLEIRO NO MEDITERRÂNEO

Segundo autoridades locais, o navio, chamado Grinch, é suspeito de operar com bandeira falsa. Embarcação saiu da Rússia.

Do Estadão Conteúdo

A Marinha francesa, com base em informações fornecidas pelo Reino Unido, interceptou nesta quinta-feira, 22, um petroleiro no Mar Mediterrâneo que vinha da Rússia, em uma missão contra a frota russa clandestina, alvo de sanções.

Segundo autoridades locais, o navio, chamado Grinch, é suspeito de operar com bandeira falsa. A Marinha francesa está escoltando o navio até uma ancoragem para inspeções adicionais, segundo o comunicado. O petroleiro partiu da cidade de Murmansk, no noroeste da Rússia.

A França e outros países prometeram reprimir a frota paralela de petroleiros que burla as sanções, estimada por especialistas em mais de 400 embarcações. Eles também estão tentando fechar acordos com os países que detêm as bandeiras desses navios para facilitar a abordagem. A Rússia está

usando o que é descrito como uma “frota paralela” para burlar as sanções impostas devido à sua guerra contra a Ucrânia. A frota é composta por navios e petroleiros antigos, pertencentes a entidades não transparentes com endereços em países que não impõem sanções, e navegam sob bandeiras desses países.

A missão francesa foi conduzida em conjunto com o Reino Unido, que coletou e compartilhou informações que permitiram a interceptação do navio, de acordo com o que oficiais militares franceses relataram à Associated Press sob condição de anonimato para discutir detalhes da operação.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

INTERNACIONAL - GROENLÂNDIA AVISA QUE SOBERANIA NÃO ESTÁ EM JOGO

Primeiro-ministro Jens-Frederik Nielsen disse que há limites inegociáveis para a ilha ao discutir um possível acordo com os EUA

Do Estadão Conteúdo



Jens-Frederik Nielsen disse que só representantes da Groenlândia ou da Dinamarca podem representar a ilha e negou acordo com os EUA

O primeiro-ministro da Groenlândia, Jens-Frederik Nielsen, afirmou nesta quinta-feira, 22, que existem limites inegociáveis para a ilha autônoma ao discutir um possível acordo com os EUA, incluindo sua soberania, integridade territorial e normas estabelecidas pela lei internacional. “São linhas vermelhas que não queremos ultrapassar”, disse ele, em coletiva de imprensa à tarde.

Nielsen negou ter conhecimento sobre quaisquer detalhes do esboço de acordo alcançado ontem pelo presidente dos EUA, Donald Trump, e pelo secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Mark Rutte. Segundo ele, a discussão provavelmente envolveu objetivos em comum de ambos os aliados, mas que os termos ainda serão negociados;

“Não sei o que há de concreto sobre esse acordo com os EUA”, afirmou o premiê, acrescentando que agora possui equipes trabalhando nas negociações para resolver as tensões. “Desejo de controlar nossa ilha ainda parecia existir até ontem, mas o diálogo respeitoso é algo que buscamos desde o começo e agora parece que outras partes também querem isso.”

O presidente dos EUA disse que haverá novidades sobre o acordo da Groenlândia em “duas semanas”, sem oferecer mais detalhes. Perguntado por repórteres à bordo do Air Force One sobre mais informações do acordo, o republicano disse que “podemos fazer tudo que quisermos”, mas ponderou que o quadro “traz aspectos positivos para a Europa” e que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) vai estar envolvida.

Nielsen frisou que ninguém possui autoridade para negociar e fechar um acordo em nome da Groenlândia ou da Dinamarca sem que seus representantes estejam envolvidos, em aparente crítica velada ao anúncio da véspera. Questionado mais de uma vez, o premiê repetiu que “não sabe” o que os termos do esboço EUA-Otan envolvem ou se houve discussões sobre minérios críticos e estabelecimento de bases militares na ilha.

O líder da Groenlândia ressaltou que está disposto a ampliar a participação da Otan e até mesmo instalar missões especiais da aliança militar, mas não comentou se faria o mesmo com a presença dos EUA na região. “Quero discutir o Domo de Ouro e planos semelhantes respeitosamente, mas pelos canais certos e de maneira respeitosa”, disse. “Segurança no Ártico é algo em que todos concordam.” Nielsen foi categórico ao afirmar que defender a soberania da Groenlândia é sobre “manter a ordem mundial” e a resolução de conflitos por meio da diplomacia. “Estamos esperançosos e queremos manter boa relação com os EUA, mas é difícil com ameaças todos os dias”, pontuou.

Alerta e pressão

O comandante supremo da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) para a Europa, general norte-americano Alexis Grynkeuich, fez um alerta nesta quinta-feira sobre o aumento da cooperação entre a Rússia e a China no Ártico. Segundo ele, as ações são uma das mudanças “mais preocupantes” na situação de segurança da região.

“Isso tem ocorrido tanto no domínio marítimo, com o aumento de patrulhas conjuntas, quanto no domínio aéreo, com patrulhas conjuntas de bombardeiros de longo alcance”, disse o general, durante coletiva de imprensa da Otan. “É algo que precisamos prestar atenção”, afirmou.

“Estamos constantemente tentando reforçar nossa postura e pensar em maneiras pelas quais os países podem fortalecê-la no Ártico”, acrescentou Grynkeuich, que também é comandante dos EUA para a Europa.

Grynkeuich ainda disse que a Otan está pronta, se for solicitada para planejar uma missão de proteção do Ártico, após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciar um esboço de acordo que, segundo ele, atende às suas exigências em relação à Groenlândia.

“Nós ainda não fizemos nenhum planejamento. Não recebemos orientações políticas para avançar”, disse o general, após uma reunião do alto comando da aliança.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026

INTERNACIONAL - MACRON APROVA REAÇÃO EUROPEIA E DIZ QUE LÍDERES SEGUEM VIGILANTES

Presidente da França afirmou que quando a Europa reage de forma unida consegue conquistar respeito: “Isso é muito positivo”

Do Estadão Conteúdo

O presidente da França, Emmanuel Macron, disse nesta quinta-feira, 22, que “começamos

a semana com uma escalada - ameaças de invasão e de tarifas e retornamos a uma situação que me parece muito mais aceitável, mesmo que permaneçamos vigilantes”.

Em declaração a repórteres às margens da reunião do Conselho Europeu, o líder afirmou que o “que se deve concluir é que, quando a Europa reage de forma unida, utilizando os instrumentos que tem à sua disposição quando se sente ameaçada, consegue conquistar respeito, e isso é muito positivo”.

“É uma política que a França e a Europa desejam. Somos a favor da paz e da ordem internacional. Quando somos ameaçados, ou alvo de pressão, devemos mostrar solidariedade e usar as ferramentas que temos à disposição, que foi o que aconteceu nesta semana”, afirmou.

Segundo ele, durante o encontro de líderes da União Europeia, a questão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) será discutida, assim como haverá apoio à Dinamarca, país envolto nas ambições do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de controle sobre a Groenlândia.

Vale lembrar que a França foi um dos países que se opôs à ideia de Donald Trump de criar um Conselho da Paz para resolver conflitos no mundo, especialmente o que ocorre na Faixa de Gaza.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2026



JORNAL O GLOBO – RJ

ALEMANHA DEFENDE APLICAÇÃO PROVISÓRIA DO ACORDO UE–MERCOSUL

Medida contornaria a revisão judicial do pacto aprovada pelo parlamento europeu

Por Bloomberg



Segundo o líder alemão, o acordo pode entrar provisoriamente em vigor assim que o primeiro dos países sul-americanos o ratificar. — Foto: Odd Andersen/AFP

O chanceler alemão, Friedrich Merz, solicitou que a União Europeia implemente provisoriamente o novo acordo comercial com o Mercosul, o que, na prática, contornaria uma revisão judicial do pacto articulada por seus opositores no Parlamento Europeu.

— A “legitimidade democrática” do acordo da UE com Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai é indiscutível — disse Merz a repórteres nesta sexta-feira, após conversas com a primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, em Roma.

Segundo o líder alemão, o acordo pode entrar provisoriamente em vigor assim que o primeiro dos países sul-americanos o ratificar.

— Lamento muito que o Parlamento Europeu tenha tomado sua decisão num momento em que o mundo espera que a União Europeia demonstre capacidade de agir — afirmou Merz. — Não podemos nos deixar paralisar por aqueles que querem usar a política comercial como instrumento para enfraquecer a Europa.

A UE aprovou recentemente o acordo com o Mercosul após mais de 25 anos de negociações, seguindo em frente apesar de fortes objeções da França, que argumentou que o tratado de livre-comércio prejudicaria a agricultura europeia.

O governo de Meloni também teve dúvidas inicialmente, mas acabou apoiando o pacto. Meloni reiterou sua posição nesta sexta-feira, afirmando que se trata de um “acordo equilibrado”, em parte graças à sua atuação, e que deveria entrar em vigor.

Líderes da UE discutiram a possibilidade de aplicar o acordo do Mercosul de forma provisória durante uma cúpula em Bruxelas na quinta-feira, segundo a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

Ela disse que a Comissão, responsável pela política comercial no bloco, ainda não decidiu sobre essa aplicação.

Merz e Meloni falaram durante uma entrevista coletiva após consultas governamentais entre Alemanha e Itália com ministros de alto escalão de ambos os países.

Merz busca estreitar os laços da Alemanha com a Itália após frustrações com o aumento das divergências com o presidente francês, Emmanuel Macron, em áreas como comércio e defesa, além de como lidar com o presidente dos EUA, Donald Trump, cada vez mais imprevisível.

Em discurso no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na quinta-feira, o líder conservador alemão disse esperar que o eixo Berlim–Roma produza “ideias quase revolucionárias” para impulsionar o crescimento econômico e ajudar a criar uma “Europa rápida e dinâmica”.

Merz e Meloni não são aliados políticos óbvios, o partido Irmãos da Itália, da premiê, tem raízes no movimento fascista do país, mas concordaram em apresentar propostas conjuntas para aumentar a competitividade a seus homólogos da UE em uma cúpula na Bélgica em 12 de fevereiro.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 23/01/2026

ANÁLISE: TOFFOLI JÁ FOI ALVO DE PEDIDO DE SUSPEIÇÃO HÁ DEZ ANOS E POR QUE NADA MUDOU

STF poderia ter evitado questionamentos sobre ministro se tivesse adotado código de conduta

Por Thiago Bronzatto — Brasília



O ministro Dias Toffoli, durante sessão do STF — Foto: Rosinei Coutinho/STF/03-10-2024

Em 29 de dezembro de 2014, o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), recebeu uma mensagem em seu celular. “Diga aí, Excelência!! Podemos tomar um café?”, escreveu o então secretário-executivo da Previdência Social Carlos Gabas. “Estou no TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Se quiser, passe aqui. Abs”, respondeu o magistrado. Pouco tempo depois, os dois amigos se encontraram. Ao sair da conversa, Gabas disse para o então prefeito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho (PT), atual ministro do Trabalho: “Tudo certo. Pede para protocolar o pedido de reconsideração”.

No dia seguinte, às 16h14, a defesa do então prefeito interino Elvis Leonardo Cezar (PSDB), de Santana do Parnaíba (SP), pediu a Toffoli para revisar a sua decisão que o impediu de assumir o comando do município, pois havia sido acusado de trocar votos por presentes de natal. Desesperado, Elvis recorreu à ajuda de Marinho e Gabas para dar uma “atenção especial no caso”. O café com o integrante da Corte surtiu efeito: Toffoli voltou atrás em seu entendimento e devolveu a Elvis o seu mandato.

Essas mensagens, analisadas pela Polícia Federal, fazem parte do material encontrado no celular de Gabas durante a Operação Custo Brasil. A investigação apurava um suposto pagamento de cerca de R\$ 100 milhões em propina referente a contratos de prestação de serviços de informática a pessoas ligadas ao Ministério do Planejamento entre 2010 e 2015.

Diante desses diálogos, em 2016, integrantes do Ministério Público Federal de São Paulo resolveram pedir à Procuradoria-Geral da República a suspeição de Toffoli, sob a justificativa de que Gabas, um dos alvos do inquérito, e o magistrado nutriam uma relação íntima de amizade.

O caso nunca foi adiante. Todos os envolvidos no episódio negaram qualquer irregularidade. A Segunda Turma do STF, da qual Toffoli era integrante, anulou um braço importante da Operação Custo Brasil. O ministro do STF, apoiado por seus colegas Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski, votou para anular as provas coletadas durante uma busca no apartamento da então senadora Gleisi Hoffmann.

A medida tinha como alvo o ex-ministro da Previdência Paulo Bernardo, que era marido da parlamentar. A única posição divergente no colegiado foi de Edson Fachin. Com isso, Toffoli não só deixou de ser alvo de um pedido de suspeição como tirou da mira da Polícia Federal integrantes do PT com os quais costumava se relacionar.

Uma década depois, Toffoli volta a lidar com uma névoa de suspeição. Um resort que já pertenceu a dois irmãos do ministro do STF recebeu recursos de um fundo de investimentos ligado à gestora Reag e ao empresário Fabiano Zettel, cunhado do banqueiro Daniel Vorcaro, investigados no escândalo do Master — processo que está sob os cuidados do magistrado.

frequentado por ministro do STF com seguranças

Toffoli não consta como sócio do empreendimento Tayayá, localizado à beira de uma represa em Ribeirão Claro, no Paraná, mas é um frequentador habitual do espaço luxuoso. Um levantamento feito pelo jornal O GLOBO aponta que foram pagos com dinheiro público quase meio de milhão de reais em diárias de segurança para STF em 128 dias de fim de semana, feriado e recesso em região de resort frequentado pelo integrante da Corte.

A presença do magistrado era tão constante no local que recebeu até o título de cidadão honorário do município paranaense por ter promovido o “desenvolvimento turístico”.

Ele também fazia as vezes de anfitrião, conforme mostrou um vídeo publicado pelo Metrôpoles. Na gravação, Toffoli aparece recebendo o banqueiro André Esteves, do BTG Pactual, e o empresário Luiz Pastore, do grupo metalúrgico Ibrame e que viajou com o magistrado para a final da Libertadores, junto com um advogado de um diretor do Master.

As conexões entre Toffoli, o resort e o caso Master levaram a oposição a fazer pedidos de suspeição e investigação do magistrado. Três deles foram arquivados pelo procurador-Geral da República, Paulo Gonet. Os ministros Edson Fachin, presidente do STF, e Gilmar Mendes, decano da Corte, defenderam publicamente o seu colega, que vinha cobrando respaldo dos seus pares.

Em geral, um juiz é considerado conflitado para atuar num caso quando tem, por exemplo, relação íntima de amizade com um dos investigados do inquérito que está sob a sua relatoria. Além disso, não pode exercer atividade empresarial.

Nos bastidores, Toffoli nega aos seus colegas do STF que tenha conflitos com o caso Master. O ministro tem se mostrado inflexível quanto à possibilidade de deixar a relatoria da investigação, que poderia ser devolvida para a primeira instância, conforme defendem alguns membros da Corte. O magistrado, porém, diz que se isso ocorrer abrirá um precedente incontornável: outros colegas poderão ser pressionados a deixar casos mais rumorosos.

Enquanto o STF se apegava ao corporativismo, os enredos se repetem, e os atores dão mostras de que não aprenderam nada com o passado. Há dez anos, a Corte enfrentava o mesmo constrangimento de um pedido de suspeição de Toffoli na Operação Custo Brasil. O caso foi empurrado para debaixo do tapete da história, como se nada tivesse acontecido.

De lá para cá, outras situações embaraçosas envolvendo o ministro vieram à tona, como a sua relação com o empreiteiro Leo Pinheiro, ex-presidente da OAS, que teve as suas condenações na Lava-jato anuladas por uma canetada do magistrado.

Esse tipo de situação poderia ter sido evitado caso o Supremo tivesse seguido os passos de outras Cortes e instituído regras formais de comportamento dos seus membros. Nos Estados Unidos, por muito tempo, magistrados federais das instâncias inferiores estavam sujeitos a normas éticas explícitas, enquanto os integrantes da Suprema Corte permaneciam fora de qualquer sistema equivalente de controle.

Esse desequilíbrio começou a ser enfrentado apenas em 2023, após uma série de reportagens expor viagens custeadas por grandes financiadores e vínculos pessoais entre ministros e doadores da cúpula do Judiciário americano. A reação foi a adoção de um código próprio de conduta que, embora ainda receba críticas por não prever fiscalização independente nem sanções objetivas, define parâmetros claros sobre recebimento de benefícios, participação em eventos, conflitos de interesse e o dever de afastamento em situações sensíveis.

No Brasil, o presidente do STF, Edson Fachin, enfrenta obstáculos para tirar do papel a sua ideia de implementar um código de conduta para a Corte. Os seus colegas magistrados acham que dar espaço para este debate neste momento seria alimentar os ataques aos membros do Judiciário. O juiz da Suprema Corte americana Louis Dembitz Brandeis costumava dizer que o melhor remédio para as más ideias não é o “silêncio forçado”, mas sim mais debate e mais contraditório. Trazer essa discussão à tona é a melhor forma de dissipar qualquer suspeição.

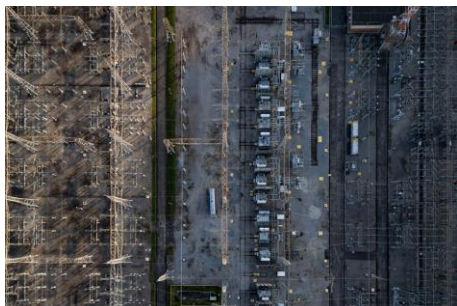
Fonte: O Globo - RJ

Data: 23/01/2026

BRASIL DEVE TER BOOM DE BATERIAS COM NOVO LEILÃO, E CHINA JÁ ESTÁ DE OLHO. VEJA O QUE ESTÁ EM JOGO

Governo deve realizar primeiro leilão de eletricidade para baterias em abril, com expectativa de contratar 2 gigawatts de capacidade

Por Bloomberg — Londres e São Paulo



Subestação de energia na Zona Oeste do Rio — Foto: Tuane Fernandes/Bloomberg

O Brasil deve realizar, em abril, seu primeiro leilão de eletricidade voltado a baterias de grande porte para o sistema elétrico, e empresas chinesas — que já investiram pesadamente no setor de energia do país — são apontadas como fortes candidatas, podendo disputar contratos com companhias como Tesla e Petrobras.

Trata-se de mais uma oportunidade para empresas chinesas ampliarem sua presença no Brasil. Entre 2007 e 2024, projetos do setor elétrico responderam por 45% dos investimentos da China na maior economia da América Latina, totalizando US\$ 35 bilhões, segundo o Conselho Empresarial Brasil-China, organização sem fins lucrativos.

O leilão ocorre após outros países da América Latina começarem a contratar ou construir projetos de baterias em escala de concessionárias, de acordo com a consultoria BloombergNEF. O Chile foi um dos primeiros a adotar essa tecnologia e planeja uma expansão significativa de baterias nos próximos cinco anos.

A Argentina contratou 667 megawatts em seu primeiro leilão de armazenamento de energia, em setembro passado, com a capacidade prevista para entrar em operação até 2027. Já a estatal mexicana anunciou ao menos 2,2 gigawatts de armazenamento em seu plano de expansão para os próximos cinco anos.

O boom global da geração solar e eólica levou ao problema crônico do curtailment (corte de geração), quando usinas renováveis são obrigadas a desligar porque não há demanda suficiente por energia. As baterias podem absorver essa energia barata e devolvê-la à rede quando a demanda aumenta.

Em 2025, o Brasil perdeu, em média, cerca de 26% de sua geração solar e 19% da geração eólica por causa do curtailment, segundo Vinicius Nunes, associado da BNEF em São Paulo. Isso representaria uma perda de até R\$ 7 bilhões (US\$ 1,3 bilhão), segundo uma estimativa.

Expectativa do governo

O governo brasileiro afirmou que espera contratar 2 gigawatts de capacidade no leilão. A BNEF estima que as adições anuais de armazenamento em baterias no Brasil possam atingir cerca de 1,3 gigawatt até 2030.

As empresas chinesas trazem algumas vantagens comparativas, segundo Larissa Wachholz, sócia da Vallya, consultoria focada na China. Elas lideram a produção global de baterias e, como maiores

investidoras mundiais em energia renovável, já lidaram com os desafios de integrar baterias às redes elétricas.

“Já existe um grande número de empresas [chinesas] no Brasil que entendem o mercado de eletricidade e se sentem confortáveis em expandir sua atuação para operar sistemas de armazenamento”, afirmou.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 23/01/2026

AUDITORIA ALERTOU FUNDO SOBRE FALTA DE LAUDO COM AVALIAÇÃO DE 'VALOR JUSTO' DE RESORT FREQUENTADO POR TOFFOLI

Análise técnica afirmou não ser possível comprovar números apresentados por fundo em documentos, como seu patrimônio líquido

Por Bernardo Lima — Brasília



O resort Tayayá fica em Ribeirão Claro, no Paraná — Foto: Divulgação

Auditorias realizadas no fundo de investimento que comprou parte da participação de dois irmãos do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), no resort Tayayá, apontaram para falta de documentação sobre o "valor justo" do empreendimento. Os auditores independentes identificaram ausência de documentações e demonstrações contábeis para

comprovar o patrimônio do fundo.

Nas demonstrações financeiras mais recentes, de dezembro de 2024 até maio de 2025, o fundo declara ter um patrimônio líquido de R\$ 34,6 milhões.

Os auditores independentes contratados, no entanto, emitiram uma “abstenção de opinião”, quando não é possível comprovar os números que aparecem no documento, por falta de informações ou dificuldade de acessar dados.

Em um dos relatórios, a auditoria registra que não obteve acesso ao laudo de avaliação "ao valor justo da investida", ou resort.

"Como consequência, não nos foi possível concluir de forma satisfatória quanto a adequação do saldo apresentado, nem sobre possíveis distorções que poderiam impactar as demonstrações financeiras", diz o texto.

As mesmas observações, assim como a emissão da abstenção de opinião, foram feitas em balanços referentes aos períodos de dezembro de 2023 a maio de 2024, dezembro de 2022 até maio de 2023 e dezembro de 2021 até maio de 2022.

A abstenção de opinião, é uma situação incomum nas auditorias, e só não é mais grave do que só não é mais grave que a opinião “adversa”, que é emitida quando os contadores têm certeza que números importantes estão errados.

Aberto em 2021, o fundo é administrado pela Reag (gestora investigada por fraudes envolvendo o Banco Master no âmbito da Operação Compliance Zero e foi liquidada pelo BC).

Como mostrou O GLOBO, pagamento de diárias para seguranças que atendem o STF revela 128 dias de viagens em feriados, finais de semana estendidos e recesso do Judiciário para a região onde fica o resort frequentado por Toffoli em Ribeirão Claro (PR). O custo total das diárias foi R\$ 460 mil.

Os dados são baseados em registros do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 2ª Região, que indicam as viagens entre 2022 e 2025 à cidade com objetivo de apoio a segurança de autoridades da Corte, o que ocorre por solicitação do STF. O TRT-2 não revela, contudo, o nome do ministro atendido em cada ocasião.

Situado à beira de uma represa e considerado um destino de luxo, o resort Tayayá está no epicentro de uma crise aberta pela atuação do ministro do Supremo nas investigações envolvendo o Banco Master, que teve liquidação extrajudicial decretada pelo Banco Central em novembro de 2025. Toffoli é o relator do caso que atinge diretamente Daniel Vorcaro, dono do banco.

Reportagens da "Folha de S. Paulo" e do "Estado de S. Paulo" revelaram que o cunhado de Vorcaro, o pastor e empresário Fabiano Zettel (alvo da segunda fase da Operação Compliance Zero, da PF, na semana passada), está por trás de uma teia de fundos de investimentos geridos pela Reag.

Segundo as publicações, por meio de um desses fundos, Zettel comprou, em 2021, parte da participação de dois irmãos de Toffoli no resort Tayayá. A participação valia, à época da transação, R\$ 6,6 milhões. A Maridt, empresa dos irmãos de Toffoli, passou a ter o fundo ligado a Zettel como principal sócio. Um dos irmãos do ministro administrava o resort na época.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 23/01/2026

RECUO DA FEDEX NO BRASIL ESCANCARA CRISE DAS TRANSPORTADORAS COM CUSTOS ELEVADOS E INFRAESTRUTURA DEFICIENTE

Gigante dos EUA encerrou entregas domésticas no país. Insegurança também afugenta empresas

Por Ana Flávia Pilar — São Paulo



Transportadoras: Nível de investimento brasileiro em logística é inferior ao de pares latino-americanos, diz analista — Foto: Divulgação

O anúncio feito no início do mês pela americana Fedex, gigante mundial do setor de logística, do encerramento das entregas domésticas no Brasil é apenas o capítulo mais recente de uma sequência de transportadoras que deixaram o país nos últimos anos, pressionadas por uma combinação de custos elevados, infraestrutura defasada e insegurança. Segundo o Índice de Desempenho Logístico do Banco Mundial, que mede a qualidade da infraestrutura ligada ao comércio e ao transporte, o Brasil tem nota 3,2 em uma escala que vai até 5.

Cláudio Frischtak, ex-economista do Banco Mundial e sócio-gestor da Inter.B Consultoria, ressalta que a saída da FedEx não é um caso isolado e lembra que outros players relevantes também deixaram o país nos últimos anos. Entre os fatores estruturais, ele aponta a complexidade tributária e o baixo nível de investimento em infraestrutura.

— De uma forma sintética, nós investimos cerca de 1/3 do que deveríamos investir em transporte no país. Estou falando de portos, aeroportos, estradas de rodagem. Há um subinvestimento comparado a outros setores.

Frischtak observa ainda que a FedEx deixou especificamente a operação de última milha (trecho final até o destinatário), mantendo o foco em entregas internacionais e soluções de supply chain, nas quais pode oferecer serviços integrados a empresas e indústrias, com maior previsibilidade de receita. Já a última milha, segundo ele, envolve riscos elevados e margens muito baixas.

Paulo Resende, diretor do Núcleo de Infraestrutura e Logística da Fundação Dom Cabral (FDC), diz que há também um movimento de reposicionamento da FedEx. Globalmente, a empresa tem



concentrado esforços em entregas internacionais, no atendimento B2B e em soluções de supply chain. Como essa frente vem sendo ampliada e fortalecida em diversos mercados, no Brasil não seria diferente.

Resende lembra que, em outros países, a FedEx manteve as entregas domésticas, o que indica o peso de fatores específicos do mercado brasileiro na decisão de encerrar essa modalidade no país:

— O Brasil tem o maior custo logístico entre as 20 maiores economias do mundo. O nosso custo representa 13,85% do PIB, sem considerar custos com estoques. Nos EUA, apenas 8,8% do PIB. Na Índia, é de 9,8% do PIB.

Marco Antonio Oliveira Neves, proprietário da Tigerlog, empresa de consultoria e treinamento especializada em logística, lembra que a FedEx adquiriu a Rapidão Cometa em 2012, apostando que o investimento permitiria ganhar escala e rentabilidade no país, o que não aconteceu.

Déficit de mão de obra

Segundo Neves, falhas regulatórias e o baixo cumprimento das regras existentes tornaram o mercado pouco atrativo. Outro entrave é a forte dependência do transporte rodoviário: mais de 65% das mercadorias circulam por estradas, muitas delas em más condições, o que eleva os gastos com diesel, pneus e manutenção, além de aumentar o tempo de viagem. Soma-se a isso a escassez de mão de obra.

— Há um déficit gigante de motoristas no Brasil. Várias transportadoras têm caminhões no pátio que não saíram por não ter motorista. Essa profissão deixou de ser atraente, por conta do salário, de descontos nos rendimentos, pela necessidade de ficar semanas e até meses longe da família, além de comer e dormir mal.

Resende acrescenta que a insegurança também pesa, especialmente pelo risco de roubo de cargas, o que exige investimentos adicionais em segurança e seguro. Segundo dados da Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística), houve 10.478 roubos de carga em 2024, causando prejuízos de cerca de R\$ 1,2 bilhão.

Além disso, as indenizações pagas por seguros de transporte no Brasil alcançaram R\$ 904 milhões no primeiro trimestre de 2025, aumento de 46,5% em relação ao mesmo período de 2024:

— Há um custo extra em aumentar a estrutura de segurança. No Brasil, se investe muito dinheiro para que o caminhão não seja roubado. Você tem travamento do motor, corte de combustível, travamento de rodas, tudo à distância, alarmes que a tecnologia do caminhão emite e rastreamento da carga. Outro elemento é o seguro, tanto do veículo quanto da carga.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 23/01/2026

JATINHO USADO POR TOFFOLI NA FINAL DA LIBERTADORES TAMBÉM ESTEVE NA REGIÃO DE RESORT FREQUENTADO POR MINISTRO DO STF COM SEGURANÇAS

Dados apontam que aeronave percorreu trechos entre Ourinhos e Brasília em março e agosto de 2025; Corte afirma que equipes atuam para garantir 'autonomia e imparcialidade' dos magistrados

Por Dimitrius Dantas — Brasília

A mesma aeronave que levou o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), para a final da Libertadores 2025 em Lima, no Peru, também esteve no ano passado na região do resort Tayayá, em Ribeirão Claro (PR), do qual parentes do magistrado foram sócios. Foram pelo menos duas datas que coincidiram com diárias de seguranças que atenderam ao Supremo.

Sem pressão: Fachin defende atuação do STF no caso Master após críticas à condução de Toffoli

Os registros de voos analisados pelo GLOBO revelam que uma aeronave, em nome de uma empresa do empresário Luiz Osvaldo Pastore, fez trechos entre Ourinhos (SP) e Brasília em março e agosto.



Ex-senador, Luiz Osvaldo Pastore(MDB) é o dono da aeronave que levou Toffoli para Lima, no Peru — Foto: Divulgação

Nessas mesmas datas, houve pagamentos de diárias pelo Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT-2), de São Paulo, para seguranças acompanharem um ministro do Supremo Tribunal Federal em Ribeirão Claro — que fica a cerca de 40 quilômetros de Ourinhos, cidade com aeroporto mais próximo.

Em nota, o STF informou que a segurança tem como "finalidade garantir a autonomia e a imparcialidade dos ministros, atuando nos termos da legislação vigente". O texto diz que os magistrados "são alvos recorrentes de ameaças, materializadas por e-mails, publicações em redes sociais, tentativas de invasão das dependências do Tribunal e outras ações criminosas". Procurado, Pastore não se manifestou.

Situado à beira de uma represa e considerado um destino de luxo, o resort Tayayá está no epicentro de uma crise aberta pela atuação do ministro do Supremo nas investigações envolvendo o Banco Master, que teve liquidação extrajudicial decretada pelo Banco Central em novembro de 2025. Toffoli é o relator do caso que atinge diretamente Daniel Vercaro, dono do banco.

Reportagens da "Folha de S. Paulo" e do "Estado de S. Paulo" revelaram que o cunhado de Vercaro, o pastor e empresário Fabiano Zettel (alvo da segunda fase da Operação Compliance Zero, da PF, na semana passada), está por trás de uma teia de fundos de investimentos geridos pela Reag (gestora investigada por fraudes envolvendo o Banco Master no âmbito da Operação Compliance Zero e foi liquidada pelo BC).

Segundo as publicações, por meio de um desses fundos, Zettel comprou, em 2021, parte da participação de dois irmãos de Toffoli no resort Tayayá. A participação valia, à época da transação, R\$ 6,6 milhões. A Maridt, empresa dos irmãos de Toffoli, passou a ter o fundo ligado a Zettel como principal sócio. Um dos irmãos do ministro administrava o resort na época.

Dados de diárias pagas a servidores do Judiciário apontam que seguranças estiveram em Ribeirão Claro durante 128 dias desde 2022. O GLOBO procurou Luiz Osvaldo Pastore e o ministro Dias Toffoli.

Em dezembro, o colunista do GLOBO Lauro Jardim já tinha revelado que Toffoli foi um dos passageiros na aeronave de Luiz Osvaldo Pastore em um voo para Lima, no Peru. Na ocasião, estava presente o advogado Augusto de Arruda Botelho, defensor de Luiz Antônio Bull, um dos alvos da investigação sobre o Banco Master.

O cruzamento dos dados dos voos aponta também que, em 7 de março de 2025, às 11h30, a aeronave foi de Ourinhos para Brasília. Segundo as informações das diárias pagas aos seguranças, havia agentes em Ribeirão Claro entre os dias 2 e 6 de março.

Em outra ocasião, no dia 1º de agosto, o trajeto foi inverso: a aeronave deixou Brasília em direção a Ourinhos. Há diárias que apontam o pagamento de diárias para seguranças para o período entre 1 a 4 de agosto na cidade de Ribeirão Claro.

Também segundo o colunista Lauro Jardim, o jatinho de Pastore teve Toffoli também como passageiro no retorno de um evento em Roma, na Itália, em novembro de 2025. À época, o ministro afirmou que Toffoli não cobrava "nenhum tipo de cachê e tem as despesas de passagem e hospedagem pagas pelo evento, sem gasto de dinheiro público". Sobre Pastore, afirmou ser seu "amigo pessoal", mas que "não há conflito de interesses".

Nessa quinta-feira, um vídeo publicado pelo portal "Metrópoles" mostrava Toffoli recebendo no resort Luiz Pastore e o banqueiro André Esteves.

Pastore é um empresário paulista radicado no Espírito Santo, com atuação em setores como importação, indústria e administração de imóveis.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 23/01/2026

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

EMBRAER PRETENDE ANUNCIAR FÁBRICA NA ÍNDIA NA PRÓXIMA SEMANA

Empresa busca ainda fechar contrato de venda de aeronaves cargueiras para governo indiano

Por Luciana Dyniewicz

A Embraer prepara um anúncio para a terça-feira, 27, sobre a instalação de uma fábrica na Índia, apurou o Estadão. A unidade no país será estabelecida em parceria com a Adani Defense & Aerospace, empresa do bilionário indiano Gautam Adani. O anúncio será feito no Ministério de Aviação Civil da Índia.

Os convites para a imprensa local afirmam se tratar de um “desenvolvimento histórico na trajetória do ‘Fabrique na Índia’ da aviação comercial”. Dizem ainda que o anúncio é um “marco decisivo na Aatmanirbharata da Índia”. Aatmanirbharata é a estratégia indiana de reduzir a dependência de importações, principalmente nos setores de defesa e aeroespacial, tecnologia e semicondutores e energia.

A primeira encomenda dos aviões que serão produzidos no país também deverá ser divulgada na ocasião. Executivos da companhia já afirmaram que seria possível instalar uma planta na Índia se as encomendas somassem ao menos 200 unidades.

Procurada, a empresa afirmou, em nota, “estar sempre buscando parceiros no mundo todo para expandir nossos negócios, e a Índia é uma de nossas prioridades”. “No entanto, só faremos anúncio oficial sobre Índia, ou qualquer outra iniciativa, quando estivermos prontos.”

Atualmente, a Embraer produz seus aviões comerciais apenas no Brasil, em uma unidade em São José dos Campos (SP). Para aeronaves executivas, a companhia tem uma planta na Flórida, nos Estados Unidos.



Desde 2025, a fabricante brasileira de aviões tem divulgado parcerias para ampliar sua atuação no mercado indiano. No fim de maio, a companhia anunciou a criação de sua subsidiária no país e a abertura de um escritório em Nova Délhi.

Avião da Embraer da família E2, a mais moderna da companhia; empresa deverá produzir na Índia Foto: Claudio Capucho/Embraer

Cinco meses depois, a empresa assinou um acordo de cooperação estratégica com o grupo Mahindra para fazer a comercialização conjunta, a industrialização e o desenvolvimento na Índia do C-390 Millenium, um avião cargueiro militar.

A Embraer compete, na Índia, para vender de 40 a 80 aviões militares. Para o negócio ser fechado, o governo indiano exige que a brasileira tenha um parceiro local e que a fabricação ocorra em seu território – ainda que peças possam ser importadas do Brasil.

No mercado financeiro, a possível venda do C-390 para a Índia é vista como uma das maiores oportunidades para os resultados da Embraer darem um salto. Outra possibilidade na mesa é um contrato com a Arábia Saudita, que tem 60 aeronaves prestes a serem aposentadas (23 delas com perfil para serem substituídas pelo cargueiro da brasileira).

Na aviação comercial — na qual a Embraer avança com os anúncios da terça-feira —, a companhia vem ampliando sua atuação de forma importante desde o segundo semestre de 2025.

Até o início do ano passado, esse segmento vinha sendo considerado o mais frágil da empresa pelos analistas do mercado. Em agosto, porém, a venda de 45 aviões para a Scandinavian Airlines começou a mudar esse cenário.

A encomenda de mais 200 aeronaves na Índia poderia, portanto, consolidar a nova fase do braço comercial da Embraer, que tem como meta entregar de 100 a 110 aviões por ano até 2030. Em 2025, foram entregues entre 77 e 85 aeronaves — o número exato será divulgado também na terça-feira.

Sócio controverso

O anúncio da parceria com Gautam Adani vem em um momento delicado. Segundo o jornal inglês Financial Times, a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC, na sigla em inglês) solicitou, na quarta-feira, 21, a um tribunal de Nova York permissão para entrar em contato diretamente com Adani.

A SEC move um processo contra Gautam e seu sobrinho Sagar Adani por supostamente tentarem subornar autoridades indianas para conseguir contratos de energia solar. Os dois negam qualquer irregularidade. A Embraer não quis comentar o assunto.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 23/01/2026

FUNDOS GERIDOS PELO PATRIA ASSUMEM 100% DE TÉRMICA A GÁS DO PRÉ-SAL POR R\$ 1,35 BI

Gestora já tinha participação na Arke Energia, dona da Usina Marlim Azul

Por Ludmylla Rocha (Broadcast)



A usina está em operação desde o fim de 2023, tem 565,5 megawatts de capacidade instalada e fica em Macaé, no Rio de Janeiro Foto: Tauan Alencar/MME

Dois fundos geridos pela Patria Investimentos estão comprando a Arke Energia, proprietária da primeira usina termelétrica que gera eletricidade a partir do gás do pré-sal brasileiro. O valor do negócio é de R\$ 1,35 bilhão.

A empresa pertencia a outro fundo do Patria, o Infra III (50,1%), pela Shell (29,9%) e pela Mitsubishi Power (20,0%). Agora, os 50,1% ficam com outro veículo do Patria, o Infra Core FIP, que é focado em ativos de infraestrutura já operacionais, e os outros 49,9% com o Patria SMA FIP, também do Patria, mas que tem como investidor institucional o fundo chinês Clai Fund.

O alvo do negócio é usina Marlim Azul, que está em operação desde o fim de 2023, tem 565,5 megawatts de capacidade instalada, e fica em Macaé, no Rio de Janeiro. Atualmente, conta com um contrato de 25 anos de duração no mercado regulado de energia elétrica, dos quais ainda restam 23.



Além disso, possui com a própria Shell um contrato de fornecimento de gás por 25 anos, evitando exposição à variação do preço do gás ou à flutuação cambial.

Veículo busca ativos maduros

O sócio e diretor de investimentos da estratégia de Infraestrutura Core do Patria, Marcelo Souza, explicou que o Infra III, que detinha a maioria da usina, tem como mandato o desenvolvimento de ativos e sua venda para devolver o capital aportado com ganho para os investidores. O fundo Core, por sua vez, busca ativos de infraestrutura maduros, sem riscos de construção e desenvolvimento e visando dividendos periódicos.

Neste sentido, Marlim Azul entra como um ativo estratégico na diversificação de ativos do fundo, que já contava com Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e geração distribuída (GD). “É um ativo que é superimportante, que encaixa muito bem no portfólio, e permitirá que sigamos entregando os resultados, os dividendos que os nossos investidores tanto esperam”, afirmou à Coluna.

Ele cita também a importância da termelétrica diante do aumento da demanda por fontes que geram “na base”, ou seja, permanentemente, não estando sujeitas a intermitências como as renováveis. O executivo lembra ainda que o contrato com o mercado regulado da usina exige a geração “firme” por seis meses, de modo que na outra metade do ano o empreendimento pode atender o sistema conforme a necessidade, que tem crescido.

Operação já tem aval do Cade

A operação já teve o aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e aguarda o de outros órgãos competentes, como a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), além dos próprios credores. A expectativa é que seja concluída entre o fim do primeiro trimestre e o início do segundo.

Em relação à gestão da Arke, a expectativa é de manutenção. “Eventualmente, alguma mudança pode acontecer, mas o time de gestão é muito bom, inclusive, foi montado já sob a gestão Patria, então, deveria continuar”, completa.

Questionado se a operação foi pensada de olho nos leilões de reserva de capacidade marcados para março, o executivo descartou. “Esse negócio, especificamente, não, mas o Patria, através dos seus fundos de desenvolvimento e infraestrutura, está monitorando essa oportunidade, sim”, concluiu.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 23/01/2026

GOVERNO VAI COLOCAR R\$ 10 BI PARA REDUZIR JUROS NA RENOVAÇÃO DA FROTA DE CAMINHÕES, DIZ ALCKMIN

Vice-presidente afirma que objetivo é reduzir a taxa de cerca de 25% para algo perto de 14%; modelos seminovos a partir de 2012 também serão financiados

Por Francisco Carlos de Assis (Broadcast)

Durante breve conversa com jornalistas em Ribeirão Preto (SP), na Concessionária Rodonaves, da Iveco, o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, disse que o governo está colocando R\$ 10 bilhões para reduzir a taxa de juros na renovação da frota de caminhões no País.

Além da Rodonaves, o ministro que tem acompanhado de perto o andamento dos programas Carro Sustentável-Mover e Move Brasil, também visita nesta sexta-feira a concessionária Santa Emília, da Volkswagen, também em Ribeirão Preto.

“Nós queremos renovar a frota de caminhões no País, então o governo está colocando R\$ 10 bilhões para reduzir a taxa de juros, que estava entre 22% e 25%, para 13% a 14%. Vamos financiar caminhões novos, para a indústria automotiva de caminhões crescer ainda mais, gerar mais emprego, mais renda, melhorar a logística no país, reduzir custos, melhorar a competitividade”, disse.



Caminhoneiro vai poder trocar veículo de 15 anos de uso por um de cinco, segundo Alckmin Foto: Volvo/Divulgação

Alckmin também falou sobre a importância dos novos caminhões para o meio ambiente. “Um caminhão desses, Euro 6, polui 40 vezes menos que um caminhão velho, caminhão com mais de 20 anos. É um importante programa social, de emprego, econômico, de desenvolvimento da economia e ambiental. Queremos atender o caminhoneiro, o cooperado da cooperativa, o frotista e a empresa. Então, vamos financiar também o seminovo, um caminhão a partir de 2012”, disse.

Com o apoio do governo, disse o ministro, o caminhoneiro vai poder trocar um veículo de 15 anos de uso por um de cinco anos de uso, ou de seis, sete anos.

“Ele vai para o seminovo e o do seminovo, para o zero quilômetro. Vai fazer diferença para a gente renovar a frota do Brasil e dar uma oportunidade para o caminhoneiro poder ter um caminhão mais novo, que dá menos oficina. A mensalidade precisa caber no orçamento do caminhoneiro. Então, se o juro é 25% ao ano, a mensalidade ficava muito alta e ele não conseguia trocar o caminhão”, disse.

O caminhoneiro, de acordo com Alckmin, terá seis meses de carência para pagar a primeira prestação do financiamento de um novo caminhão. E para garantir a oferta de crédito, 80% do financiamento tem o fundo garantidor. “Já está valendo. Podem procurar as concessionárias, todas as montadoras, tem os bancos que vão financiar e o banco das próprias montadoras”, disse.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 23/01/2026

ACORDO MERCOSUL-UE PODE ELEVAR EXPORTAÇÕES DO AGRO BRASILEIRO EM US\$ 5 BI POR ANO

Com tratado de livre comércio, setor vai obter melhores condições tarifárias para acesso ao seu segundo maior destino; UE pode implementar acordo provisoriamente enquanto aguarda revisão

Por Isadora Duarte (Broadcast)

BRASÍLIA - O acordo entre Mercosul e União Europeia (UE) pode adicionar US\$ 5 bilhões por ano às exportações do agronegócio brasileiro aos países europeus. O resultado deve ser alcançado em aproximadamente cinco anos após o acordo entrar em vigor, quando a maior parte das desgravações tarifárias for alcançada, estima o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Luis Rua.

“A UE já é o segundo maior destino das exportações do agronegócio brasileiro, com US\$ 25,21 bilhões embarcados no último ano, incluindo o setor florestal, e participação de 14,9% das vendas do setor para o mundo. Seguramente, o acordo é positivo no curto, médio e longo prazo, com as vendas podendo chegar a algo próximo de US\$ 30 bilhões por ano”, afirmou Rua, em entrevista exclusiva ao Estadão/Broadcast.

Na quarta-feira, 21, o parlamento europeu decidiu por poucos votos encaminhar o acordo comercial à Corte Europeia de Justiça para revisão legal, atrasando a ratificação. A análise pode levar meses. Mesmo assim, a União Europeia disse estar disposta a implementar um amplo acordo de livre comércio com o Mercosul em caráter provisório enquanto aguarda a revisão, segundo a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

Uma vez implementado o tratado, os impactos começarão a ser observados em períodos diferentes conforme os setores, já que os produtos têm prazos específicos de desgravação. “Para alguns setores, a desgravação tarifária será imediata e, portanto, os impactos observados mais cedo. Em

alguns casos, levará até cinco anos, mas certamente haverá impactos no valor exportado aos países europeus”, observou o secretário.



Para cafés, torrado e solúvel, com alíquota atual variando de 7,5% a 11%, retirada das tarifas ocorrerá em um período de quatro a sete anos Foto: Daniel Teixeira/Estadão

Ele destaca que, com o acordo de livre comércio, o agronegócio brasileiro vai obter melhores condições tarifárias para acesso ao seu segundo maior destino. Além disso, a Europa é conhecida por ser um mercado remunerador, com consumidores com renda per capita elevada. “O acordo é também um estímulo a setores pouco internacionalizados para que vejam na União Europeia um mercado com vantagem tarifária”, analisou Rua.

O acordo prevê exportação de frutas, como abacates, limões, limas, melões, melancias, uvas de mesa e maçãs, e café do Mercosul à UE sem tarifas e sem cotas. Outros produtos agropecuários do Mercosul estão sujeitos a cotas e tarifas reduzidas em relação aos tributos atuais, com condições como uma gradual desgravação (retirada da tarifa parcial ou total).

O tratamento com adoção de cota e redução gradual de tarifas foi aplicado principalmente a itens do setor agrícola e da agroindústria, que são considerados “sensíveis” pela UE. Para cada item, haverá um cronograma de desgravação, podendo chegar a zero após alguns anos em algumas cadeias, esclareceu o secretário. Em outras, a tarifa zerada está condicionada a cotas. Excedendo o volume da cota, os produtos estão sujeitos à tarifa atual. “Em termos de valor, o acordo garante ao agronegócio brasileiro melhor acesso tarifário. A maior parte dos produtos terá desgravação imediata e sem cotas”, apontou o secretário.

Para cafés, torrado e solúvel, com alíquota atual variando de 7,5% a 11%, a retirada das tarifas ocorrerá em um período de quatro a sete anos. Haverá exigência de que 40% do café verde e entre 40% e 50% do café solúvel seja originário do Brasil. Para uvas frescas de mesa, sobre as quais incide tarifa de 11%, haverá retirada imediata das tarifas com livre comércio. Para abacates, hoje sujeitos a uma alíquota de 4%, haverá desgravação em quatro anos até zerar a alíquota. Limões e limas (tarifa atual em 14%), melancias (alíquota atual em 9%) e melões (tributação atual em 9%) terão eliminação das tarifas em sete anos. No caso das maçãs, com alíquota atual de 10%, a retirada da tarifa ocorrerá em dez anos. Também terão tarifas zeradas gradualmente, mas com cotas: a exportação de açúcar, etanol, arroz, mel, milho, sorgo, queijos e cachaça. Produtos como suco de laranja, manteiga e iogurte terão margem de preferência. Bananas terão alíquotas reduzidas, sem limitação de volume. Já as proteínas exportadas pelo Mercosul à UE terão cotas com alíquota reduzida.

As cotas serão divididas entre os países do Mercosul, destacou o secretário. Além disso, os volumes serão crescentes e alcançados em cinco anos. Ele prevê que o Brasil deve ocupar a maior parte do volume destas cotas, sendo que a divisão deve considerar critérios técnicos, como números de produção, participação em exportação do bloco sul-americano, o que será feito em fórum técnico do Mercosul considerando entendimento entre governos e setores privados.

“O período após a ratificação do acordo e o prazo para entrar em vigor (mês seguinte à ratificação) será o momento para divisão de cotas para produtos cujas cotas ainda não foram acordadas entre os países sul-americanos e para validar aquelas acordadas pelos setores privados. Esse será o período para definir o que caberá a cada país, considerando que as cotas terão que ser discutidas entre os países e devem considerar histórico de comércio para não haver disrupção”, pontuou o secretário.

“O Brasil é um grande player do agronegócio e, portanto, deverá ter maior volume das cotas”, acrescentou. Internamente, a validação dos volumes deve passar pelo Ministério da Agricultura, Ministério das Relações Exteriores e Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).



O secretário mantém o otimismo quanto à celeridade na implementação do acordo, prevendo a entrada em vigor ainda no segundo semestre deste ano. Há dois caminhos para implementação do tratado comercial: a aplicação provisória pelos blocos do Acordo Interino de Comércio (ITA) e a ratificação pelo Parlamento Europeu e Parlamento de cada um dos países do Mercosul.

Apesar do pedido de revisão jurídica sobre o tratado pelo Parlamento Europeu ao Tribunal de Justiça da União Europeia (UE), a estratégia do governo brasileiro é acelerar os trâmites internos para aprovação do acordo.

“Faremos a nossa parte, aceleraremos os trâmites — já houve indicativos do Legislativo de acelerar os trâmites — e ficaremos prontos. A entrada em vigor dependerá dos processos de ratificação, mas entendo que, a partir do segundo semestre, podemos começar a ter demonstrações efetivas e práticas do que foi assinado e com efeitos positivos para o Mercosul”, observou Rua.

Protocolos sanitários

Fora o acordo entre os blocos, o Brasil tem negociações bilaterais com a União Europeia (UE) para a reabertura do mercado europeu aos pescados nacionais. Haverá uma auditoria das autoridades sanitárias europeias no sistema sanitário brasileiro de 9 a 18 de junho. Considerando que, historicamente, as auditorias levam de dois a quatro meses para retorno com relatório, há possibilidade de resultado no último trimestre deste ano. A pasta está estruturando um grupo de trabalho juntamente com o Ministério da Pesca e a indústria de pescados para preparação prévia à vistoria.

As exportações de pescados brasileiros ao bloco europeu foram suspensas em 2018 pelo próprio Ministério da Agricultura, por recomendação das autoridades sanitárias europeias. O fim do embargo é uma das principais demandas do setor produtivo ao governo Lula. Agora, o setor quer a prioridade da retomada da exportação de pescados brasileiros aos países europeus como alternativa de direcionamento de fluxo comercial ao tarifaço dos Estados Unidos.

Outra demanda pleiteada pelo Brasil é a adoção do sistema pré-listing para a exportação de carne bovina, colágeno e gelatina. A habilitação por pré-listing é um processo mais facilitado no qual, no caso do Brasil, o Ministério da Agricultura atesta lista os frigoríficos aptos à exportação conforme os requisitos sanitários exigidos pelo bloco europeu, sem a necessidade de avaliação e autorização da autoridade sanitária europeia planta a planta. Estes estabelecimentos aptos poderão ser indicados pelo Ministério da Agricultura e, uma vez comunicados ao bloco europeu, ficam autorizados a exportar.

“Voltaremos a discutir o assunto no mecanismo bilateral de 4 a 6 de março no Brasil para que possa haver resposta da autoridade europeia, bem como o debate da regionalização mútua para influenza aviária e outras enfermidades”, disse Rua.

O entendimento do governo brasileiro é que o País está pronto tecnicamente para o aval ao pré-listing de gelatina e colágeno. No caso do pré-listing para carne bovina, ainda há ajustes técnicos a serem concluídos entre as autoridades sanitárias brasileiras e o setor privado. A adoção do pré-listing para autorização dos frigoríficos brasileiros estava suspensa pela UE desde 2018, quando ocorreu a Operação Trapaça, desdobramento da Operação Carne Fraca, que investigou irregularidades e adulterações em frigoríficos.

Na época, o bloco europeu impôs controle reforçado sobre as carnes brasileiras e suspendeu o pré-listing. No ano passado, a UE aceitou a retomada do pré-listing para carne de frango e ovos do Brasil — desde lá, 40 plantas brasileiras já foram habilitadas por pré-listing.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 23/01/2026

VALOR ECONÔMICO (SP)

PETROBRAS VENDE MENOS GASOLINA QUE A OFERTADA EM LEILÃO, E ANALISTAS VEEM SINAL PARA REDUÇÃO DE PREÇO

Dos 550 milhões de litros de gasolina ofertados ao mercado, sobraram 186,3 milhões de litros que não foram arrematados

Por Kariny Leal, Valor — Rio



Segundo a StoneX, o preço da gasolina da Petrobras está 5,8% acima do produto importado, ou R\$ 0,15 mais caro — Foto: Guito Moreto/Agência O Globo

A Petrobras vendeu menos que o ofertado em um leilão de gasolina, realizado nesta sexta-feira (23). Segundo analistas do setor, o resultado sinaliza que o mercado já está suprido com os altos volumes importados do combustível, uma vez que o produto do exterior está mais barato que o da estatal.

Dos 550 milhões de litros de gasolina ofertados ao mercado, sobraram 186,3 milhões de litros que não foram arrematados. O volume ofertado representa cerca de um quarto da demanda mensal do país.

O produto foi ofertado com desconto em relação ao preço praticado pela Petrobras atualmente. “É um sinal muito claro para que a empresa faça um reajuste de preços”, disse Thiago Vetter, analista da StoneX.

“O mercado sinaliza que mesmo com o desconto sobre o preço de lista, o momento não é interessante para a compra de gasolina, considerando que o mercado buscou suprimento com importado”, afirmou Vetter.

Conforme os cálculos da StoneX, o preço da gasolina da Petrobras está 5,8% acima do produto importado, ou R\$ 0,15 mais caro.

A Petrobras também tem importado gasolina por estratégia comercial, o que permite que a companhia venda a preços mais baixos, acompanhando as cotações internacionais, dizem fontes.

Antes do resultado do certame, a Petrobras informou que a venda por meio de leilão é uma prática comercial prevista nos contratos firmados com as distribuidoras, com o objetivo de complementar a oferta regular de produtos de forma competitiva, transparente e isonômica.

Procurada para comentar o resultado desta sexta-feira, a Petrobras ainda não respondeu.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 23/01/2026

SOB NOVO ACORDO DE ACIONISTAS, PETROBRAS VAI AMPLIAR PODER NA BRASKEM

Estatal vai indicar, inicialmente, o presidente do conselho de administração

Por Stella Fontes — De São Paulo



Sob os termos do novo acordo de acionistas da Braskem, notificado pela Petrobras e pela gestora IG4 ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) no fim de dezembro, a estatal vai, de fato, ampliar sua influência na maior produtora de resinas termoplásticas das Américas. Nesse contexto, apurou o Valor, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, quer ser indicada à presidência do conselho de administração da petroquímica.

Maior petroquímica da América Latina, Braskem caminha para um processo de recuperação

extrajudicial para reestruturar seu elevado endividamento — Foto: Edilson Dantas/O Globo

Com a transferência das ações que eram detidas pela Novonor para um fundo administrado pela gestora, Petrobras e IG4 passarão a ter número igual de assentos na diretoria executiva e no conselho de administração da petroquímica. E ambas terão direito a indicar presidente-executivo e presidente do conselho de administração, com alternância de indicação entre as posições se houver sucessão, segundo fontes ouvidas pelo Valor.

“Esse acordo prevê o cocontrole clássico”, disse uma das pessoas, sob a condição de anonimato. De 11 assentos hoje, o conselho de administração da Braskem passará a contar com 10 membros - quatro cadeiras para cada sócia e duas independentes. Num primeiro momento, a Petrobras indicará o nome à presidência do colegiado.

A IG4 ficará com a vice-presidência do colegiado e as cadeiras de CEO e CFO (diretor financeiro) da companhia. Os nomes têm de ser aprovados em assembleia de acionistas e os mandatos têm duração de três anos, conforme previsto no estatuto da petroquímica.

Passados os três anos de mandato, caso haja decisão das sócias de não reconduzir o presidente-executivo, a Petrobras terá a prerrogativa de indicar o novo CEO. Em contrapartida, a IG4 poderá apresentar outro nome à presidência do colegiado. “Não é uma alternância automática. O CEO pode, inclusive, ser reconduzido”, explicou a fonte.

Pelo acordo de acionistas firmado entre a antiga Odebrecht e a Petrobras, a estatal tinha bem menos influência. O documento assegura seis dos 11 assentos do conselho à sócia privada, contra quatro da petroleira. Na diretoria, a Petrobras indica basicamente o diretor da área de investimentos e portfólio, com algum poder de veto.

Sob a nova governança, embora ambas participem da elaboração da estratégia da petroquímica, via conselho de administração, no dia a dia, o foco da IG4 estará deslocado para os assuntos financeiros, jurídicos e de compliance, enquanto a Petrobras estará voltada à gestão operacional do negócio.

A expectativa é que o Cade julgue a transferência das ações da Braskem que estavam nas mãos da antiga Odebrecht (que se tornará minoritária, com 4% de papéis preferenciais) ainda em fevereiro, abrindo caminho para que a transação seja consumada. Há sessão ordinária do órgão prevista para o dia 11, mas a pauta ainda não foi divulgada. A sessão seguinte será em 4 de março.

O tempo não joga a favor da Braskem, nem de Petrobras e IG4. Sob forte pressão da dívida, a petroquímica tem honrado seus compromissos, mas às custas de um caixa que não se recompõe no mesmo ritmo. Neste mês, as obrigações relacionadas à dívida emitida no mercado externo somam US\$ 130 milhões, com os próximos pagamentos de cupom nesta sexta-feira (23) e no dia 31.

Segundo uma fonte, a companhia estaria inclinada a manter os pagamentos em dia, com vistas a encontrar um ambiente menos litigioso na etapa de reestruturação de suas dívidas. No mercado, há dúvidas sobre essa posição.

No fim de dezembro, quando novamente cortou os ratings da Braskem, para “CC”, a Fitch apontou que a “dependência em relação à liquidez do balanço e às linhas de crédito bancárias” evidenciam a “redução da flexibilidade financeira em meio a elevados riscos de eventos e à incerteza referente a recuperação do fluxo de caixa operacional”. A companhia tinha US\$ 1,3 bilhão em caixa em setembro e, em outubro, sacou uma linha de crédito de US\$ 1 bilhão.

“A concentração dos pagamentos de cupons aumenta significativamente o risco de não pagamento a curto prazo, e a Fitch possui visibilidade limitada em relação à capacidade de a Braskem honrar integralmente suas obrigações próximas ao vencimento e à propensão a fazê-lo, a menos que seja estabelecido um plano de captação robusto e viável”, apontou a agência.

A Braskem contratou assessores para auxiliá-la na reestruturação financeira, mas a IG4 também está conduzindo uma auditoria (“due diligence”) na petroquímica com vistas a desenhar um plano de transformação que será apresentado aos credores. A ideia é que a negociação aconteça já sob a nova estrutura societária.

O desafio, na visão de agentes do mercado financeiro, será chegar a um acordo com os detentores de bônus sem ter muito a oferecer em troca, ao menos enquanto uma conversão de dívida em “equity” não estiver nos planos.

Procuradas, IG4 e Braskem não comentam. Petrobras não deu retorno até o fechamento da edição. (Colaboraram Kariny Leal e Francisco Góes, do Rio)

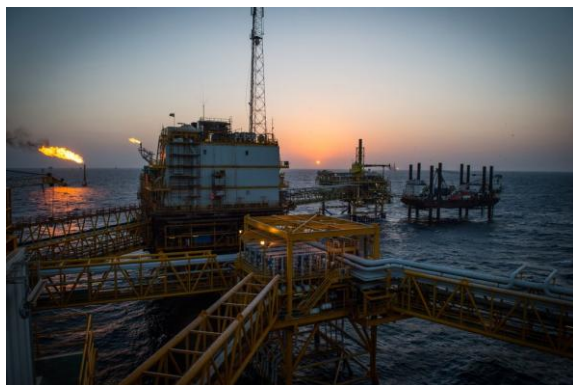
Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 23/01/2026

PETRÓLEO SOBE QUASE 3% COM TENSÕES GEOPOLÍTICAS ENTRE ESTADOS UNIDOS E IRÃ

Donald Trump voltou a aumentar o tom sobre o Irã para que não reprima manifestantes nem retome seu programa nuclear e disse ter uma “grande frota” a caminho do país islâmico

Por Luana Reis, Valor — São Paulo



Estação de exploração de petróleo no Irã — Foto: Ali Mohammadi/Bloomberg

Os contratos futuros do petróleo fecharam em alta nesta sexta-feira (23), com investidores incorporando maior prêmio de risco aos preços da commodity, após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltar a aumentar o tom sobre o Irã para que não reprima manifestantes nem retome seu programa nuclear. Ele disse ter uma “grande frota” a caminho do país islâmico, embora espere não usá-la.

No fechamento, o petróleo tipo Brent (a referência mundial) com vencimento em março teve alta de 2,84%, cotado a US\$ 65,88 por barril, na Intercontinental Exchange (ICE). O WTI (a referência americana) com entrega prevista para o mesmo mês subiu 2,88%, a US\$ 61,07 por barril, na New York Mercantile Exchange (Nymex).

No acumulado da semana, os contratos tiveram ganhos de 2,72% e 2,92%, respectivamente.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 23/01/2026

MELONI PEDE REVISÃO DO ESTATUTO DO CONSELHO DA PAZ DE TRUMP PARA QUE A ITÁLIA POSSA ADERIR

Constituição italiana estabelece que o país só pode aderir a organizações internacionais em condições de igualdade com outros Estados

Por Reuters — Roma



A primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, disse nesta sexta-feira (23) que pediu ao presidente dos EUA, Donald Trump, que altere os termos de seu Conselho da Paz a fim de resolver questões constitucionais que têm impedido a Itália de aderir ao órgão.

Giorgia Meloni, chefe do governo italiano: questões constitucionais têm impedido a Itália de aderir ao órgão — Foto: União Europeia/Divulgação

O Conselho da Paz é um novo organismo internacional liderado pelos EUA, criado para supervisionar a governança pós-guerra em Gaza e, potencialmente, esforços mais amplos de resolução de conflitos. De acordo com a constituição italiana, o país só pode aderir a organizações internacionais em condições de igualdade com outros Estados — uma condição que, segundo Meloni, não é atendida pelo estatuto atual do conselho, que concede a Trump amplos poderes executivos.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 23/01/2026

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

TCP MOVIMENTOU 11,5 MILHÕES DE TONELADAS EM 2025

Da Redação Portos e logística 23/01/2026 - 18:43



A TCP, empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá (PR), informou, nesta sexta-feira (23), que encerrou 2025 com movimentação de 11,5 milhões de toneladas, com alta de 7% em relação às 10,8 milhões de toneladas de 2024 e maior volume registrado no terminal. Segundo a empresa, o resultado foi puxado pelas exportações de 8,290 milhões de toneladas, com elevação de 7%, enquanto as importações cresceram 2% e chegaram a 3,177 milhões de toneladas.

Os destaques nas exportações que passaram pelo terminal paranaense foram as carnes e congelados, com 3,822 milhões de toneladas. Em seguida, apareceram a madeira, com 1,394 milhões de toneladas, papel e celulose, com 991 mil toneladas, e produtos do agronegócio, com 393 mil toneladas.

Nas importações, os maiores volumes foram cargas do segmento químico e petroquímico, com 619 mil toneladas, do automotivo, com 544 mil toneladas, de eletrônicos e maquinários, com 333 mil toneladas, e de construção e infraestrutura, com 233 mil toneladas. De acordo com a TCP, o número de atracações aumentou 3% em 2025, chegando a 1.019 navios.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/01/2026

MERCOSUL-UE: EX-EMBAIXADOR BRASILEIRO NO GATT E NA UNCTAD ACREDITA EM SOLUÇÃO RÁPIDA PARA ENTRAVES

Por Nelson Moreira Economia 23/01/2026 - 17:44



Rubens Ricupero avalia que Comissão Europeia tem ferramentas legais para colocar acordo em vigor, pelo menos parcialmente

Embaixador que representou o Brasil no General Agreement on Tariffs and Trade (Gatt), ou Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio, que antecedeu a Organização Mundial do Comércio (OMC), de 1987 a 1992, e depois por quase 10 anos na Unctad, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, Rubens Ricupero acredita que pode haver

solução em curto ou médio prazo para os entraves à efetivação do Acordo Mercosul-União Europeia. Apesar da decisão tomada na última quarta-feira (21) pelo Parlamento Europeu de determinar a avaliação jurídica do tratado pelo Tribunal Europeu, ele ressalta que a Comissão Europeia tem ferramentas legais para colocar, pelo menos em parte, o acordo em vigor.



Entre as alternativas apontadas por Ricupero está a possibilidade de que a Comissão Europeia separe as questões políticas das comerciais e coloque em vigor a parte relacionada às trocas comerciais, pois tem poder para isso. “A maioria dos países da União Europeia é a favor, pois sabem que é muito favorável à Europa, porque reduz impostos de produtos industriais, como máquinas e eletrônicos, segmento em que os europeus são mais competitivos que os sul-americanos”, explicou à Portos e Navios.

Mas, apesar disso, ele não arrisca um prognóstico por causa do histórico do acordo, que vem sendo negociado há 26 anos e já passou por várias idas e vindas e negociações inconclusivas. “É difícil apostar que vai ser confirmado. Sempre aparece um problema. É uma história acidentada, mas nunca foi cancelado”, disse.

Ricupero afirmou que a decisão do Parlamento Europeu surpreendeu porque recentemente o órgão, pressionado por países contrários ao acordo e por produtores rurais, aprovou ressalvas, entre as quais a suspensão de cláusulas em caso de aumento da importação pelos europeus de mais de 5% de algum produto ou de prejuízo no mesmo patamar. Ele lembrou que a oposição ao acordo parte principalmente de setores da agricultura, principalmente da França, onde a ela é majoritariamente em pequenas propriedades, mas garantiu que a reação é exagerada porque o acordo não abriria a possibilidade de exportação pelos sul-americanos de todos os produtos. “As concessões ao Mercosul são restritas”, explicou.

Segundo o embaixador, além de uma decisão da Comissão Europeia, a ratificação do acordo pelos parlamentos dos países do Mercosul pode funcionar como elemento de pressão para a implementação. Em sua avaliação, essa confirmação deve vir primeiro da Argentina e do Paraguai, já que, apesar do empenho do governo e de empresários brasileiros, a divisão política no Brasil pode dificultar que haja celeridade na aprovação.

Rubens Ricupero avalia ainda que, mesmo sendo útil para o Brasil, o acordo com a União Europeia não é indispensável, pois o país tem potencial para conquistar outros mercados, como comprovou o superávit comercial de R\$ 60 bilhões na balança comercial em 2025, apesar da imposição de sobretaxas aos produtos brasileiros pelos Estados Unidos. “O tarifaço obrigou o Brasil a buscar novos mercados”, lembrou.

Nesse sentido, ele acredita que, a médio e longo prazo, o grande ganho do comércio exterior virá do mercado asiático, por causa do desenvolvimento econômico dos países da Ásia, que vem sendo acompanhado de melhoria de vida e da capacidade de consumo, além do aumento das populações. Ele lembrou que, mesmo sem ter nenhum acordo comercial, a China já é o maior parceiro do Brasil e que a tendência é aumento das vendas para os chineses e para outros países da Ásia acima dos níveis registrados com os europeus, que foi de 6% em 2025.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/01/2026

ACIONISTAS APROVAM SEPARAÇÃO DA KONGSBERG MARITIME COMO EMPRESA INDEPENDENTE

Da Redação Indústria naval 23/01/2026 - 19:04



A direção do grupo norueguês Kongsberg informou, nesta sexta-feira (23), que foi aprovada no dia anterior, por seus acionistas, a separação da Kongsberg Maritime, que passará a ser empresa independente com ações negociadas na Bolsa de Valores de Oslo a partir de 23 de abril. Segundo a companhia, as áreas de negócios Defence & Aerospace e Discovery formarão a nova Kongsberg, enquanto a área de negócios Kongsberg Maritime será desmembrada, e o Estado norueguês terá controle de 50,004% das ações das empresas.

Lisa Edvardsen Haugan (foto), futura CEO da nova empresa, classificou a separação como um marco para a Kongsberg Maritime e disse que a empresa está preparada para se tornar independente e participar da futura criação de valor no setor marítimo global. “Temos as pessoas, o conhecimento e a capacidade de inovação necessários para solucionar os desafios tecnológicos que o setor marítimo enfrentará nos próximos anos”, afirmou Lisa.

O grupo explicou que desde o anúncio da cisão, em 30 de outubro de 2025, a Kongsberg Maritime buscou fortalecer a organização e preparar-se para ser uma empresa independente. Entre as medidas para isso, foi formada uma nova equipe de gestão, a estrutura foi alterada e funções críticas foram reforçadas.

Segundo Lisa Edvardsen Haugan, o objetivo é consolidar a posição da empresa de liderança e aproveitar novas oportunidades de negócios, inclusive no crescente mercado de soluções com aplicações tanto civis quanto militares. Ela informou que a sede da empresa continuará sendo na Noruega, porque a Kongsberg Maritime e o polo marítimo norueguês têm grande importância estratégica para o país.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/01/2026

INC CLASSIFICA COMO ‘DIVISOR DE ÁGUAS’ ENCOMENDA DE 18 EMPURRADORES PELA TRANSPETRO

Por Nelson Moreira Indústria naval 23/01/2026 - 16:14



Estaleiro, localizado em Navegantes (SC), informa que construção do primeiro empurrador será iniciada ainda no primeiro semestre de 2026

Moraes Junior.

Vencedora da recente concorrência da Transpetro para a construção de 18 empurradores, a Indústria Naval Catarinense (INC), instalada em Navegantes (SC) considera a encomenda como oportunidade para ampliação de sua capacidade e de modernização de sua estrutura, segundo seu diretor, Josuan

“Esse contrato é um divisor de águas para a INC. Para nós, estaleiros, a seriação que ele representa é muito importante porque, assim, a empresa tem condições de fazer os investimentos necessários para atender obras desse vulto”, explicou Moraes Junior à Portos e Navios.

Os empurradores que serão construídos pela INC para a Transpetro terão 18,7 metros de comprimento, 9,2m de boca, calado de 3,7m, tração estática de até 13 toneladas e potência de 450

kw. Além disso, serão equipados com propulsores azimutais e terão autonomia para navegar ininterruptamente por até cinco dias.

Moraes Junior informou que a construção do primeiro empurrador será iniciada ainda no primeiro semestre de 2026 e que o cronograma estabelecido prevê a entrega das 18 embarcações até dois anos após o começo das obras. Para atender à encomenda da Transpetro dentro do prazo, a empresa vai gerar 350 empregos diretos e aproximadamente dois mil indiretos.

Otimista com a retomada da construção naval no Brasil, que tem as encomendas da subsidiária da Petrobras como destaque, o diretor da INC previu ampliação da produção com novos pedidos que estão programados para os próximos anos. “A continuidade e a perenidade das atividades são muito importantes para a construção naval e para incentivar investimentos”, disse.

No caso da INC, ele citou que os investimentos recentes incluíram a ampliação de suas instalações, com a compra de uma área de 10.000 metros quadrados. Além disso, investiu na atualização e na modernização da sua estrutura de produção, com a aquisição de novos guindastes, novas plataformas de elevação, máquinas de solda e sistema de automação da soldagem.

Esses aportes, impulsionados pela volta das encomendas, segundo Moraes Junior, permitem à INC atender com qualidade aos contratos já em andamento e a sua carteira de serviços, entre os quais os empurradores para a Transpetro, e concorrer por novos contratos, incluindo alguns para embarcações de maior porte e mais sofisticadas. “Estamos preparados para projetos maiores”, explicou o diretor da INC.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 23/01/2026

NOVOS CONTRATOS SÃO PASSO IMPORTANTE PARA INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA, DIZ ROCHA

Por Danilo Oliveira Indústria naval 23/01/2026 - 15:51



Sinaval celebra projetos de construção de gaseiros e embarcações hidroviárias em estaleiros nacionais, mas ainda vê possibilidade de o setor avançar em questões relacionadas a financiamentos e garantias, a fim de acelerar retomada de encomendas

O Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval) avalia que os novos contratos para construção de 5 navios gaseiros, 18 barcas e 18 empurradores no Brasil, assinados na última terça-feira (20), em Rio Grande (RS), representam um momento que simboliza a retomada de uma atividade estratégica, capaz de gerar empregos, movimentar a cadeia de fornecedores e fortalecer a capacidade industrial nacional.

Para o Sinaval, a construção dessas embarcações em estaleiros brasileiros mostra que, com planejamento e coordenação, é possível atender a demandas complexas dentro do país. O sindicato ressalta que ainda é preciso avançar em questões relacionadas a financiamentos e garantias para acelerar ainda mais a retomada.

“A assinatura dos contratos para a construção dos navios gaseiros, empurradores e barcas da Transpetro, no Rio Grande do Sul, representa um passo importante para a indústria naval brasileira. É o resultado de muito diálogo, trabalho conjunto e da disposição de diferentes atores em construir soluções para o país”, destacou o presidente do Sinaval, Ariovaldo Rocha, à Portos e Navios.

Rocha disse que o Sinaval tem atuado de forma contínua nesse processo, sempre em diálogo com a Transpetro, a Petrobras e o governo federal, buscando criar um ambiente mais previsível e competitivo

para os estaleiros. “Ainda há desafios, mas iniciativas como essa reforçam que estamos avançando no caminho da reconstrução da indústria”, afirmou o presidente do sindicato.

O sistema Petrobras tem contratados, ou em contratação, a construção de 48 embarcações de apoio marítimo e mais 18 barcas e 18 empurradores, além de quatro petroleiros classe Handy e cinco gaseiros. Os cinco gaseiros serão construídos pelo Estaleiro Rio Grande, da Ecovix. As 18 barcas serão construídas pelo Beconal, do grupo Bertolini, em Manaus (AM), e os 18 empurradores foram contratados para fabricação no estaleiro INC (Indústria Naval Catarinense), em Navegantes (SC).

Os cinco gaseiros demandarão R\$ 2,2 bilhões de investimentos e têm previsão de geração de um total de 3.200 empregos entre diretos e indiretos. As barcas e empurradores representam investimentos adicionais de R\$ 620 milhões. Os investimentos se somam aos R\$ 1,4 bilhão destinados à construção dos 4 navios classe Handy, também pela Ecovix no ERG, só que em parceria com o grupo Mac Laren.

Durante evento de assinatura do contrato dos gaseiros, na última terça-feira (20), em Rio Grande, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse que existem mais 9 embarcações em avaliação e, pelo menos, 6 a 8 novas plataformas em estudo pela companhia para serem licitadas e construídas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/01/2026

GHENOVA BRASIL PARTICIPA DO PROJETO DOS 5 NOVOS GASEIROS DA TRANSPETRO

Por Danilo Oliveira Indústria naval 22/01/2026 - 22:35



Atuação inclui design dos navios, de dois modelos diferentes, que serão construídos no estaleiro da Ecovix em Rio Grande. Empresa acompanha oportunidades do programa 'Mar Aberto' e em outros segmentos da indústria

A Ghenova Brasil está participando do projeto que envolve a construção de cinco gaseiros para a Transpetro pelo Estaleiro Rio Grande (ERG), da Ecovix. O contrato da subsidiária da Petrobras com o construtor foi assinado na última terça-feira (20), em Rio Grande (RS), e prevê navios pressurizados destinados ao transporte de gás liquefeito de petróleo (GLP) e de derivados, sendo três com capacidade de 7.000 metros cúbicos (m³) e dois com 14.000 m³. A Ghenova contribuirá com a engenharia completa do projeto, incluindo design do navio e projeto conceitual.

A empresa destaca que o projeto foi desenvolvido praticamente 'Tailor Made', sob medida para os requisitos do edital. “Fechamos parceria com a Ecovix desde os primórdios do edital, fazendo os ajustes necessários para poder atender aos requisitos da Transpetro e ajudar na modelagem da proposta ganhadora”, contou à Portos e Navios o CEO da Ghenova, Frederico Cupello (foto).

Com a assinatura do contrato, agora a equipe da Ghenova atuará nas próximas fases, que incluem projeto básico, detalhamento e assistência técnica à construção. Cupello explicou que são dois modelos de navios de transporte pressurizado, conforme as especificações da licitação da Transpetro.

“A eficiência energética foi muito levada em conta no nosso design. Esses navios estão preparados para cumprir as últimas normativas de eficiência energética e redução de emissões”, ressaltou. Ele acrescentou que as embarcações serão configuradas com a possibilidade de propulsão a partir da queima de metanol, caso esse combustível seja adotado futuramente pela Transpetro.

O investimento total nessas construções totaliza R\$ 2,2 bilhões, conforme divulgado pelos contratantes. A expectativa é que a frota de gaseiros da Transpetro seja ampliada de 6 para 14 unidades, triplicando a atual capacidade de transporte de GLP e derivados — um outro edital com três outros gaseiros está em curso. De acordo com a Petrobras, os novos gaseiros serão até 20% mais

eficientes no consumo de energia e reduzirão as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em 30%. O lançamento da primeira unidade está previsto até 33 meses após o início das obras, com novas entregas a cada seis meses.

Cupello disse que a Ghenova vem acompanhando de perto o programa de renovação e modernização da frota do Sistema Petrobras — atualmente denominado 'Mar Aberto', e participando de algumas concorrências, como o primeiro edital lançado — dos quatro petroleiros da classe Handy — cujo estaleiro parceiro não bidou.

A Ghenova também monitora no mercado oportunidades de encomendas de barcos de apoio offshore e de comboios hidroviários (barcaças e empurradores), que estão no escopo de design de navios. O executivo disse que a empresa vem sendo consultada por estaleiros que já possuem encomendas para diferentes cotações e fases dos projetos.

Há 15 anos presente no mercado brasileiro, a Ghenova buscou a multidisciplinaridade e ampliou a atuação em projetos de detalhamento no setor naval e offshore, além de outros segmentos como defesa e petroquímico. "Hoje somos uma empresa de design de navios que apoia clientes em todas as fases, desde a concepção, até projetos básico e de detalhamento", frisou.

Cupello lembrou que, durante a crise da construção naval da última década no Brasil, muitas empresas do ramo fecharam e algumas estrangeiras reduziram atividades e deixaram o país. Ele ponderou que, nesse período, a Ghenova buscou nichos que estavam aquecidos, como o de embarcações fluviais. O executivo considera que a robustez internacional do grupo também contribuiu para manter a equipe no Brasil, inclusive apoiando projetos no exterior.

"Isso hoje nos deixa num lugar privilegiado no mercado porque, quando as demandas começam a ressurgir, nossa equipe está confiante e habituada com as demandas locais, com corpo técnico local que conhece particularidades do mercado", afirmou. "No nosso braço brasileiro da Ghenova, estamos orgulhosos de levantar a bandeira que a indústria naval brasileira está viva (...). A engenharia naval brasileira está viva, com capacidade e qualidade", completou Cupello.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/01/2026

ABIOVE PREVÊ QUE PAÍS TERÁ EM 2026 RECORDE DE ESMAGAMENTO DE SOJA

Da Redação Economia 22/01/2026 - 20:06



A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) divulgou nesta quinta-feira (22) a atualização de suas projeções de produção para o complexo da soja em 2026, com previsão de que o esmagamento do produto será recorde no Brasil e chegará a 61 milhões de toneladas, 0,8% acima da estimativa anterior. Já a produção de farelo é estimada em 47 milhões de toneladas, com alta de 0,9%, enquanto a fabricação de óleo deve chegar a 12,25 milhões de toneladas, com aumento de 0,8%. Segundo a entidade, a expectativa tem como base a estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) de que a produção da

próxima safra da leguminosa será de 177,1 milhões de toneladas.

Para o comércio internacional, a previsão é de que o Brasil manterá a liderança na exportação de grãos de soja, com 111,5 milhões de toneladas, com alta de 0,5%. Além disso, são esperados embarques de 1,45 milhão de toneladas de óleo, com aumento de 11,5%, e de 24,6 milhões de toneladas de farelo.

De acordo com os dados divulgados pela Abiove, em 2025 a produção de soja em grãos foi de 171,5 milhões de toneladas, o esmagamento chegou a 58,5 milhões de toneladas, o volume de farelo a 45,1 milhões de tonelada e o de óleo a 11,7 milhões de toneladas. Desses totais, segundo a entidade, a

Secretaria de Comércio Exterior (Secex) confirmou a exportação de 108,2 milhões de toneladas de soja em grão, 23,3 milhões de toneladas de farelo e 1,36 milhão de toneladas de óleo, além da importação de 969 mil toneladas de grãos e de 105 mil toneladas de óleo.

A Abiove informou ainda que em novembro de 2025 o processamento de soja foi de 4,369 milhões de toneladas, 5,4% superior ao do mesmo mês de 2024. De janeiro a novembro de 2025, o total processado atingiu 48,1 milhões de toneladas, com alta de 4,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/01/2026

PORTOS DOS AÇORES ABREM CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL PARA COMPRA DE REBOCADORES ELÉTRICOS

Da Redação Indústria naval 22/01/2026 - 20:00



A Portos dos Açores, que administra terminais portuários no Arquipélago dos Açores, território português no Oceano Atlântico, anunciou concorrência pública internacional para a compra de dois rebocadores elétricos com capacidade de 70 toneladas. As embarcações serão do tipo sem limitações de navegação e destinadas a manobras de atracação, reboques costeiros, combate a incêndios e outras operações.

Além das embarcações, o edital da concorrência exige que o fabricante forneça, para instalação nos portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória, duas unidades de carregamento de energia elétrica pré-fabricadas e alojadas em contêineres de 20 pés. O preço estimado para o contrato é de 30 milhões de euros, equivalentes a aproximadamente 186 milhões de reais.

De acordo com a administração portuária, os novos rebocadores vão substituir quatro usados atualmente no Arquipélago e que já não atendem às necessidades operacionais, dos quais três estão próximos do fim de sua vida útil, e se juntar a outros três que serão mantidos em operação.

A empresa explicou ainda que a compra de rebocadores elétricos busca a descarbonização e atende às orientações do governo regional de ampliar a eletrificação das operações portuárias, aproveitando energias renováveis produzidas nas ilhas dos Açores, como a geotermia, a eólica e a solar.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/01/2026

ARTIGO - EXPORTAR MAIS NÃO É EXPORTAR MELHOR: OS LIMITES LOGÍSTICOS DA COMPETITIVIDADE BRASILEIRA

Por Dennis Caceta Estudo e pesquisa 22/01/2026 - 19:58



Nos últimos anos, o Brasil figura constantemente entre os maiores exportadores globais de commodities agrícolas e minerais, alcançando recordes sucessivos tanto em valor, quanto em volume exportado (números 2025: 860 MM de ton. exportadas representando US\$ 348,68 Bi – fonte: MDIC).

A tabela 1, confirma a robustez desse desempenho, impulsionado principalmente pelo crescimento da produção e pela forte demanda internacional. À primeira vista, esses números sugerem um cenário de sucesso incontestável.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 013/2026
Página 78 de 82
Data: 23/01/2026
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Exportação 2025 (ton.) dos principais commodities por UF embarcadora

UF	Soja	Açúcar	Farelo de Soja	Milho	Minério de ferro
AL	0,000	1.300.182,49	0,00	0,03	0,00
AM	5.989.922,567	12.850,18	514.906,37	2.235.099,56	0,00
AP	568.199,420	5.107,87	132.652,50	506.778,11	0,00
BA	4.762.479,819	30.406,09	1.731.098,37	201,27	614.506,00
CE	0,000	262,33	0,00	0,64	691.405,52
ES	4.139.882,760	14,90	0,00	534.116,43	94.390.386,00
MA	15.853.745,729	5,13	0,00	2.821.386,20	170.381.751,00
MS	373.996,713	0,00	0,00	0,00	0,00
PA	12.562.609,194	1,54	269.814,85	11.047.426,90	0,00
PB	0,006	609.484,58	0,00	0,10	0,00
PE	0,000	269.964,82	0,00	0,06	0,00
PR	14.452.834,983	6.750.715,25	6.477.549,24	5.030.594,58	0,00
RJ	29.940,612	3.273,18	183,75	49.018,79	141.388.064,87
RN	0,000	29.500,23	0,00	0,06	0,00
RS	8.650.789,385	118,80	3.939.445,30	782.477,03	0,02
SC	6.182.082,372	784.497,87	115.026,10	3.251.165,43	82.463,99
SE	26.390,652	0,14	30.705,42	0,01	0,00
SP	34.574.328,152	23.939.995,90	10.063.091,05	14.684.641,75	3.649,35
Total	108.167.202,364	33.736.381,31	23.274.472,94	40.942.906,95	407.552.226,76

1. Exportação 2025. Fonte: MDCl. Elaboração: autor

Contudo, uma análise mais cuidadosa revela um paradoxo relevante: **exportar mais não significa, necessariamente, exportar melhor.**

O aumento dos volumes produzidos (gráfico 1) e escoados, tem ocorrido em um sistema logístico que opera, em muitos casos, próximo aos seus limites de capacidade, com gargalos recorrentes em portos, acessos terrestres e operações de transbordo. Um relatório internacional destacou que, em **março de 2025**, os principais portos brasileiros enfrentaram **atrasos significativos em navios e cargas**, gerando custos extras para exportadores. — Principalmente no setor do café. Segundo o Detention Zero Bulletin (DTZ), **aproximadamente 55% dos navios sofreram atrasos ou alterações de cronograma, e alguns portos viram tempos médios de espera de maior que 40 horas.**

Isso impacta diretamente na competitividade, como consequência, parte dos ganhos obtidos no campo e na indústria são absorvidos por custos logísticos crescentes, perdas de produtividade e elevada variabilidade operacional.



Gráfico 1. Produção brasileira de grãos. Fonte: CONAB. Elaboração: autor

Em um país em que 86% das exportações depende do modal marítimo (MDIC,2026) e de longas cadeias terrestres de suprimento, eficiência logística não se resume à capacidade de movimentar grandes volumes, mas à habilidade de fazê-lo com previsibilidade, menor custo e maior segurança.

Assim, o debate sobre o comércio exterior precisa avançar além dos recordes quantitativos. Torna-se necessário avaliar até que ponto o crescimento das exportações é acompanhado por ganhos efetivos de produtividade logística e, em que medida os gargalos sistêmicos continuam limitando a

competitividade do Brasil nos mercados globais. Este artigo parte dessa reflexão para discutir por que, no cenário atual, **exportar melhor é tão importante quanto exportar mais!**

O escoamento da produção brasileira ocorre sobre uma infraestrutura de transporte extensa, porém **historicamente desequilibrada entre os diferentes modais**. Dados oficiais indicam que esse desbalanceamento tem implicações diretas sobre custos, tempos de deslocamento e confiabilidade logística.

De acordo com as estimativas consolidadas no **Plano Nacional de Logística – PNL 2025**, elaboradas a partir de bases da **Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)**, o transporte de cargas no Brasil apresenta a seguinte distribuição, por modal:

- Rodoviário: 65%,
- Ferroviário: 21%,
- Aquaviário :14% (incluindo navegação interior e cabotagem)

Obs.: Devido a pequena participação absoluta, o pertinente valor ao modal dutoviário foi incorporado aos demais.

No **modal rodoviário** - predominante no transporte de cargas - o Brasil possui uma malha total superior a **1,7 milhão de quilômetros de rodovias**, considerando vias federais, estaduais e municipais (DNIT, 2025). Apesar da grande extensão territorial, apenas cerca de **12% a 14% dessa malha é pavimentada**, o que impõe restrições significativas à capacidade, à regularidade operacional e à produtividade do transporte, especialmente em longas distâncias e durante períodos de safra.

Quanto ao modal **ferroviário**, os dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres indicam que a malha brasileira possui aproximadamente **30 mil quilômetros de extensão**, dos quais pouco mais de **21 mil quilômetros apresentam operação efetiva de cargas** (ANTT, 2024). Trata-se de uma malha pequena para um país de dimensões continentais, além de fortemente concentrada em corredores específicos. A baixa capilaridade ferroviária limita sua integração com regiões produtoras e reforça a necessidade de longos percursos rodoviários até os pontos de transbordo.

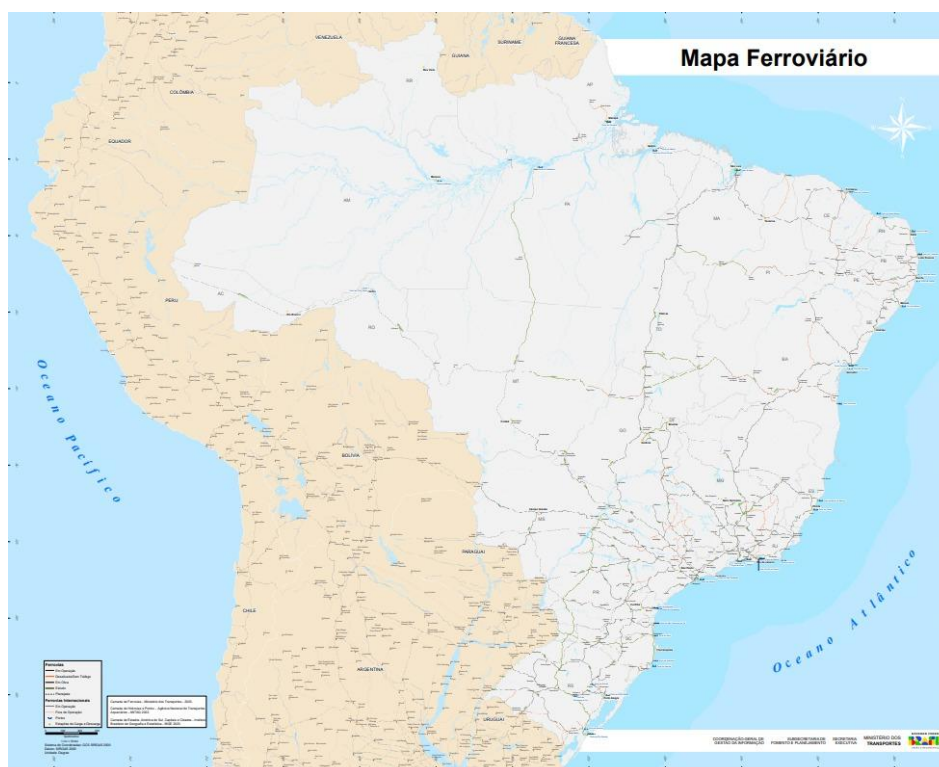


Figura 1. Mapa ferroviário brasileiro. Fonte: Ministério dos Transportes

Já o **modal aquaviário interior**, apresenta uma das maiores potencialidades ainda sub exploradas do país. Segundo o Ministério de Portos e Aeroportos e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários, o Brasil dispõe de mais de **63 mil quilômetros de vias interiores potencialmente navegáveis sendo que, destas, cerca de 20 mil quilômetros são economicamente navegáveis** (ANTAQ, 2020). A tabela 2, compara as principais redes hidrográfica navegáveis do mundo.

Rede / Sistema Fluvial	Rios Principais	Países por onde passa	Extensão Navegável (km)
Amazonas	Amazonas, Madeira, Negro, Tapajós, Purús	Brasil, Peru, Colômbia, Equador, Bolívia	1.600 km (até Iquitos, navios de grande porte)
Nilo	Nilo Branco, Nilo Azul	Egito, Sudão, Etiópia, Uganda, Sudão do Sul	aprox. 3.000 km (navegação parcial e histórica)
Congo	Congo, Ubangi, Kasai	RDC, Congo, Angola, Tanzânia	2.900 km (exceto quedas e corredeiras)
Mississippi-Missouri	Mississippi, Missouri, Ohio, Arkansas	Estados Unidos, Canadá	6.000 km (com canais e eclusas)
Yangtze	Yangtze, Jialing, Min, Han	China	6.300 km (fluxo denso e contínuo)
Paraná-Paraguai	Paraná, Paraguai, Uruguai	Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai, Bolívia	3.400 km (Corumbá a Rosario)

Tabela 2 – Principais redes hidrográficas navegáveis. Fonte: Fonte: Wikipedia (2025); Inland Waterways Report (2024); Encyclopedia Britannica (2024); China Yangtze Authority; World Bank (2023), IIRSA (2025); ANA (2025); Hidrovias do Brasil (2024). Elaboração: autor

Apesar dessa extensão expressiva, a utilização efetiva dessas vias ainda é limitada, em função de obstáculos naturais, assoreamento, falta de infraestrutura, custos de construção e manutenção, demanda insuficiente, sazonalidade, aspectos regulatórios e intermodalidade.

Esse panorama evidencia que a infraestrutura brasileira de transporte **permanece assimétrica**, com forte predominância do rodoviário e subutilização relativa de ferrovias e hidrovias. Quando um crescimento de volume é sustentado por uma matriz de transporte desequilibrada e por gargalos recorrentes em portos e acessos terrestres, há uma tendência de ampliação de custos, variabilidade operacional e ineficiência.

Nesse contexto, o desafio que se impõe não é apenas manter recordes de exportação, mas **transformar volume em competitividade**. Isso exige avançar de forma coordenada no uso mais eficiente da infraestrutura existente, no reequilíbrio modal e, sobretudo, na adoção de instrumentos de planejamento capazes de reduzir filas, incertezas e desperdícios ao longo da cadeia logística.

Exportar melhor passa, cada vez mais, por decisões baseadas em dados, otimização dos espaços físicos, previsibilidade operacional, redução de filas e ineficiências através do uso da tecnologia bem

como da integração entre modais, operadores e políticas públicas. Sem esse movimento, o risco é que o sucesso quantitativo do comércio exterior continue sendo parcialmente neutralizado por custos logísticos elevados que hoje, podem ser comparados (total) em cerca de 15,5% do PIB nacional, um paradoxo que o Brasil já conhece bem e que não pode se tornar permanente.



Dennis Caceta é engenheiro especializado em Gerenciamento de Projetos (USP/Leeds), Estatística para Análise de Negócios (FCAV/Rice) e mestrando em Pesquisa Operacional (ITA/UNIFESP). Atualmente, é Gerente de Projetos para Melhoria Contínua na GBM TECH & CONTROL (by nstech)

Principais Referências:

- ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres. Anuário Estatístico de Transportes Terrestres. Brasília, 2024. Disponível em: <https://dados.antt.gov.br>
- ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários. Vias Navegáveis Interiores e Transporte Aquaviário. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/antag>

- CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Séries Históricas. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/series-historicas/gaos/gaos-por-unidades-da-federacao/brasilufseriehist.xls/view>
- DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Base de Dados da Infraestrutura de Transportes (BIT). Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/dados-de-transportes/bit>
- BRASIL. Ministério dos Transportes. Plano Nacional de Logística – PNL 2025. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/pnl>
- MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Estatísticas do Comércio Exterior em Dados Abertos. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/base-de-dados-bruta>
- Sea Trade. Supply chain warning over Brazilian port bottlenecks. Disponível em: https://www.seatrade-maritime.com/ports-logistics/supply-chain-warning-over-brazilian-port-bottlenecks?utm_source=chatgpt.com

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/01/2026

PORTO DO RIO RECEBERÁ 7 NAVIOS DE CRUZEIRO NA TEMPORADA DO CARNAVAL

Da Redação Portos e logística 22/01/2026 - 18:50



A PortosRio, empresa que administra terminais no estado do Rio de Janeiro, informou que o Porto do Rio de Janeiro receberá de 13 e 16 de fevereiro, incluindo o período de Carnaval, sete navios de cruzeiro. Serão três no primeiro dia desse período, a sexta-feira, dois no sábado, um no domingo e um na segunda-feira.

A autoridade portuária afirmou que, ao longo de todo o mês de janeiro, estão previstas 22 escalas no terminal de embarcações de turismo marítimo, com cerca de 60 mil passageiros. Para fevereiro, a previsão é de que cheguem à cidade 19 navios.

A temporada de cruzeiros 2025/2026 foi iniciada em 11 de outubro do ano passado e será encerrada em 20 de abril, com a expectativa de chegada de 28 navios, sendo 21 de trajetos internacionais e sete de rotas nacionais. A previsão é de que aproximadamente 240 mil turistas transitem pelo Porto do Rio, gerando impacto econômico estimado em R\$ 193,3 milhões para a cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/01/2026

A SAAM, MULTINACIONAL DE ORIGEM CHILENA QUE OPERA REBOCADORES, ANUNCIOU E APROVOU HERNÁN GÓMEZ CISTERNAS (FOTO) PARA O CARGO DE CEO

Por Executivos 22/01/2026 - 19:58



A Saam, multinacional de origem chilena que opera rebocadores nos continentes americanos, anunciou que, em sessão extraordinária na última quarta-feira (21), seu conselho de administração aprovou a indicação de Hernán Gómez Cisternas (foto) para o cargo de CEO. Ele substituirá Macario Valdés Raczinsky, que exerceu o cargo por mais de nove anos, foi nomeado CEO da Quiñenco, holding que controla 66% da Saam, e participará do conselho.

A empresa explicou que Gómez Cisternas, que assumirá o novo cargo em 1º de fevereiro, é engenheiro civil industrial, tem diploma de engenharia de transportes pela Pontifícia Universidade Católica do Chile e MBA pela Universidade de Chicago. A Saam informou ainda que desde 2020 o



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPING

Edição: 013/2026
Página 82 de 82
Data: 23/01/2026
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

futuro CEO chefiava a divisão de rebocadores da Saam Towage e que durante sua gestão tornou-se a terceira maior operadora de reboques do mundo.

Ele entrou no grupo em 2016 como diretor de Desenvolvimento e passou a ser diretor de administração e finanças. Antes de ingressar na empresa, foi diretor adjunto de desenvolvimento na Quiñenco, onde ingressou em 2015, após concluir seus estudos nos Estados Unidos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/01/2026



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 23/01/2026